



Director: Carlos Nuno Vaz | Ano LXXIV - N.º 1434 | 1 de Janeiro de 2020 | Preço Avulso Euros 1,50  
 Assinatura Anual: Portugal 20 Euros - Estrangeiro 25 Euros | Membro da: AIC - Ass. Imprensa de Inspiração Cristã

Prioritário

[www.calvolima.com](http://www.calvolima.com)  
**IMOBILIÁRIA LIDER**  
 NO VALE DO MINHO

**Calvolima**  
 Imobiliária

MELGAÇO  
 MONÇÃO  
 VALENÇA  
 P. COURA

CERVEIRA  
 CAMINHA  
 MOLEDO  
 ÂNCORA

VENDE ARRENDA TRESPASSA  
**T.251 654 924**

Publicações Periódicas

Autorizado a circular em invólucro fechado de plástico ou papel

Taxa Paga Portugal Linda a Velha

## Famoso Presépio de Banski, na Palestina P.11



Representando o muro que separa a Palestina de Israel e fazendo de estrela o buraco provocado pelas balas. Nada mais contrário ao Espírito de Natal!

## Melgacense Maria José Salgado Cordeiro saúda e é saudada pelo Presidente Mahmoud Abbas na Basílica da Natividade P.10



O SEGREDO DE INÊS NEGRA - 3 **P.3**

ORÇAMENTO DE 19,9 MILHÕES PARA 2020 **P.7**

MEDICINA DENTÁRIA NEUROFOCAL OU INTEGRATIVA **P.8**

INVENTÁRIO DA EXTINÇÃO DO MOSTEIRO DE FIÃES **P.13**

CASTRO LABOREIRO REVIVEU TRADIÇÃO DA QUEIMA DO ANO VELHO **P.17**

CHEF ANTÓNIO ALEXANDRE QUER INOVAR NA RESTAURAÇÃO MELGACENSE **P.25**

EMPREENDEDORISMO ANTES DOS 40 **P.26-27**

PARA PERCEBER O QUE SE PASSA EM FRANÇA **P.32-33**

VIAGENS: EM TERRAS ALPINAS **P.18-19**

SUL DE FRANÇA E LYON **P.28**

ARGÉLIA, O MAIS EXTENSO PAÍS DE ÁFRICA **P.34-35**



**Misericórdia e Soalheiro criam coleção de garrafa Alvarinho autêntica "obra de arte" P.12**

# Quinta do Regueiro

*Um pequeno produtor a produzir vinhos gigantes*

Quinta do Regueiro - Coto - Alvaredo  
 4960-010 Melgaço

Contactos: 966 854 542  
 comercial@quintadoregueiro.com





# Etnólogo maior vianense Morreu Benjamim Pereira: Portugal começa ano a perder

Costa Guimarães

Morreu no dia 1 deste mês, Benjamim Pereira, um dos fundadores do Museu de Etnologia. Benjamim Pereira nasceu em 1928, em Carreço, Viana do Castelo, e desenvolveu um trabalho pioneiro ao nível da antropologia. Tinha 91 anos.

A ministra da Cultura, Graça Fonseca, sublinhou hoje o “inestimável trabalho de dedicação” à cultura portuguesa realizado pelo antropólogo Benjamim Pereira, que morreu na quarta-feira, dia 1 de Janeiro, aos 91 anos, em Viana do Castelo.

Numa nota de pesar difundida pelo gabinete, a ministra lamenta a morte do antropólogo, etnólogo, museólogo e professor Benjamim Pereira (1928-2019), “figura tutelar da antropologia em Portugal, sendo o seu percurso profissional indissociável da autonomia desta disciplina científica no nosso país”.

Destaca ainda que Pereira, um dos fundadores do Museu Nacional de Etnologia, em Lisboa, deixou um importante legado na investigação, estudo e trabalho de campo, “difundindo e ampliando o conhecimento da antropologia e da identidade portuguesa, ao longo de mais de sessenta anos”.

Benjamim Pereira morreu no Hospital de Viana do Castelo, ao qual tinha recorrido após doença súbita, segundo Clara Saraiva, presidente da Associação Portuguesa de Antropologia (APA), sua amiga de longa data. Contactado pela Lusa, o diretor do Museu Nacional de Etnologia, em Lisboa, Paulo Costa, disse: “Foi uma pessoa marcante para a antropologia e a museologia em Portugal. Foi um dos grandes edificadores do museu, quer na recolha das coleções portuguesas, quer na investigação”.

Benjamim Pereira tinha completado 91 anos a 25 de dezembro último. Nasceu em 1928, em Carreço (Viana do Castelo), e foi um dos pioneiros da investigação em etnologia e antropologia, através do seu trabalho no Centro de Estudos de Etnologia, e no futuro Museu Nacional de Etnologia, a par de António Jorge Dias, Ernesto Veiga de Oliveira, Jorge Dias, Margot Dias e Fernando Galhano.

De acordo com um comunicado divulgado pela presidente da APA, Clara Saraiva, o corpo do antropólogo, de 91 anos — que faleceu ao fim da tarde de quarta-feira num hospital de Viana do Castelo — estará a partir de hoje à tarde na capela mortuária de Carreço, localidade de onde é natural.

“Foi com imensa tristeza que recebi esta notícia”, comentou Paulo Costa, que trabalhou com o antropólogo a partir de 1993, quando entrou no Museu de Etnologia, e de quem viria a tornar-se amigo.



Benjamim Pereira manteve uma colaboração com o Museu de Etnologia — fundado em 1965 — até 2000, nomeadamente assegurando a realização das exposições como “Memorial de Culturas” (1994), “O Voo do Arado” (1996) e “Instrumentos Musicais Populares Portugueses” (2000), para além da organização das Galerias da Vida Rural (2000), as primeiras reservas visitáveis do museu.

Benjamim Pereira também coordenou o projeto de recolha etnográfica do Museu Abade de Baçal, em Bragança, inaugurado em 2006, colaborou com o Centro Cultural Raiano, em Idanha-a-Nova, com o Museu de Francisco Tavares Proença Júnior e com o Museu do Canteiro, em Alcains, ambos em Castelo Branco.

“Era uma pessoa incansável, disponível, e com imenso saber, a quem os antropólogos recorriam sempre que tinham dúvidas. Deu um grande contributo na década de 1950, para o renascer da antropologia em Portugal, porque deu a conhecer a realidade do país, num trabalho incansável, de grande rigor”, descreveu Paulo Costa à Lusa.

Paralelamente, deixa diversas publicações, entre elas a obra “Tecnologia Tradicional do Azeite em Portugal” (1998), e a colaboração no livro “Uma Imagem da Nação: Traje à Vianesa”, (2009). O livro “Caminhos e Diálogos da Antropologia Portuguesa. Homenagem a Benjamim Pereira” foi editado na sequência de um colóquio de tributo realizado na Fundação Calouste Gulbenkian, em 2010. Foi autor, com Ernesto Veiga de Oliveira, de vários filmes etnográficos, entre os quais “A Dança das Virgens” (1962), “Uma Malha em Tecla” (1970), “São Bartolomeu do Mar” (1970), e “O Linho” (1978).

## Os nossos amigos

Carlos Nuno

São conhecidas as extremas dificuldades dos órgãos de comunicação social, sendo que já muitos, sobretudo jornais, deixaram de se publicar. Os números de inscrição na Comissão da Carteira Profissional dos Jornalistas são elucidativos. O meu número era o TE 889. Agora é o 68! O do João Martinho, como colaborador, era o 1253 e agora é o 257.

Quando falamos das nossas dificuldades, não estamos a exagerar, pois além do trabalho gratuito de quem gere, dirige o jornal e operacionaliza tudo o resto que é necessário fazer face às exigências de escrita organizada perante as Finanças e acorrer a tempo e horas às inevitáveis despesas inerentes à publicação regular do mesmo, ainda temos de pensar em tudo o mais que comporta uma publicação impressa. Os custos anuais andam, no mínimo, pelos 35 mil euros. Desde 2006 que se mantém o mesmo preço de assinatura anual. E vamos mantê-lo em 2020.

Por tudo isto nos alegra que haja quem mostra compreender esta dura realidade e nos ajuda a enfrentá-la com mais ânimo, pois se preocupa em ter a assinatura em dia ou até adiantada, oferece uma quantia extra para ajuda nas despesas e até tem expressões como esta do Ricardo Jorge Alves, de Parada do Monte: «acrescento 20 euros de prenda de Natal pelo Bom trabalho que fazem». Sensibiliza-nos a carta que, com regularidade, nos escreve antes do Natal o Dr. Manuel Cajão, a trabalhar como médico em Coimbra e que se enamorou da nossa terra quando nela exerceu os primeiros anos de médico. E salda sempre a sua assinatura com 30 euros, apresentando ainda o desejo de Boas Festas para todo o corpo de jornal e colaboradores. Boas Festas por escrito nos desejaram ainda: Alberto Carvalho, desde Nantes, França; José Afonso Marques, desde Orense; Henrique Alves e Melissa, desde Gersey, Inglaterra e João Afonso, de São João da Talha, o que sinceramente agradecemos.

Juntaram-se a estes bons amigos: Alcindo Henrique Barbosa, de Lisboa; José Maria Oliveira, de Braga, com generoso donativo e tendo já pago o ano 2022; Alberto Augusto Martins, de Sante, que pagou já 2021; Abílio Cunha, natural de Espinho, Braga e a residir em Ermesinde, um benfeitor desde a primeira hora; Manuel da Cunha Machado Coelho, de Couso; D.ra Mónica Costa Araújo, de Braga; Maria das Dores Almendra, de Braga, que já pagou 2021; Padre António Domingues, de Braga, pagou 2020 como amigo; Maria Isabel Lobo Maia, do Porto, pagou 2020, 2021 como amiga. Gestos destes reconfortam-nos no trabalho exigente que temos para garantir a publicação do jornal com a qualidade e agrado generalizado de que felizmente disfruta.

Por isso pedimos a todos para pagarem directamente a assinatura e tudo fazerem para não ficarem com anos de atraso. E ainda há umas centenas que estão em atraso de dois e três anos. Isso dificulta-nos muito a correcta e sadia gestão desta micro empresa que é «Jornal A Voz de Melgaço, L.da», a detentora do jornal e da página da internet e facebook.

### A VOZ DE MELGAÇO

Largo da Senhora-a-Branca, 105  
4710-926 BRAGA  
Tel./Fax: 253 214 284

E-Mails:  
jornal.vozmelgaco@gmail.com  
redacao@vozemelgaco.pt  
Site: www.vozdemelgaco.pt.la  
www.facebook.com/vozemelgaco

Depósito Legal:  
n.º 163455/01

Registo de Imprensa  
n.º 101960

Tiragem deste número  
1.900 ex.

Director  
Carlos Nuno Salgado Vaz,  
Cartão de Jornalista, n.º TE-68A

Colaborador - CO 257  
João Martinho Silva

Editor  
Jornal a Voz de Melgaço, Lda.

Redacção  
Júlio Nepomuceno Vaz  
Manuel Luís Vaz

Correspondente  
Moisés Costa – Melgaço

Colaboradores:  
Abílio Francisco Conde – Melgaço  
Alberto Magno P. Castro – Valença

Alcídio Silva Figueiredo – Porto  
Álvaro Carvalho – Braga  
António Costa Guimarães – Braga  
António Jorge Tavares – Açores  
Armanda Urze – Melgaço  
Arménio Augusto de Melo – Braga  
Arturo Diaz (Dr.) – Barcelos  
Helena Matos – Braga  
José Afonso Marques – Orense  
José Albano Domingues (Dr.) – Melgaço  
José Armando Monteiro (Dr.) – Faro  
José Marques (Cónego e Doutor) – Braga  
José Rodrigues Lima (Dr.) – Viana  
Júlio de Sousa Domingues – Monção

Manuel José Pereira – Penso  
Manuel Luís Vaz (Eng.) – Melgaço  
Maria Ivone F. Vaz Ferreira (Dra.) – Lisboa  
Maria Ester Taveira (Dra.) – Braga  
Maria José Lobo Elias (Dra.) – Lisboa  
Maria Nadalete Costa Lopes (Dra.) – Braga  
Maria Teresa Tábuas (Dra.) – Leiria  
P.º Manuel Domingues – Viana  
Olinda Carvalho (Dra.) – Lisboa  
Rui Ribeiro – Melgaço

### PROPRIEDADE E PRODUÇÃO

«Jornal A Voz De Melgaço, Lda.»  
Largo da Senhora-a-Branca, 105  
4710-926 BRAGA  
jornal.vozmelgaco@gmail.com  
Telef. 253 214 284  
Contribuinte n.º 502668636  
IBAN: PT50 0018 0000  
28639224001 05

Gerência:  
Carlos Nuno Salgado Vaz e  
Júlio Nepomuceno Vaz

Capital Social:  
Carlos Nuno Salgado Vaz,  
Maria do Rosário Salgado Vergara  
Vaz,

Júlio Nepomuceno Vaz,  
António Luís Vergara Vaz  
e Manuel Luís Vergara Vaz,  
20% cada.

Pré-Impressão:  
Amigos de “A Voz de Melgaço”

Impressão e Expedição:  
Empresa Diário do Minho, Lda.  
Rua de S. Brás, n.º 1  
4710-073 Gualtar Braga  
Telef. 253 303 170

Assinatura anual:  
Portugal – 20 Euros  
Estrangeiro – 25 Euros



# O Segredo de Inês Negra (3ª parte)

Ramiro Costa

## A RESOLUÇÃO DO DILEMA

– Olha, a Inês Negra! Que bom! Tantas vezes te procurámos! – disse Pedro.

– Bem esperámos por ti, mas nunca apareceste! – comentou Sofia.

– Eu não apareci, porque vocês não souberam guardar o segredo que tínhamos combinado e foram contar tudo aos vossos amigos. E eu, quando vi aqueles meninos todos a entrar no castelo, refugiei-me no meu esconderijo mágico, onde vejo tudo, mas a mim ninguém me vê.

– Pois foi! – comentaram os dois amigos.

– Foram logo contar aos vossos amigos. E eu, no nosso primeiro encontro, não tive tempo de acabar a conversa, porque não queria ser vista e tive de partir à pressa. Queria dizer-vos mais uma coisa, mas não tive tempo.

– Que coisa? – perguntou Sofia, curiosa.

– É que só podiam contar a uma pessoa. Vá lá a duas.

– Já sei – interrompeu Sofia.

– A quem? – perguntou Pedro.

– Aos nossos pais, claro – concluiu Sofia.

– Muito bem. Aos vossos pais.

– Tens razão – disse Pedro. – Da próxima vez, pro-

meto que conto aos meus pais, mesmo que me digam para guardar segredo.

– Ah! É verdade! Ainda vives no castelo? – perguntou Sofia.

– Não. Agora vivo num moinho que fica perto do rio. Há alguns anos, esse moinho ainda moía os grãos de milho que se transformavam em farinha. Esteve abandonado bastantes anos, mas o dono mandou-o reparar. Está bonito e tem um telhado novo, vermelhinho. Ali é muito fresquinho, tem imensas sombras, é muito calmo e mais abaixo tem o rio Minho, onde posso nadar à vontade. Adoro viver no moinho!

– Gostava de conhecer esse moinho. Já ouvi falar desses moinhos na escola, mas nunca vi nenhum – comentou Sofia.

E depois desta surpresa, e após mais um pouco de conversa, Inês Negra partiu, despedindo-se dos dois amigos. Ficaram muito contentes por Inês Negra ter aparecido. Mas não falou em voltar a encontrar-se com eles.

Tinham aprendido a lição. Saber guardar um segredo era importante. Mas confiar nos pais era ainda mais importante.

Chegaram a casa e, à hora de jantar, tanto Sofia como Pedro, decidiram contar aos pais tudo o que se tinha passado: a passagem secreta, a lenda, o senhor Misterioso, a conversa com Inês Negra, o segredo, a ida de toda a turma ao castelo, o reencontro e a nova morada da Inês Negra.

Os pais ouviram os filhos com atenção e a mãe de Sofia até disse:

– Fizeste muito bem contar tudo, minha filha. Estou muito contente. Eu e o teu pai já sabíamos dessa aventura.

E no fim da conversa, abraçaram-se. Podiam confiar uma na outra.

Os pais do Pedro também já tinham ouvido uns rumores sobre essa história, mas não tinham dado grande importância. Apesar disso, ouviram atentamente o filho e no fim felicitaram-no por ter contado a verdade.

Tanto Pedro como Sofia sentiram um enorme alívio. Tinham, finalmente, resolvido o dilema. Aquele dilema tão grande!

Chegaram as férias de verão. Os dias eram grandes, o calor era muito e a vontade de conhecer o moinho onde vivia agora Inês Negra também. Quando os pais de Sofia entraram de férias, e numa tarde quente de verão, Sofia começou a falar com a mãe.

– Sabes de que tenho vontade, mãe?



– Não, não faço a menor ideia. Talvez de um gelado!

– Não, nada disso, mãe. Eu gostava mesmo de não sei se calhar, tu não vais achar boa ideia.

– Diz, diz, filha – insistiu a mãe.

– Então, eu digo. Gostava de conhecer o tal moinho, onde vive agora Inês Negra. Quem sabe se ela não estará por lá!

– Acho difícil, mas não me parece má ideia. Vou falar com o teu pai e logo se vê.

Ficou a ideia no ar. Sofia parecia satisfeita. A mãe era capaz de lhe fazer a vontade e ficava a conhecer o moinho e, com um pouco de sorte, podia voltar a ver Inês Negra. Tinha uma vontade enorme e uma grande esperança de voltar a vê-la. À noite, durante o jantar, ninguém falou em nada. Sofia ficou a pensar: “Se calhar, não quero conhecer o moinho!”

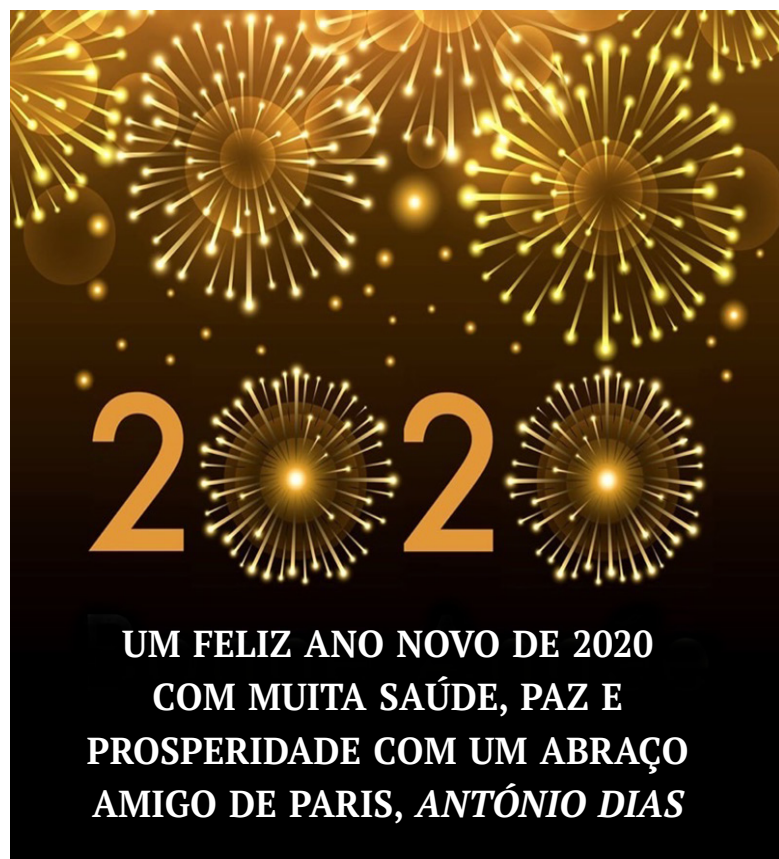
No dia seguinte, a ideia da Sofia foi abordada, enquanto almoçavam.

– Vou dar-te uma novidade, filha, e tu vais gostar, de certeza – disse a mãe.

– Diz, diz, mãe!

(Continua)

ILUSTRAÇÃO: Carlos Duarte



Na Esthetic Smile temos à sua disposição a Terapia de Ozono. Marque a sua Consulta.

**Ozonoterapia**

**INDICAÇÕES CLÍNICAS DO OZONO NA MEDICINA DENTÁRIA:**

- NO TRATAMENTO DE CÁRIES
- NA DESINFECÇÃO CIRÚRGICA
- NA PERIODONTITE
- NO TRATAMENTO DE AFTAS
- NA SENSIBILIDADE DENTINÁRIA
- NA ENDODONTIA
- DE SALIENTAR QUE A MAIORIA DOS TRATAMENTOS COM OZONO NÃO NECESSITA ANESTESIA.

Saiba mais na EstheticSmile  
Tlf. +351251404002  
808215415  
Largo da feira - Melgaço

**Terapia con Ozono**  
Generación de O<sub>3</sub> y métodos de aplicación

Manómetro 1,5-2l./min. Generador Ozono

Cubetas CIQ Ozonización papilar Blanqueamientos Colutorios, Toques con aceite

**OZONO**  
La Odontología del Futuro  
Incorpórese a la Odontología Biológica

**Utilización del Ozono en Odontología**  
Beneficios y Ventajas

Saiba mais na EstheticSmile  
Tlf. +351251404002  
808215415  
Largo da feira - Melgaço



# Manjerona – planta da felicidade

Teresa Tábuas

A Manjerona *Origanum majorana* é uma planta medicinal do mesmo género do orégão (*Origanum vulgare*), com o qual é tantas vezes confundida. A cor verde-acinzentada das folhas desta planta promove um contraste único com a restante vegetação. Pode ser comprada em lojas de produtos naturais e algumas farmácias de manipulação, e pode ser utilizada na forma de chá, infusão, óleos ou em pomadas.

A manjerona também é conhecida por amárac. Este nome está relacionado com uma lenda que conta que o filho de um rei de Chipre, o príncipe Amárac, que se dedicava à arte de fabricar perfumes, um dia, ele conseguiu criar uma fragrância única, surpreendentemente agradável, e ficou maravilhado com sua criação mas, ao carregar o jarro que continha este perfume, deixou-o cair ao chão e quebrar-se, perdendo o raro perfume. O jovem, profundamente entristecido, começou a definhar, acabando por morrer. Reconhecendo a dedicação do jovem príncipe, os deuses transformaram o seu corpo, sem vida, numa planta muito aromática: a manjerona.

Embora a manjerona seja mais utilizada como erva aromática que pode ser usada para enriquecer molhos,

principalmente o de tomate, mas também fica ótima em molho branco como o bechamel, em sopas, omeletes, também se utiliza para outros fins.

Na antiguidade, já era utilizada pelos egípcios. Os gregos também a utilizavam para confeção de remédios, perfumes e outros produtos. A manjerona, como o manjericão, possui um aroma mais refinado do que a maioria dos óleos essenciais. O seu sabor é extremamente amargo, aquecendo o coração e o estômago. O óleo de manjerona também tem um efeito sedativo, alivia espasmos, baixa a pressão arterial e estimula o sistema nervoso parassimpático. O seu efeito antiespasmódico aquecedor torna-o um ingrediente especial em óleos de massagens. A manjerona atua ainda como laxativo, estimulando o peristaltismo intestinal, alivia os espasmos intestinais e também é útil nas cólicas e na flatulência. Externamente, a manjerona é usada nos espasmos musculares, nas dores reumáticas, nas torções e distensões.

Para fazer um chá de manjerona basta colocar 20 g de folhas (uma colher de sopa) num litro de água fervente e deixar repousar por cerca de 10 minutos. Em seguida, deve-se coar e beber até 3 chávenas por dia.



E por fim uma curiosidade: a manjerona era uma das plantas preferidas de Afrodite, (deusa do amor) e simbolizava a felicidade. Conta a lenda, que Afrodite a teria usado para curar as feridas de Eneias, seu filho. O mais famoso dos chefes troianos. O povo grego costumava plantá-la na frente das casas, como sinal de boas-vindas, pois para eles esta planta simbolizava a felicidade.

## Do “Vale do Lima” XIII

P. M. Domingues

Hoje, vou dar voz a um ilustre e saudoso homem que sendo ilustre e distinto, era, sobretudo, humilde e generoso a ponto de descer ao convívio e oferecer a sua amizade a gente simples e anónima como eu. Sendo ele próprio uma memória, despoletou em mim muitas memórias que por agora reservo para mim só. Passo a palavra ao saudoso Padre Júlio Vaz.

“Querido amigo

Um grande abraço com votos de feliz Ano Novo.

Recebi a tua carta e entreguei os cheques a quem de direito: à Administração dos jornais. E venho fazer-te um pedido. Desejava até meados de 1996, se Deus me der vida e saúde, publicar um livro com os trabalhos de Aldomar Rodrigues (o Mário) publicados em A Voz de Melgaço. São histórias. É um

acto de gratidão do jornal a um bom colaborador, mormente no sector histórico. Queria, porém, referir pessoas de Melgaço que, no campo da cultura, deixaram presença e que andam esquecidas. Entre elas, está o teu tio, padre António, o único padre do concelho de Melgaço, que deixou em “A Voz de Melgaço” o estudo da freguesia no campo da arte, dos costumes, tradições, etc. Que te parece? Pedia-te a biografia do teu tio, e a análise do seu trabalho. Depois, pediria mais algumas coisas: a filiação e a fotografia. Ainda temos muito tempo. Mas estou a arrecadar elementos. Nesta linha, coloco outros: o famoso Mestre Regueiro, o fotógrafo Sampaio, os artistas como o Félix Igrejas, os poetas, etc. Julgo que será uma nota oportuna para a história da nossa terra. Não concordas? Um grande abraço do muito amigo.

Braga, 7 de Janeiro de 1995  
P. Júlio Vaz.”

O P. Júlio Vaz (falecido em 2009), por nascimento e coração, melgacense radicado em Braga, foi fundador e director de A Voz de Melgaço. Como se vê por esta carta que transcrevo, era homem e padre de alta sensibilidade humana e cultural. Aproveito pra referir que os trabalhos publicados pelo meu tio, Padre António Domingues, no jornal A Voz de Melgaço, foram editados por mim em livro a que dei o título de *O Ontem de Parada do Monte, Subsídios Etnográficos*, dado à estampa em 2008.

Assim se vai compondo a História com as histórias-memórias de cada um de nós.

## Flashes do Ciclo

### Ano novo, vida nova

Arménio Melo

O ano, 2019, foi um ano que, tal como os três anteriores, passou numa aparente paz podre. Efectivamente, foram quatro anos, em que o governo, para acalmar os seus apoiantes, paralisou o país. Com efeito, com uma conjuntura económica internacional favorável, Portugal, ficou atrás dos países, seus iguais, até da Grécia. Assim, o melhor período económico desde o ano dois mil, Portugal, dominado por uma geringonça paralisante, que só pensa no presente, perdeu a melhor oportunidade, para fazer as reformas de que Portugal precisava. De facto, a geringonça, passou os quatro anos, a criticar o governo anterior, acusando de ter empobrecido Portugal e a geringonça ter recuperado, o que não é verdade. Com efeito, O Governo anterior, PSD/CDS, recebeu Portugal, na Banca Rota, sem soberania, dominado por uma Troika, que lhe impunha medidas drásticas, com défice acima dos 10%, juros acima de 12%. Poder-se-á dizer, que cometeu erros mas, entregou o governo à geringonça, sem Troika e com o défice a 3% e os juros a menos de 3% pelo que, lamento a atitude, dos membros do PSD, que fizeram parte, do referido governo, sentissem mais interesse, em prejudicar Rui Rio,

em vez de contradizer as cassetes da geringonça. Com efeito, a forma como atacavam Rui Rio, obviamente, mostrava um partido dividido, beneficiando o PS que o malabarista Costa, com o ilusionista Centeno, soberam aproveitar. Centeno, foi cognominado, Cristiano Ronaldo das Finanças mas, era mais assertivo, compará-lo com Luís de Matos. De facto, a forma como hipnotizou os portugueses, merece esse nome. Efectivamente, acertou as contas, à custa do aumento brutal dos impostos, cujo montante, atinge recorde e colocar, os serviços públicos, no caos, principalmente a saúde, com as cativações. Todavia, as instituições, queixavam-se de ter as verbas, que lhe haviam sido destinadas, cativadas, não podendo cumprir os serviços necessários, para servir, os utentes como deviam. Porém, nas sondagens, Centeno é o melhor ministro e a da Saúde a pior. Agora estamos em Novo Ano e novo governo. É de prever uma nova vida, nos partidos da geringonça. Com efeito, os partidos Comunista e Bloco, salvaram Costa da morte política, pois perante uma derrota humilhante, foi a sua salvação. É certo, que estes partidos, não foi para salvar Costa, mas sim, para derrubar o governo, que estava

no poder, factor que está no ADN comunista, derrubar governos. O que não pensaram, foi no que veio a acontecer, ficar o PS com o bolo e os apoiantes, com a fava, principalmente o partido comunista, traçou o princípio do fim da sua existência. De facto, era o Partido conhecido, por Partido da Luta e perdeu essa bandeira. Agora promete luta, diz nunca mais assinar acordos, acusando Cavaco Silva, por obrigar a isso, mas terá que se limitar aos mais fanáticos, que ainda conheço. Agora, aguardam-se as eleições, para o PSD, previstas para o próximo dia 11. Os partidos da geringonça, devem gostar, que seja Montenegro a ganhar, visto este candidato, ser o rosto do Passos Coelho, pelo que lhes daria algum alento, dado o ódio que Passos deixou em milhares de votantes. Quem também lucraria, com a eleição de Montenegro, seria o Chega e o CDS. Com efeito, Montenegro, aparecer como o candidato da união, é tentar enganar, espero que não consiga enganar os militantes. Efectivamente, um candidato que geriu os ataques ao presidente actual e a sua equipe, desde que foi eleita, chegando a promover o derrube, a meio do mandato, querer agora, ser o pacifista, é curioso.



# GAZETILHA

Álvaro Carvalho

Eis que surge um Novo Ano onde reinará a esperança e a alegria de podermos comemorar a vida!

Para trás fica uma década que deixou a descoberto o desconforto e desrespeito por muitas profissões:

– Os professores têm vindo a sofrer as consequências de políticas que pouco dignificam seu magistério.

Folheando um velho livro dos idos anos de 1950 e tal, dei comigo a reler um capítulo escrito por Francisco Dias Agudo ( Professor de Matemática) sobre a **humildade** do Professor:

– “ *Terá o professor que ser humilde? Sim, o professor tem, mais que ninguém, de ser humilde.*

... *Precípua é a humildade naquele que do húmus procede e que, portanto, quanto mais se humilha mais se afirma. Quem se superlativa e exalta é o humilde, tácita mas não insidiosamente afirmado, pois que se é certo que o homem é originariamente uma baixeza, é potencialmente a libertação dela, que é o seu reconhecimento. Essa libertação nasce e ciclicamente renasce no reconhecimento dessa condição. Mas que ele, o humilde, se não reveja no espelho da sua humildade, pois esse é o caminho do orgulho mais requintado.*

*Sobranceiro ao húmus, a tudo e a todos, que homem há aí que mais se negue como homem, que o*

*orgulhoso, o arrogante, o soberbo? A soberba e o orgulho são por isso as presenças mais destruidoras da pessoa humana; são a propaganda, são a mentira, a denúncia do falso e do reles. Como poderia, pois, ensinar a ser homem, o soberbo? Como poderia aceitar-se o mestre orgulhoso? Ambos são agentes de autopropaganda corrosiva e não servem a nobreza da simplicidade da pessoa do discípulo.*

*Essa simplicidade pesquisa-se e denuncia-se no suave aroma que é a humildade, a que sempre rescende o homem verdadeiramente viril. Só em humildade se compreende, pois, o mestre. Só em modéstia pode também ele isentar-se desse drama em que de contrário viveria se buscasse o cartaz do actor ou a fama do político, que por natureza lhe são negados.*

*Ele não pode assinar o seu quadro, nem sequer o diploma que confere; a sua obra florescerá, porventura: eis tudo. Onde? Quando? Ele não o poderá saber. Renuncia, porém a sabê-lo e tanto melhor florescerá então a planta que anda cuidando. Esta renúncia, é renúncia verdadeira e não desistência dramática e desalentada ou alheamento da sua obra; nem a humildade é nele um sentimento de fraqueza submetida e vencida ou obscurecimento forçado e decaído,*

*pois que tudo isso envolveria um meio negativo de propaganda.*

*Essa renúncia, essa humildade, essa modéstia, essa fraqueza são nele, ou devem ser nele, um meio natural e singelo de exprimir uma posição docente, séria, digna, consciente. Porque a acção verdadeiramente magistral é de presença, e não ostensiva e imperativa. Ele renuncia, não por desistência: - para que se afirme por si o discípulo; ele humilha-se, porém não para se submeter, pois lhe compete conduzir: para que imitando-o, ele se eleve e cresça em modéstia e simplicidade. Assim evitará o mais contrário aos seus fins, que é a peçonha da propaganda.*

*O negócio vive dela, mas a sua pessoa não pode ser objecto de negócios.*

***A magistratura pedagógica é a magistratura da simplicidade, da modéstia, da humildade.***

Tive a sorte de ter bons mestres dos quais recebi valores e princípios. E hoje sinto tristeza ao ver e assistir ao sofrimento não só dos professores mas também de alunos e pais.

Que este Novo Ano dote os nossos políticos de simplicidade, modéstia e humildade.

## O que lá vai... lá vai!...

Helena Matos

Dezembro sai de cena levando consigo o culminar de um ano pródigo em fazer finca-pé às adversidades climatéricas.

As crianças tomaram consciência que o nosso Planeta já não “respira” saudavelmente e que o Homem tem contribuído para a ruptura dos nossos ecossistemas.

Os políticos têm que encontrar soluções para os grandes e graves problemas que se instalaram e que é preciso resolver com rapidez e eficiência.

Os Países ricos têm que tomar a iniciativa e serem construtores de um mundo mais verde e mais sustentável.

tável.

Há que arrepiar caminho quando as coisas dão para o torto!... Aprender com os erros e não cair na tentação de fazer de conta que a poluição é um mal necessário!...

O tempo do “palavreado” já era. O agora tem que ser tempo de acção de medidas concretas.

As consciências estão despertas. O que se exige é que todos, sem excepção, participem de forma responsável.

Em nome do progresso e do desenvolvimento há que pôr um ponto final no desequilíbrio ambiental e não admitir certas fontes poluidoras que atacam im-

pidosamente o bem estar da saúde humana e causam danos nefastos aos seres vivos.

Portugal tem sofrido o flagelo dos incêndios e a triste calamidade das cheias. São infortúnios que apanham o povo desprevenido e o obriga a fazer das “tripas coração” e recomeçar de novo (quando as forças deixam e o desanimo não mata)!...

Recomeçar não é fácil!...

Janeiro dita novo recomeço na vida de todos nós. Empenhemo-nos em ser cidadãos conscientes e responsáveis na protecção do “Planeta Azul”.

## Respigando de “O Vinhateiro”

As Festas de São João e S. Martinho, em Alvaredo, tiveram de receita 18.569,00 euros e de despesa 17.776,60€, com um saldo de 792,40€.

A festa de Santa Bárbara, em São Gregório, juntou 10.790,00 €, e teve de despesa 10.495,21€, com um saldo de 233,79€.

A festa da Senhora do Rosário, em Paderne, teve em 2018 uma receita de 35.812,60€, e em 2019, 40.149,00€. A despesa foi de 31.979,48€ em 2018, com um saldo positivo de 3.833,12€, e 40.855,19€ em 2019 e um saldo negativo de 706,19€.

A festa de Santiago, em Pomares, Paderne, teve uma receita de 28.845,00€ e uma despesa de 29.365,87€, com um saldo negativo de 520,87€.

A capela da Senhora de Fátima, em Eiriz, Gave, rendeu 3.385,80€.



### MIRA

Consigo desde 1850

NOVAS INSTALAÇÕES

Rua Rio do Porto, 53 – Melgaço | www.mmira.pt | geral@mmira.pt | (+351) 251 404 014  
Serviço permanente: (+351) 963 095 087 | (+351) 251 416 237

Serviços funerários: funerais e transladações, cremações, repatriamentos, florista, burocracias relativas ao óbito.

Arte fúnebre: várias combinações de campas e jazigos (mármore ou granito), lápides e peças em bronze. Visite a nossa exposição.

Florista: flores para todas as ocasiões, flores para empresas e organização de eventos à sua medida.

Novidade: Serviços de manutenção e gestão de monumentos fúnebres (campas, sepulturas e jazigos). Consulte as condições em www.mmira.pt.

## Vendem-se

### Campo de Souto – Cristóval

2 casas de habitação, uma casa de arrumos e terreno circundante a ambas num total de quase 2 hectares.

**Têm muita água própria.**

**Contactos:**  
**251 414 973 / 969623094**



# Confirmações de Tui (1352-1382)

Alberto Pereira de Castro

Depois de uma longa espera de cerca de 6 anos, vê finalmente a luz da publicidade esta obra do Cónego Professor José Marques que à literatura medieval, especialmente do Alto Minho, tem dedicado, ao longo dos anos, muitos dos seus importantes estudos. Esta obra está marcada pelas vicissitudes da peste negra, o que obrigou o bispo de Tui, D. João de Castro, a uma autêntica peregrinação pela terra minhota com incidência na paróquia de S. Miguel de Fontoura, em Valença do Minho. Relativamente a esta diz ser da sua apresentação “e dos de Castro” a cuja linhagem ele e os seus irmãos pertenciam”, repetindo essa linhagem “dos de Castro” a que ele e os seus irmãos pertenciam em 25 de Agosto de 1362 na colação da igreja de S. Cristóval na comarca de Valença à apresentação do Mosteiro de Fiães Ordem Cisterciense.<sup>1</sup> Desde logo, é esta uma repetida nota pessoal do referido bispo que não podemos deixar passar em claro.

Com efeito a igreja de Tui teve dois bispos (D. João Fernandes Sottomayor, 1286 a 1323 e D. João Fernandes Sottomayor, sobrinho, de 1395 a 1423, ligados à Casa de Sottomayor e de Fornelos, e um terceiro, D. João de Castro, desde 1351 a 1385, que, segundo Francisco Ávila y La Cueva, que segue Sandoval e M. Florez, não era (...) dos que trazem por armas as seis e treze arroelas “e sim de outros que ainda os há, diz-se, em Galiza, Monção e Melgaço misturados com os Soares e os Caldas”. (Historia Civil y Eclesiástica de La Ciudad de Tuy e su Obispado (III, p.295)

Ora aqui está uma imprecisão de Francisco Ávila y La Cueva, pois este D. João não só pertencia à família dos Castros de Fornelos, pelo que não deixava forçosamente de usar as armas das seis arruelas dos CASTROS, segundo se diz por serem estes de origem ilegítima, ou seja eram filhos como os demais por via ilegítima do último rei da Galiza D. Sancho e D. Violante Sanches de Castilha, embora também usassem as de treze arroelas como Álvaro Peres de Castro, que foi primeiro Condestável de Portugal, meio-irmão de Inês de Castro, como esta filho bastardo de Pedro Fernandes de Castro e da fidalga galega D. Aldonça Soares de Valadares, (Tangil) filha do seu antigo protector. No túmulo de Alcobça de D. Inês de Castro as seis arruelas figuram esculpidas. O mesmo acontece no túmulo de D. Pedro Fernandes de Castro, sepultado no Mosteiro de Sobrado. Segundo Eduardo Pardo de Guevara y Valdés (O.c., I, p. 197) “la abundância y antiguidad de los testemónios de los seis roeles confirmam que este fue el numero traído en las primitivas armas del linage”. Os CASTROS de Melgaço, descendentes dos de Fornelos, assumiram as suas seis arruelas e usaram-nas em PLENO na frontaria de sua Casa em Galvão onde desde o séc. XVII, data da construção do edifício, está escrito, sob o escudo das arruelas: “POR VARONIA CASTROS DE MELGAÇO”.<sup>2</sup> Uma segunda imprecisão de Ávila y La Cueva tem a ver com a mistura dos Castros com os Soares e os Caldas, embora com os primeiros a ligação fosse muito forte, pois foi um SOARES (Lourenço Soares de Valadares) que trouxe para a corte de D. Dinis o pequeno Pedro Fernandes de Castro, subtraindo-o à ira dos TRASTÂMARA.<sup>3</sup> Este Pedro Fernandes de Castro, o da Guerra, foi, assim, companheiro de infância de D. Afonso, mais tarde Afonso IV e, tendo voltado para a Galiza, enfrentá-lo-ia como Adiantado - Mor ao serviço do Rei Afonso XI na sua incursão pelo território galego o que lhe causou não poucos problemas.”especialmente porque hubo que enfrentarse a su antiguo protector; de ahí el escasso entusiasmo que el gallego sin duda pousou en este empeño”. (Eduardo Pardo de Guevara y Valdés, O.c. I, p.151) Há mesmo quem diga que Pedro Fernandes de Castro se recusou a enfrentar-se com D. Afonso IV. Quanto aos CALDAS temos que ir muito mais devagar porque estes só ganham evidência no tempo de D. Fernando data em que se passam para Portugal. Até aí, nós pelo menos, não temos notícia desta



Inscrição da padieira da porta da Casa de Galvão por debaixo do escudo com as seis arruelas: “POR VARONIA - CASTRO DE MELGAÇO” que quer dizer: **Castro de Melgaço sucessão por linha masculina**. Foto cedida por Dra. Alexandra Pereira de Castro

gente. Os CASTROS são, portanto, muito mais antigos e temos conhecimento da sua existência por terem capela e sepultura no convento de Fiães, bem como fazenda e rendas, designadamente do lugar de Vila do Conde, e que terão feito testamento ao Convento de Melão, em Ribadavia, na Galiza em 1342, mas sem raízes em Valença do Minho. De notar que o Padre Manuel Bernardo (Pintor) escreve no seu livro MELGAÇO MEDIEVAL (1975, p.62): “Das Inquirições de D. Dinis apenas a terceira, realizada em Outubro de 1307, nos dá referência de interesse. Por ela se vê que havia uns seis anos que o fidalgo cavaleiro Pedro Fernandes de Castro pretendia arvorar uma honra em Bergote<sup>4</sup>, mas o inquiridor real Aparício Gonçalves declarou o lugar devasso, isto é sujeito ao costume geral dos demais, e condenou o fidalgo a satisfazer ao Concelho onze libras e quatro soldos de portagem e fumagem que tinha perdido de oito casais, e mais onze libras e seis soldos por calculo de rendimentos arrecadados indevidamente, dando ordem aos juizes de Melgaço para cobrarem os bens do tal Pedro Fernandes de Castro um total de vinte e duas libras e meia, que a tanto montavam os direitos reais sonogados”. O que quer dizer que os descendentes dos Castros de Fornelos desde muito cedo começaram a andar pelas nossas bandas e não deixa, por isso, de ser curioso que o bispo D. João refira a sua linhagem e dos irmãos como a querer mencionar uma ilustre Família conhecida na região que, de facto, era, pois vinha a ser neto paterno de um outro Pedro Fernandes de Castro e de D. Maria Dade, filha de Martim Dade, Alcaide - Mor de Santarém, e bisneto de D. Fernando Eanes de Castro, casado com D. Elvira de Valadares, Senhora da Casa de Fornelos em Crescente, a cujo padroado, pertencia a igreja de S. Miguel de Fontoura. De facto, a Idade Média encerra ainda para nós muitos mistérios e, neste caso, temos para nós que aquele Pedro Fernandes de Castro casou mais do que uma vez, com descendência que Francisco Ávila y La Cueva não explica, mas donde provém o bispo D. João “e os seus irmãos”. O bispo D. João não deixava de ser parente dos primeiros citados. Porquê? Porque uns e outros provinham da Casa de Fornelos, e daí as suas armas - 6 arruelas - serem iguais. De facto, por quanto dizemos, Francisco Ávila y La Cueva está errado quando escreve: “Segun lo qual sabemos q.e D. Juan de Castro era dela muy ilustre família de los Castros de nuestro Obispado y no de los Castros de Portugal como quiere Cardoso e outros historiadores de aquella nacion sin alegar pruebas pr. Elloe cremos no tubieran otras en que fundarse si no lo q.e dice el Sr. Sandoval en las expresiones arriba dadas”.(Francisco Ávila y La Cueva, O.c. III, p.297). E tudo isto pela simples razão de que os CASTROS de Portugal são descendentes dos espanhóis

e vice-versa como se verá ao longo deste artigo.

Quanto aos CASTROS de Galiza podemos localizá-los em várias regiões, nomeadamente em O Pinheiro, Fiolledo, San Mauro, (Pereiras de Castro do Morgado e Casa de Barbeita), Currás, Leirado, Raxoi, no Município de Salvatera de Minho, Sequeiros no Município de Ponteareas, etc.<sup>5</sup> Em MONÇÃO existem os PEREIRAS DE CASTRO da Casa do Sopegal, cujo estudo tenho vindo a publicar em “O VALENCIANO”, e que é um resultado do casamento de uma CASTRO (Inês Vaz de Castro, filha de Vasco Fernandes de Castro, o qual passou a Portugal precisamente devido a problemas que teve com este bispo D. João). Do casamento de D. Inês Vaz de Castro com Afonso Pereira do Lago, da Casa do Sopegal, nascem os PEREIRAS DO CASTRO que estão espalhados por todo o Alto Minho e Galiza.

Voltando ao tema do livro, dizemos em abono da verdade que já em 1999 o Padre Manuel António Fernandes Moreira tinha feito a leitura destes livros para a sua obra “As Raízes da Diocese de Viana do Castelo”, donde tirei muitos elementos para a minha Monografia “Valença do Minho - Terra, Gente e Património”, mas só agora os leigos como eu tiveram acesso à leitura integral das actas em latim precedidas de um resumo em Português. Trata-se, sem dúvida, de uma obra de grande alcance e todos ficamos a dever ao Prof. José Marques a elaboração de mais este importante trabalho.

## NOTAS:

- 1 Francisco Ávila y La Cueva, Historia Civil y Eclesiástica de La Ciudad de Tuy y su Obispado, [Edición Facsimilar, Consello da Cultura Galega, Tomo III, p. 295. Trata-se, aliás, da igreja de S. Martinho de Cristóval, cuja apresentação era do bispo de Tui e do abade e convento do mosteiro cisterciense de Santa Maria de Fiães que confirmaram o padre Gonçalo Eanes de Crescente (Crecente, na Galiza) na dita igreja vaga por morte de Pedro Nunes das Estares, seu último reitor, como refere o Cónego Prof. José Marques no referido livro, pp.100 e 101.
- 2 De facto esta Casa foi fundada por António Lobato de Castro e Sousa, Capitão e mais tarde sargento - mor das Ordenanças da vila e termo de Melgaço, filho de Lopo de Castro, o Moço, e de sua mulher D. Francisca de Quevedo e Alarcão, dos Castros do Fecho. (In Dr. Augusto César Esteves, O Meu Livro das Gerações Melgacenses, p.357.
- 3 Eduardo Pardo de Guevara y Valdés, em LOS SEÑORES DE GALICIA/ Tenentes e Condes de Lemos en La Edad Media, I, p.143, escreve que Fernando Ruiz de Castro foi trasladado “a su vez ala corte de Don Alfonso IV de Portugal donde gozava de notables influencias” e que “el jovem vástago de los Castro pude criarse alli junto ao Infante Don Pedro”, mas tal não é verdade, como, de resto, se verá no decorrer deste artigo.
- 4 Porto sobre o rio Minho na localidade de Chaviães.
- 5 Ver Moreno, Juan M. López - Chaves Meléndez/ Grato E. Amor, Inventário/ PAZOS Y TORRES DE LA PROVINCIA DE PONTEVEDRA, Tomo II, O CONDADO.



# Orçamento de 19,9 milhões de euros para 2020 é “ambicioso” e de grandes investimentos

Câmara vai pela primeira vez a crédito bancário “para avançar com investimento” na gestão de Manoel Batista

João Martinho



A maioria socialista aprovou, em Assembleia Municipal realizada no dia 21 de Dezembro de 2019, o Orçamento e plano de investimentos do município para o corrente ano.

O Orçamento Municipal para 2020, de 19,9 milhões de euros (19.903.620 €), mantém-se assim em valores próximos de anos anteriores, no entanto, a autarquia refere que o corrente ano será de grandes investimentos, que serão complementados com ida a crédito.

O presidente da Câmara Municipal de Melgaço, Manoel Batista, indica que “a ambição” deste documento “está alinhada” com a que o seu executivo tinha no anterior mandato e no que agora vai a meio, garantindo que a Câmara está a fazer um caminho “de consolidação financeira”.

Face ao investimento, o autarca diz que o ano transacto foi marcado por “grande investimento, que às vezes não se percebe”, como foi o caso do Ciclo Urbano da Água. “Somos uma Câmara que tem tido a capacidade de colocar projectos no terreno que causam inveja a muitas outras Câmaras com orçamentos mais elevados e de dimensão maior que a nossa”, considerou o autarca.

**Na linha de investimentos essenciais para 2020, Manoel Batista destaca o arranque da intervenção na Rede Municipal de Trilhos,** “que já era para ter arrancado no último trimestre de 2019, mas por dificuldades da empresa a quem foi entregue a obra não arrancou”.

Os trabalhos iniciar-se-ão por isso no início deste ano e prevê um investimento, para 2020 e 2021, de 574 mil euros.

Ainda no Ciclo Urbano da Água, foi aprovado recentemente um projecto de intervenção, no âmbito da redução de perdas, de 574 mil euros.

## **ZONA EMPRESARIAL DE ALVAREDO: 2,7 MILHOES DE EUROS PARA AVANÇAR COM A PRIMEIRA FASE**

A autarquia submeteu a financiamento europeu, ainda em 2019, o projecto de intervenção para a instalação da primeira fase da Zona Empresarial de Alvare-

do. Ainda não há resposta das entidades, mas o autarca garante que “está suficientemente bem instruída para ser aprovada”.

A acontecer em 2020, a obra será “crucial” para o futuro do município, garante Manoel Batista. “E quando falamos em futuro, dizemos para vinte, trinta anos”, ressalva.

## **CENTRO DOCUMENTAL JEAN-LOUP PASSEK E ARQUIVO NA ANTIGA ESCOLA PRIMÁRIA DA VILA**

Autarquia garante que a requalificação da antiga Escola Primária da Vila, já com projecto de requalificação e ampliação finalizado há alguns anos, será um “investimento fundamental” a levar a efeito neste ano. A recuperação destina-se a instalação de serviços da Câmara, como o Arquivo Municipal e criação de condições para a criação do Centro Documental Jean-Loup Passek.

## **REQUALIFICAÇÃO DO EDIFÍCIO DAS PISCINAS MUNICIPAIS**

A requalificação integral das Piscinas Municipais, que prevê um investimento na ordem dos 1,7 milhões de euros, implica a revisão de todo o edifício e equipamento daquelas instalações e é também um dos projectos que a autarquia vai priorizar em 2020.

## **SOLAR DO ALVARINHO VAI ENCERRAR PARA REQUALIFICAÇÃO “PROFUNDA”**

Já com projecto e financiamento para a requalificação do espaço interior do Solar do Alvarinho, aquele espaço de visita e prova do ex-libris da sub-região será submetido a intervenção “profunda”, que irá implicar o encerramento do edifício “durante uns meses”, avançou o autarca, sem indicar para já o período concreto.

## **GRANDES PROJECTOS DO MERCADO MUNICIPAL, CASA DA CULTURA E CINEMA PELICANO “AINDA ESPERAM”**

O projecto de renovação da imagem e espaços do Mercado Municipal foi apresentado já há algum tempo, mas a intervenção integral ainda terá de esperar. Em 2020, a autarquia irá fazer obras no Mercado, mas apenas de manutenção. “O grande projecto para já ainda fica em espera, assim como o do Museu do Cinema [a extensão, prevista para o antigo Cinema Pelicano] e Casa da Cultura. Não podemos fazer tudo ao mesmo tempo”

## **CORRIDA AO BANCO: “FOI A OPOSIÇÃO QUE NOS RECOMENDOU IR A CRÉDITO”**

Para enfrentar o rol de principais obras, mas também outras de menor encargo financeiro, o autarca diz que será preciso, “pela primeira vez nos dois mandatos” a que preside, recorrer ao financiamento bancário. Um exercício que, segundo Manoel Batista, até foi incentivado pela oposição.

“Temos necessidade e condições financeiras que nos permitem. Aliás, foi a própria oposição que, na Assembleia Municipal de Abril [de 2019] nos interpelou dizendo que, se a margem de financiamento da Câmara é tão elevada, porque é que não íamos a financiamento para fazer os investimentos que são necessários. Na altura tive a oportunidade de dizer ao deputado Pedro Silva [da coligação PSD-CDS/PP] que agradecia o facto de ter feito essa observação porque esse era o nosso objectivo de futuro, porque temos mesmo de fazer algum crédito para avançar com investimento”, recordou.

No entanto, o edil garante que a autarquia está a cumprir um plano de “redução sustentada de crédito de médio e longo prazo” e, mesmo com este reforço de capital via crédito, quer acabar o mandato com contas ainda mais ‘saudáveis’. **“Mesmo com o investimento de crédito necessário, queremos no final do mandato ter um crédito de médio e longo prazo inferior àquele que tínhamos quando iniciamos”**, concretiza.



# Medicina Dentária Neurofocal ou Integrativa

A nossa cavidade oral diz-nos muito sobre a nossa saúde geral

Hebe Zamagna

A cavidade oral é a porta de entrada para o nosso corpo, e os dentes e as estruturas orais estão totalmente ligados com o resto do nosso organismo.

Esta é a base de tudo o que é conhecido como a Medicina Dentária Neurofocal ou Integrativa, uma abordagem que considera a pessoa como um todo...

Por esta razão, concluímos que, um problema dentário, um tratamento efetuado, um material utilizado na boca podem ser a causa ou podem influenciar fortemente problemas de saúde geral e algumas patologias.

Os meridianos de energia são canais que passam no nosso corpo e que conectam vários órgãos inclusive próprios dentes.

Desta forma, ao tratarmos um dente estamos a contribuir também para uma melhor saúde do órgão a que corresponde energeticamente.

Por exemplo, os incisivos superiores e inferiores estão relacionados com o rim e bexiga, os caninos com o fígado, os pré-molares com o pulmão e intestino grosso e, por fim, os molares com o estômago, baço e pâncreas.

Frequentemente, encontramos pessoas com problemas recorrentes sempre no mesmo dente e que se arrastam ao longo de anos. ....

Na maioria das vezes já recorreram a vários tratamentos e acabaram até por ter que extrair o dente.

Nestes casos, devemos suspeitar de alguma disfunção em alguns dos órgãos correspondentes a este dente, e idealmente trabalhar sempre de forma articulada com as outras áreas da medicina e da medicina não convencional.

O contrário também acontece. Recebemos muitas vezes um doente que sabemos que sofre do estômago de uma forma crónica. Nestes casos, devemos avaliar bem os dentes correspondentes.

Por vezes apresentam um problema crónico, que nos faz suspeitar que aquele dente é que pode estar a bloquear o meridiano do estômago e fazer com que órgão não funcione na sua plenitude.

Assim sendo, a Medicina Dentária Integrativa não é uma nova área da medicina dentária mas sim um conceito baseado em princípios muito bem estudados e que nos apontam para uma visão completamente integral do doente onde a boca e os dentes não só estão

conectados com todo o corpo como são o principal e primeiro contacto permanente do exterior com o interior podendo ser responsável por Desequilíbrios provocados em zonas à distância.

Esta atitude leva-nos muitas vezes a alterar a tomada de decisão relativamente a determinadas situações na boca que de outra forma poderiam passar despercebidas.

Devemos ter sempre presente que a escolha dos materiais que utilizamos deve ser cuidada e atenta e de preferência a mais adequada para cada pessoa.

Deve optar-se sempre que possível por procedimentos minimamente invasivos e que tenham o menor impacto para o paciente.

Manter e conservar a estrutura do dente, apostar na prevenção, não utilizar materiais tóxicos são medidas que devemos adotar.

Na Medicina Dentária Integrativa e Biológica utilizamos:

A TERAPIA NEURAL, uma técnica com muitas bases científicas que actua a nível do sistema nervoso provocando uma desprogramação a nível celular e promovendo uma neuromodelação.

A OZONOTERAPIA é outra técnica de grande EFICÁCIA como acção antifúngica, antibacteriana e cicatrizante, bem como a utilização de óleos essenciais quimiotipados, com um potencial de acção terapêutica suprendente em inúmeras situações clínicas.

Fungos, aftas, gengivite, periodontite e cicatrização pós-cirúrgica são alguns dos exemplos onde os óleos quando devidamente seleccionados são altamente eficazes.

A ACUNPUNTURA ou HIPNOSE podem também ser utilizadas para o relaxamento e preparação dos doentes para as cirurgias permitindo também uma grande me-



lhoria da sua recuperação no período pós-operatório.

É IMPORTANTE mudar mentalidades.

É IMPORTANTE sensibilizar as pessoas para o impacto que a saúde da boca e dos dentes tem na saúde geral.

A partir da saúde oral podemos prevenir muitas doenças e melhorar muitas outras.

A diabetes, as doenças cardiovasculares, digestivas e respiratórias são alguns destes exemplos.

Além disso, os dentes são um sistema composto por vasos sanguíneos e terminações nervosas que comunicam diretamente com a mesma rede de vasos e nervos do corpo.

Desta forma não é estranho pensarmos que as doenças orais possam influenciar a saúde geral.

INTEGRAR PARA CURAR!!!!

**Esta é a nossa filosofia!**

Dr. Antonino Gomes e Dra Hebe Zamagna

Clínica Esthetic Smile MELGAÇO

Largo da Feira - Melgaço

WhatsApp

00351938491261

Telefones

00351 251404002 | 00351 251 096 072 | 808215415

## Acidente fatal na EN 202 vitimou jovem de Couso

Melgaço voltou a lamentar e perda de um dos seus jovens, no final do ano 2019

João Martinho

Bernardo Gabriel Pereira, de 21 anos, natural de Couso, acabaria por falecer na sequência de um acidente de viação, na noite de 26 de Dezembro, após colisão entre duas viaturas ligeiras na EN 202, na zona da União de Freguesias de Messegães, Valadares e Sá, (Monção).

Segundo fonte dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, em declarações ao Jornal de Notícias, a vítima teve de ser desencarcerada, entrou em paragem cardiorrespiratória e foi transportada em manobras contínuas de reanimação pela SIV de Valença até ao Serviço de Urgência Básico (SUB) do Centro de Saúde de Monção.

Mais tarde, ainda na noite de 26 de Dezembro, fonte do Comando Territorial da GNR de Viana do Castelo confirmaria o óbito.

Bernardo Pereira viajava sozinho numa das viaturas envolvidas. O condutor da outra viatura teve apenas ferimentos ligeiros. Segundo apurou o JN, o homem com 47 anos, saiu do carro pelo próprio pé e "estava a deambular no local".

No local estiveram, segundo fonte do Comando Distrital de Operações de Socorro de Viana do Castelo (CDOS), 19 operacionais com oito veículos das corporações de Melgaço e Monção e da GNR.

Bernardo Pereira foi sepultado no Cemitério de Couso, no dia 28 de Dezembro.

**Descansa em paz, Bernardo.**

Texto: João Martinho/ com JN





# Presas do Ranhadouro, em Roussas, recuperada e ampliada



Sendo uma das obras que mais contribuiu nos anos 60 do século passado para o desenvolvimento da agricultura tradicional de regadio, foi-se deteriorando, a ponto de a maior parte da água ficar pelo caminho e quase ninguém se interessar por que ela pudesse servir minimamente.

Finalmente, depois de anos de espera para que o projeto de recuperação e ampliação fosse contemplado no orçamento do estado, foi a obra adjudicada e que consiste na preservação do traçado anterior que chega até ao Lugar da Igreja e na construção de conduta própria em

dois ramais: Um em direção à Cela, derivando de Chãos, e outro para serviço dos habitantes de Oleiros, Picota e Verdade, derivando do local denominado Tola, de que as duas fotos são testemunhas.

A Plateioasis, empresa de exploração florestal, foi encarregada pela firma adjudicatária da obra de limpar a presa desde o Ranhadouro à Igreja para fazer o reforço da base em cimento e remendar alguns pedaços em destruição.

Esperemos que as obras cheguem a bom termo, até porque, quanta mais água vier para os campos, maior será o caudal das nascentes a jusante.

*Viajamos juntos!*

DESDE 1987

Para Partidas entre 21/11/2019 e 31/03/2020 \* Consulte as condições online

### LINHAS REGULARES FRANÇA ⇄ PORTUGAL

**PARIS - CHARENTON**

**PARIS - PORTE MAILLOT**

VERSAILLES    ETAMPES

LINAS            ORLEANS

ARPAJON        BLOIS

BALLANCOURT    POITIERS

TOURS

**LINHA DE PARIS**

**NOVA PROMOÇÃO!**

**115€\***

I/V

**50€\***

IDA

ANGOULÊME | BORDEAUX | CASTETS

BAYONNE | HENDAYE

**NORTE DE PORTUGAL**

RESERVE JÁ!

🇵🇹 (+351) 258 454 303
🇫🇷 (+33) 06 65 51 57 71
✉ INFO@BARQUENSE.COM  
 BARQUENSE - AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO, LDA.  
 SEDE: RUA DOUTOR JOAQUIM MOREIRA DE BARROS, 3  
 4980-634 PONTE DA BARCA • PORTUGAL • CONTRIBUINTE: 500958785 • RNAVT: 1849



...onde a Osteopatia vale mais!!!



MELGAÇO: Avenida Capitão Salgueiro Maia, 540 • 4960-513 Melgaço • Tel. 251 401 078  
 www.osteomais.com • clinicaosteomais@gmail.com

<p><b>OSTEOPATIA</b> Dra. Cátia Rocha</p>	<p><b>ORTOPEDIA</b> Dr. José Teixeira</p>	<p><b>PSICOLOGIA</b> Dra. Vanesa Alvarez</p>	<p><b>SHIATSU</b> Terap. Iris Fernández</p>
---	---	--	---

FISIOTERAPIA • TERAPIA DA FALA • REABILITAÇÃO PSICOMOTORA  
 FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE • WORKSHOPS

MONÇÃO: Rua da Breia, 393 • 4950-284 Mazedo • E-mail: osteomais@gmail.com • Tlm. 969 195 272



# “Jovem” melgacense de 94 anos cumprimenta e é saudada pelo Presidente da Autoridade Palestiniana na Missa do Galo na Igreja da Natividade, em Belém!

Carlos Nuno



Maria José Salgado Cordeiro, num momento de descanso

*Ainda acontecem pequenos/grandes milagres no quotidiano, se nos soubermos orientar bem. Foi o que aconteceu com a família Salgado/Centeno, Maria José, Filomena, Rui, e a filha destes, Mariana, que decidiram passar a quadra de Natal na Terra Santa, organizando eles tudo.*

E as surpresas agradáveis excederam o que de melhor poderiam imaginar. Refiro duas. A avó Maria José, com os seus 94 anos, foi prevenida, fazendo-se transportar em cadeira de rodas e levando um banquinho para os locais onde a cadeira não conseguia entrar. A filha Filomena tratou de toda a logística: viagem de avião, transportes em Jerusalém, hotel, locais a visitar, com uma enorme abertura para as surpresas, de que tanto gosta.

O facto de a mãe se fazer transportar em cadeira de rodas para poder percorrer distâncias superiores às que a idade lhe permitem, fez com que tivesse ela e os 3 acompanhantes prioridade nos aeroportos e no acesso a locais que, para outros, demoram várias horas. E a perícia da Filomena informando-se bem fez com que acontecesse o que nem podiam imaginar. Com tempo, pediu bilhetes para poderem entrar na Basílica da Natividade, em Belém, na missa do galo, na noite de 24 de Dezembro. E depois de um tempo de espera, foi-lhes comunicado pelos frades franciscanos que podiam levantar os bilhetes num determinado local, tendo antes que validar com o passaporte de cada um que iam levantar tal bilhete. E foi assim que, estando presentes na eucaristia, o Presidente da Autoridade Palestiniana, Mahmud Habbas, que com o primeiro ministro e outras autoridades foi assistir à missa até ao final da homilia, se fixou, ao retirar-se da Basílica, na ‘jovem’ Zéquinha de 94 anos e com ela, por intermédio intér-



Preparando a saída da Basílica da Natividade com a neta Mariana ao seu lado



## Peso Paderne Melgaço

### Alojamento e Restauração



Quarto de banho privado, minibar, ar condicionado, aquecimento central, TV, Wifi, piscina, ténis, parque infantil, parque de estacionamento privado, Restaurante.



- Organização de eventos vocacionados para empresas ou particulares.
- Casamentos e Baptizados.
- Celebrações familiares

### BONS PREÇOS

Tel. (+351)251 416 464 | Fax. (+351)251 416 350  
 geral@hotelboavistamelgaco.com  
 www.hotelboavistamelgaco.com

**PLATEIOASIS**  
EXPLORAÇÃO FLORESTAL LDA

LIMPEZAS FLORESTAIS E VIAS PÚBLICAS  
 COMPRA E VENDÂ DE MADEIRA E LENHA

ELI T.939 508 863      LUCIANO T.939 873 745  
 Rua Dr. AUGUSTO CÉSAR ESTEVES | EDIFÍCIO 269 - 1º DTº  
 ROUSSAS | 4960 MELGAÇO

prete Filomena, sua filha, travou um breve diálogo, manifestando contentamento pelo País a que pertenciam e pela coragem de, com tal idade, se aventurar a uma viagem assim.

No final da missa, tiveram ainda o privilégio de poderem acompanhar a procissão até à Basílica da Manjedoura/Presépio, podendo sentir a emoção única que só quem lá chega pode experimentar.

No dia anterior, já tinha tido outro privilégio. Depois de fazer todas as estações da Via Sacra, aguardavam o momento de poderem entrar no Santo Sepulcro. A demora ia ser enorme, mais de 3 horas, mas nem 3 minutos depois de terem chegado, eis que um frade se aproxima e lhes diz que têm prioridade. Assim, conseguem entrar em local tão sagrado quase sem terem de estar à espera tanto tempo, o que faz desanimar muita gente.

No dizer da filha, a Mãe Zéquinha era a mais feliz dos 4. Uma autêntica criança, surpreendida com presentes que jamais pôde imaginar que lhe seriam oferecidos e proporcionados.



# Presépio é Evangelho vivo

Leva o Evangelho aos lugares onde se vive. Mostra-nos que Deus veio abraçar a nossa humanidade.

(Exortação apostólica do Papa Francisco "O Sinal Admirável")



Presépio de rua em Melgaço



Menino também presente na iluminação



Presépio em frente à rotunda de Valença. Figuras de madeira trabalhadas por um funcionário da Câmara

«O Presépio, na sua genuína simplicidade, recorda-nos que na vida não conta a quantidade das coisas, mas a qualidade dos afectos. E atraindo o nosso olhar para Deus, pobre de coisas e rico de amor, chama-nos para o essencial».

Twit do Papa Francisco

Janeiro

**18** | Fado Violado

Fevereiro

**28** | Capitão Fausto

Março

**6** | Omiri

Abril

**25** | Melgaço  
Canta Liberdade

Maio

**16** | Txiribiti







# ALL MUSIC Fest

22H00  
CASA DA CULTURA  
MELGAÇO





# Misericórdia de Melgaço e Soalheiro criam uma colecção que torna cada garrafa de Alvarinho uma 'obra de arte'

João Martinho

A Santa Casa da Misericórdia de Melgaço, instituição mais antiga do concelho, associou-se à primeira marca de Alvarinho de Melgaço para criar uma colecção especial repleta de arte e história.

A Colecção "Soalheiro / 500 anos de Misericórdia" assinala os 500 anos da instituição secular de cariz social no concelho, sem descuidar a preservação do património histórico e cultural que reflecte a sua história.

Existem 200 kits desta colecção em que cada garrafa representa uma icónica obra de arte. As vendas revertem em 20% para a recuperação do património cultural e artístico existente no espólio da instituição, preservando a identidade histórica das mesmas.

## RÓTULOS COM 5 SÉCULOS DE HISTÓRIA PARA COLECIONAR

Das peças de arte destacadas nesta colecção faz parte a tela comemorativa dos 500 anos da Misericórdia, onde se pode vislumbrar a Igreja da Misericórdia e "Nossa Senhora da Misericórdia", conforme aparece na capa do Compromisso original da Misericórdia de Melgaço (um documento raríssimo, com 500 anos). Trata-se de uma obra muito importante para a instituição, que serviu também de capa para o livro "1517 - 2017, Um Compromisso com Cinco Séculos".

A obra foi pintada e oferecida pelo mestre António Bessa, autor, entre outros, do quadro oficial do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, e pode ser apreciada no Lar Pereira de Sousa, onde está exposta.

Do espólio fazem ainda parte a "Bandeira Real da Misericórdia de Melgaço", uma tela com cerca de quatro séculos, encontrada por altura da comemoração dos 500 anos, nos arrumos da igreja da Misericórdia, em avançado estado de degradação. Foi restaurada pela Fundação Ricardo Espírito Santos Silva, tendo regressado a casa, em Novembro de 2018, encontrando-se também exposta no Lar Pereira de Sousa.

Na mesma altura foi ainda descoberta uma outra tela, também ela com cerca de 400 anos, composta por duas pinturas a óleo. Na parte da frente uma representação da "Descida da Cruz" e no reverso a figuração de "Nossa Senhora da Misericórdia". Será esta obra, de dupla face, a ser restaurada assim que as verbas arrecadadas com esta campanha atinjam os valores orçamentados para o efeito.

"Valorizamos o potencial do nosso concelho e acreditamos na sua sustentabilidade. Criar condições para fixar pessoas, promover a qualidade do território e dos produtos associados a um *terroir* de excelência é fundamental", afirmam os produtores Soalheiro.

"Esta dinâmica é vivida por toda a equipa Soalheiro no dia-a-dia, seja através de projectos como o Projecto Ger-



minar ou esta colecção especial focada na arte com história, seja pela consistência nas práticas ambientais que contribuem para a diversidade e valorização do território e da casta Alvarinho, ou até mesmo pela criação do Clube de Produtores de Monovarietais de Vinho Verde, criando condições de subsistência para mais de 200 famílias".

Quem adquirir esta colecção especial, além de contribuir para a preservação deste valioso património histórico, receberá uma réplica da tela do Mestre António Bessa, um pin da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço, um saca-rolhas premium Soalheiro e terá ainda oportunidade de assistir, posteriormente, à apresentação das peças restauradas, recebendo uma réplica das mesmas.

## PATRIMÓNIO EM RECUPERAÇÃO

O restauro da obra de dupla face a submeter a restauro representa Senhora da Piedade na cena "Lamentação sobre Cristo deitado da Cruz". No lado esquerdo, vemos S. João que secunda a Virgem Maria e ampara o corpo do Filho morto, com o braço pendente paralelo ao da Mãe. Junto a Cristo, Maria Madalena, de manto amarelo, é secundado por duas outras mulheres que fazem gestos de lamentação. Por trás da cruz, que pontifica ao centro e em cujos braços se vê pendurado o lençol usado na deposição, vê-se o céu preenchido por nuvens escuras.



Cartório Notarial  
de Melgaço

Marco Paulo Lima Gonçalves, Notário a quem foi atribuída licença para instalação do Cartório Notarial de Melgaço, vem informar, ao abrigo do nº 3 do artigo 38º do Estatuto do Notariado, que iniciou funções no dia dez de abril de dois mil e dezassete, na Rua Doutor Augusto César Esteves, nº 80, 4960-562, União de Freguesias de Vila e Roussas, local onde ficará o acervo documental do extinto cartório. O telefone de contacto é o 251 096 297 e o e-mail é [cnmelgaco@gmail.com](mailto:cnmelgaco@gmail.com).

## MALHEIRO SEGUROS

ANSELMO MALHEIRO e RUI MALHEIRO

Rua Rio do Porto, 215  
4960-568 Melgaço  
Telf. 251404031 / 933291437

[rui.malheiro.seguros@gmail.com](mailto:rui.malheiro.seguros@gmail.com)

Urb. Quinta das Andorinhas, 83  
4950-855 Monção  
Telf. 251653224 / 933291437

[malheiro.seguros@gmail.com](mailto:malheiro.seguros@gmail.com)

AGENTE PRINCIPAL



GENERALI

TRANQUILIDADE

ZURICH



ALVARINHO  
*Casa do Cerdedo*

a escolha certa dos mais entendidos

*Aroma, cor, paladar...  
Qual ressaltar eu não sei,  
Pois em qualquer atributo  
Casa do Cerdedo é rei.*

[casadocerdedo@gmail.com](mailto:casadocerdedo@gmail.com)  
Tlm: 968 274 988 / 918 293 695  
Tel: 251 825 341 / 251 402 138



# O Mosteiro de Fiães, visto através do inventário da extinção - 1834

José Marques

Ao programar este artigo e outros que nos propomos elaborar, tivemos presente que os habitantes de Fiães e os visitantes que aí se deslocam limitam-se a apreciar o que resta da antiga estrutura deste Mosteiro, reduzida à igreja, que sobreviveu por ser paroquial (fig. 1).



Fig. 1 - Igreja - relíquia do Mosteiro.

Desde que, ainda menino, aí nos deslocávamos com os nossos familiares e vizinhos para assistirmos à missa dominical e, depois, como aluno da antiga segunda classe, durante os meses em que frequentámos a escola local, habituámo-nos a ver o alçado poente das construções monásticas, levantadas, como era habitual - quando possível -, do lado sul, ligado à igreja, com a porta, em arco redondo, de acesso à clausura monástica e ao espaço reservado aos *conversos*, posteriormente demolido e de que os próprios Monumentos Nacionais só puderam registar parte, como a fig. nº 2 documentada. Por isso, muitos dos naturais de Fiães, com menos de sessenta anos, já não puderam ver o que restava do antigo mosteiro local.



Fig. 2 - Restos do alçado poente - lado sul, por volta de 1960.

Além do que escrevemos sobre este Mosteiro, as fotocópias do inventário, intitulado *Santa Maria de Fiaens em Valadares*, elaborado, em 25 e 26 de Julho de 1834, pelos emissários incumbidos de consumarem a ordem da sua extinção, incluída na determinação geral da extinção das Ordens Religiosas, datada de 28 de Maio de 1834, que, há muitos anos, conseguimos no Arquivo Nacional da Torre de Tombo (ANTT, *Conventos de Viana* (Comp. 1, Est. 12-16, maço 554), permitem-nos revelar aspectos completamente ignorados da população local e dos eventuais visitantes.

Divulgando alguns deles, lançaremos, progressivamente, um olhar pelo interior deste Mosteiro, pondo os leitores em contacto com as realidades da sua vida interna, que os referidos delegados distribuíram por diversas secções ou classes, que desejamos percorrer.

De momento, interessa-nos conhecer as informações relativas ao *arquivo* e à *livraria* ou *biblioteca* desta extinta comunidade cisterciense, podendo adiantar que, se o conhecimento das espécies arquivísticas nos permite uma visão global, embora imperfeita, sobre o seu património e as preocupações do D. Abade e seus colaboradores com a gestão dos bens possuídos, em Portugal e na Galiza, as reduzidas informações quanto à *biblioteca* - que nos parece mal inventariada -, proporcionarão uma ideia empobrecedora, da cultura desta comunidade monástica, à data da extinção. Em abono

desta observação poderemos invocar o facto de o célebre *Cartulário*, que tivemos o prazer de publicar, não figurar na classe 4ª, dedicada ao *arquivo* e à *livraria* ou *biblioteca*, posteriormente, oferecido ao Arquivo Distrital de Braga, onde se encontra, sugerir que já tinha sido daí retirado.

Ao optarmos pela transcrição do conteúdo das várias classes ou rubricas criadas pelos referidos emissários, incumbidos desta inventariação, pretendemos pôr os leitores e, sobretudo, os que se interessam pela investigação histórica, em contacto directo com documentação que, dificilmente, teriam possibilidade de consultar.

Nesta primeira fase, dispensamo-nos, por isso, de comentários, considerados desnecessários, passando, de imediato, à apresentação do conteúdo da mencionada classe 4ª:

- (Fl. 1)- «**Objectos de Livraria e manuscritos:**  
Item primeiramente hum livro grande primeiro Tombo do Mosteiro.  
Item outro dito segundo Tombo.  
Item hum livro velho de todos os foros sabidos.  
Hum dito ditto em manuscrito.  
Item hum livro de foros a dinheiro.  
Item hum dito de cazaes pertencente ao mesmo Mosteiro.  
Hum dito encadernado dos prazos do Mosteiro.  
Item hum dito manuscrito dos prazos.  
Item hum dito de nottas antigas dos Tabeliaes.  
Item hum dito das mesmas nottas.  
Item hum dito de prazos.  
Item hum dito de nottas.  
Item hum dito de prazos em Galiza.  
(Fl. 1 v.) Item hum dito de prazos com huma folha de emprazamento na Galiza abulça.  
Item hum dito da despeza do Convento.  
Item hum livro de nottas.  
Item hum dito da fazenda e renda do Mosteiro.  
Item hum dito da fazenda da Galiza.  
Item hum dito impresso de antiguidades.  
Item hum dito em manuscrito da pensão que paga a igreja de Vilella.  
Item hum dito de prazos antigo.  
Item livro dito em manuscrito dos incargos do Convento (?)<sup>1</sup>  
Item hum dito de manuscrito dos foros da Galiza.  
Item hum dito dos Foros sabidos em manuscrito.  
Item hum livro da Cobrança do pão, vinho, galinhas, e outras couzas.  
Item um dito emcadernado, intitulado o mapa de todos os bens do Mosteiro.  
Item hum dito em pergaminho, folha do Mosteiro.  
Item hum dito intitulado Volssaria do Mosteiro.  
(Fl. 2) Item hum dito intitulado Selleiraria.  
Item hum dito em pergaminho idem.  
Item hum dito da Arca do Subsídio  
Item hum rol velho dos Foros.  
Item hum livro emcadernado, de manuscrito das obrigações do Vigario Geral.  
Item hum dos sabidos de Merelhe.  
Item hum dito dos mesmo velho.  
Item hum dito dos casais de Galiza.  
Item hum dito velho da cobrança dos foros de Melgaço, Valadares e Monção.  
Item hum folheto do recibo da penção que paga a igreja de Vilella, nos Arcos.  
Item hum livro das pesqueiras do Convento.  
Item hum dito de todas as escripturas de emprazamento do Mosteiro.  
Item hum dito emcadernado da fazenda do Mosteiro,  
Item hum dito encadernado, Tombo do Mosteiro.  
Item hum dito de renovaçoens de prazos.  
Item hum dito da cobrança dos foros a dinheiro.  
(Fl. 2 v.) Item hum dito de prazos.  
Item outro dito dos mesmos.  
Item hum livro emcadernado de prazos.  
Item outro dito de sentenças do Mosteiro.  
Item hum dito de prazos do mesmo Mosteiro.  
Item hum dito de escripturas de Prazos.  
Item hum dito dos mesmos Prazos.  
Item dito dos mesmos.

- Item hum livro, segundo intitulado de sentenças.  
Item hum dito dos laudemios.  
Item mais catorze livros velhos sem valor.  
Item mais hum masso de vinte e nove livros das contas do Mosteiro que não tem valor.  
Item hum masso de sentenças antigas.  
Item hum masso de titolos e papeis pertencentes a igreja de Vilella e seu padroado.  
Item outro dito pertencente a freguesia de Rouças.  
Item provizoens da feira do Couto.  
Item huns papeis pertencentes a demarcação do Couto.  
Item mais hum masso de papeis sentenças e autos, atados em seis volumes, e numerados com os números sessenta e dois, athe sessenta e sette».

Em contraste com a lista do espólio arquivístico deste mosteiro cisterciense, as informações deixadas sobre a livraria ou biblioteca, são muito reduzidas, como se comprova pelo rol elaborado e enriquecido com a indicação da avaliação, em reis, então feita, que, a seguir, se apresenta:

- (Fl. 3) - «Item tres tomos das obras Escriptu, digo das obras Esperituaes de Frei Luiz de Granada, que forão avaliados em settecentos e vinte reis ----- \$ 720.  
Item oito livros muito velhos de sermoens forão avaliados em duzentos e quarenta reis----- \$ 240.  
Item sette volumes emcadernados da *Gazeta de Lisboa*, forão avaliados em settecentos e vinte reis ----- \$ 720.  
Item sincoenta e hum volumes velhos de sermoens e outros materiais forão avaliados em mil e duzentos reis ----- 1\$200.  
Item sinco volumes *Speculum Theologico*, forão avaliados em settecentos e vinte reis ----- \$ 720.  
Item mais trez ditos intitulados *Comentareos in Librum Judicum*, avaliados Em quatrocentos reis ----- \$ 400.  
Item *Cartas Esprituaes* de S. Francisco de Salles em sinco volumes avaliados em em duzentos e quarenta reis ----- \$ 240.  
Item *Sermoens* de São Jeronimo em quatro volumes avaliados em duzentos reis ----- \$ 200.  
Item hum livro intitullado *Alcobaça* foi avaliado em duzentos reis ----- \$ 200.  
Item oito volumes de obras troncadas e velhas foram avalluados em cento e vinte [reis] ----- \$ 120».

Apresentados os dados constantes da 4.ª secção ou classe do inventário, limitar-nos-emos a fazer breves comentários, destinados a acentuar o enorme prejuízo histórico causado pelo desaparecimento dos numerosos livros manuscritos e maços de documentos, que, em 1834, ainda se conservavam no Mosteiro de Fiães. Com efeito, através dos livros de prazos, da fazenda, rendas, laudemios, foros de Merelhe, da freguesia de Vilella (Arcos de Valdevez), de Rouças, Melgaço, Valadares e Monção, entre outros, e, sobretudo, dos relativos à Galiza, seria fácil conhecer a dispersão do vasto património deste Mosteiro e as suas rendas, de que para os séculos XII e XIII, o *Cartulário* é uma preciosa fonte de informação.

Entre muitos outros elementos desaparecidos, para as gentes de Fiães teria particular interesse disporem da documentação sobre a demarcação do Couto e das diversas provisões tomadas sobre a feira do mesmo Couto, que aí se realizava e de que não têm qualquer informação.

Estas breves notas bastam para chamar a atenção para o enorme prejuízo para a história deste Mosteiro e da região, provocado pelo desaparecimento desta documentação, que os próprios emissários, durante a inventariação, em muitos casos, classificavam de *velha*, mas cuja antiguidade lhe aumentaria a importância e o valor.

Se, quanto às obras existentes na biblioteca, identificadas pelos títulos e seus autores, é fácil conhecer os conteúdos, acerca dos cinquenta e um volumes *velhos* de sermões, continuaremos no completo desconhecimento das suas temáticas. Note-se, contudo, a presença da *Gazeta de Lisboa*, encadernada em sete volumes, que, periodicamente, fazia chegar a Fiães uma lufada de ar dos novos tempos.

Para um Mosteiro, conhecido desde meados do século XII, o inventário que nos deixaram da biblioteca, como já insinuámos, não deverá passar dos restos abandonados por quantos a foram saqueando.

<sup>1</sup> Palavra ilegível.

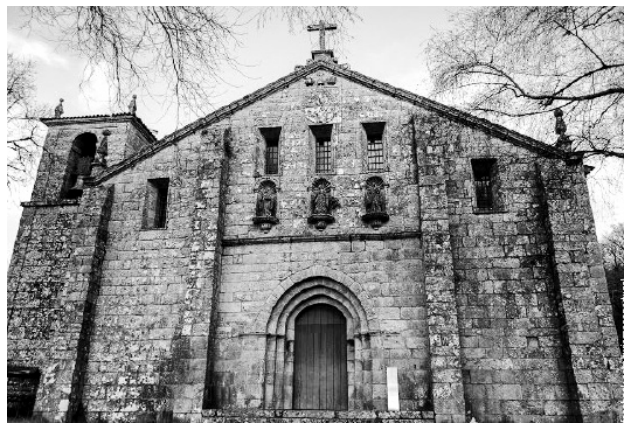




## O Mosteiro de Fiães por alturas da sua extinção

O mosteiro de Fiães é de fundação incerta no tempo. O documento conhecido mais antigo é de meados do século XII mais concretamente de 1142, havendo um outro de 1157 onde se refere que o mosteiro segue a regra de S. Bento. Ainda no século XX, Fiães passaria a estar integrado na Ordem de Cister e filiado no mosteiro de Tarouca.

O mosteiro seria extinto em 1834. Na época, o mosteiro tem a comunidade reduzida a dois monges, tendo ainda um terceiro religioso, mas a viver com os seus familiares por ter uma doença contagiosa. No processo de inventário, um documento de 1836, refere o mosteiro **“com suas cazas e oficinas, que lhe são inerentes, bem como a Cerca, e Igreja, sem que se mencionem mais esclarecimentos (...)”**. No inventário dos objetos pertencentes ao culto divino, datado de 1834, consta na capela-mor o seu altar, com hum retábulo muito antigo, pintado e dourado, e, tendo no centro do mesmo e no fim do trono a imagem de Santa Maria, de vulto, pintada e dourada, e, lateralmente, as imagens, em vulto ordinário, pintadas e douradas, de São Bento e de São Bernardo. O altar de São Bento tem um humilde retábulo, antigo, pintado e dourado, albergando ao centro a imagem do orago, de vulto ordinário, pintada e dourada, com resplendor de folha, e, sobre a banquetta, uma cruz pequena, pintada de preto, com um Crucifixo pequeno. O altar de Nossa Senhora do Rosário tem um retábulo pequeno e antigo, pintado e dourado, tendo no centro a imagem do orago, em vulto ordinário, pintada e dourada, à direita uma imagem de Maria Madalena, em vulto ordinário, pintada e dourada. Na igreja havia mais dois altares laterais, um do lado do Evangelho e outro no da Epístola. Ambos indecentes, com seus retábulos velhos, com quatro imagens pequenas, sendo uma São Sebastião e duas do Menino Deus e Nossa Senhora, bem como um Crucifixo pintado numa cruz preta. Na sacristia tinha um “caixão” ordinário, com três gavetões e três armários; em frente da sacristia havia um oratório de pau, velho e pequeno, com um Crucifixo de palmo pendente em uma cruz de pau, pintada de verde. Na capela abacial havia um altar com seu retábulo antigo, pintado e dourado, tendo no centro a imagem de Nossa Senhora da Conceição, em vulto, pequena, pintada e dourada, com a sua coroa de folha, mais uma cruz dourada com um Crucifixo pequeno, uma pedra de ara, dois livros corais e uma estante pequena. O inventário refere ainda a existência de uma imagem de vulto ordinária, que dizem ser São Bernardo, pintada e dourada, e um sino na torre. Concluído o inventário, os bens são entregues ao pároco da freguesia Manuel Joaquim Fernandes da Costa. O inventário do mosteiro refere apenas os bens de administração direta: **“Item, digo, item hum, Mosteiro com suas ortas tudo circundado. Hum campo chamado da Magdalena, que produz so feno que parte do Nascente com a estrada publica que vai para Rouças e do poente parte com ribeiro chamado o Regueiro da Ponte. Item outro dito chamado**



**o Campo Pequeno que produz feno com as mesmas confrontações. Item, outro chamado do Follão que somente produz feno com as mesmas confrontações. Item, outro dito chamado o Campo de Serca, que parte do Nascente com a serca do mesmo Mosteiro, e do Poente com o carreiro que vai para a Igreja e que somente produz feno. Item, outro chamado do Moinho, com seu moinho, dentro que parte do Nascente com o terreiro do Mosteiro e do Poente com a estrada que vai para Rouças. Item, mais a Serca por cima do Moinho que pare do Nascente com a estrada publica que vai para a igreja e do Poente com o Mosteiro que se compõem de carvalhos piquenos e tojo. Item, outra tapada chamadas Mattas que parte do Nascente com Manuel Domingues de Souto Mendo de Vaixo, e outros, e do Poente com a estrada publica que vai para Melgaço, e sua produção he ttojo. Item mais hum monte chamado da Fraga, que se compõem de casinheiros, que parte do Nascente com Diogo Domingues de Pousafolles, e do Poente com a corga que vai para o lugar de Gonlle freguesia de Christoval e lugar do Campinho de Fiaens. Item, mais a quinta sita no lugar de Caballeiros freguesia de Rouças que se compõem de cazas tilhadas e sobradadas, e terras de pão e vinho, e carvalheira no fundo, e com árvores de fruto que parte do Nascente com a estrada publica que bem de Fiaens ara Melgaço e do Poente coma quinta de Pascoa Domingues, e regato de babuzaens”** (MARQUES, J. 1990).

Na descrição do templo e das ruínas do mosteiro feita por por Guilherme Oliveira num livro publicado em 1903, consta que **“da torre, que devia ser grandiosa, restam alguns metros de grossas paredes, formadas de grandes pedras desconjuntadas, tendo, mesmo assim n’ellas cravadas, o enorme sino que ainda tange para o serviço da igreja. Havia n’este logar uns vestígios de muralha, que foram propositadamente demolidos para a construção do cemiterio que hoje alli existe, o qual é fechado por moderna grade de ferro”**. Na fachada da igreja, o autor refere o portal **“que é do mesmo estylo, (...) góti-**

**co pouco ornamentado”** (OLIVEIRA, 1903), o brasão arcebispaal, tendo, à direita, o de Portugal e, à esquerda, o de uma rainha portuguesa que foi da casa de França, e a cobri-lo a mitra e o báculo e as respetivas coroas. No adro, que contorna o edifício, havia grandes carvalhos. **“Existem tambem de pé as paredes frontaes de uma parte da ala direita do convento, a qual, como o requeria o logar, que é de grandes ventanias e temporaes, tem fortes cantarias. As janelas e portas são de pequeno formato e sem nenhuma importancia architectonica. Eram por detraz os claustros, dos quaes ainda se vêem algumas elegantes e finas columnas sustentando aqui um arco, alli um resto de flecha, e além formando monte (...). Existem tambem, dispersas pelo terreno transformado em campo de lavoura, paredes com restos de janelas, hobreiras, escadas, e o logar da fonte que abastecia o convento”** (OLIVEIRA, 1903). **“Tinha o D. Abade capela particular, - chamada abacial, - a qual está assinalada por pedaços de grossos muros mal conservados. Alli, em um altar, veneravam-se as imagens de Nossa Senhora da Conceição, de grande formato, e outra menor, de S. Bernardo. Havia dependências especiaes para as audiencias publicas, casa de albergue alpendradas, e um corpo de edificio do uso e estado independente do superior. Era na grande sala da presidencial que se resolviam os negocios do convento, na presença do escrivão de Valladares”** (OLIVEIRA, 1903). O mosteiro era completado, com a casa do capítulo, refeitórios, penitencias e biblioteca que, **“conjuntamente com o archivo, desapareceu em um dos incêndios”** (OLIVEIRA, 1903). **“Seguem-se velhas casarias ou choças assobradadas, que são hoje a residencia do Reitor. Na frente d’estas, e ao lado do adro, existem ainda umas depressões no solo por onde se escoam fios de aguas sulphurosas, que são os vestígios dos antigos banhos que alli havia”** (OLIVEIRA, 1903). Frei Agostinho de Santa Maria refere que o povo vinha de longe banhar-se nesta fonte e tal era a virtude das águas que todos voltavam sãos. Especialmente no dia de São João Batista os enfermos aglomeravam-se, e, na ansia de encontrarem remédio para os seus males, criavam disputas e desordens, chegando a ocorrerem ferimentos mortais. Assim, as autoridades resolveram entulhar os banheiros, terminando a causa das discórdias, no entanto, em 1903 os doentes ainda lá iam ou mandavam buscar um pouco da água que corria. Oliveira descreve a igreja com **“Duas ordens de robustíssimas columnas de granito, de remota antiguidade, formam a nave central da egreja. As cornijas e as cimalthas são ornadas com figuras mais ou menos plantasticas. Os arcos, largos e bem lançados, com elegantes archivoltas, teem grande imponência e vão até aos frechaes do tecto, que era de madeira apainelada. O tempo destruiu-o, e hoje, a telha vã que os ventos separa, faz que, através do seu arrendilhado, se veja o azul do céu, e se escoem as chuvas que hão arruinado o pavimento. As columnas, que sustentam o arco da frontaria estão cortadas com arte, a alguns metros do solo, o que lhe dá a apparencia de uma arcaria suspensa. O altar principal, assim como os lateraes, teem a obra de talha bem estragada, e parecem pequenos para o tamanho do templo. Na capella môr, há um retábulo pintado e dourado, e no throno a imagem de Santa Maria, e diversas. No altar de S. Bento vê-se tambem um retábulo menor. Esta imagem era, até há pouco tempo, visitada pelas populações dos contornos durante o anno, e, particularmente, no dia em que a egreja venera o santo, por ser de grande devoção e muito milagrosa. Há ainda diversos altares com as imagens de S. Sebastião e outras. O d’este santo, que era da confraria das almas, foi feito privilegiado em 1716, por breve do papa Benedito XIV. O púlpito é de madeira entalhada, com a folhagem alta. O grande côro tem a mesma simplicidade e robustez que se nota em todo o edificio. Dos túmulos, o único que existe é**



# Que bela homilia de Natal, Papa Francisco!

Carlos Nuno

Baseado nos textos litúrgicos proclamados: Isaías, Tito e Lucas, o Papa Francisco brindou-nos com uma reflexão sobre o sentido e o significado do Natal que não gostaríamos que ficasse apenas nos arquivos dos media vaticanos e poucos mais.

Partindo da frase de Isaías 9, 1: «Sobre os que habitavam nas trevas brilhou uma luz», que vê realizada na narrativa evangélica que refere que, enquanto os pastores vigiavam na noite os seus rebanhos, «a glória do Senhor envolveu-os de luz», acrescenta que Paulo sugere que esta luz que apareceu a iluminar a escuridão é a ‘graça de Deus’. É ela que traz a salvação a todos os homens. E o raciocínio continua: «Esta graça é o amor divino, o amor que transforma a vida, renova a história, liberta do mal, infunde paz e alegria. E este amor mostrou-se a nós em Jesus. Nele, o Altíssimo fez-se pequenino para ser amado por nós. Em Jesus, Deus fez-se Menino para se deixar abraçar por nós. Mas porque é que São Paulo chama a esta vinda ao mundo de Deus “graça”? Para nos dizer que é completamente gratuita... O seu amor não é negociável: nós não fizemos nada para o merecer e jamais poderemos recompensá-lo».

O Natal recorda-nos que Deus continua a amar cada ser humano, mesmo o pior de todos. «A mim, a ti, a cada um de nós diz hoje: ‘Amo-te e amar-te-ei sempre; tu és precioso aos meus olhos’. Deus não te ama porque pensas correctamente e te comportas bem. Ama-te e basta! O seu amor é incondicional; não depende de ti. Podes ter ideias erradas, podes ter feito mil e uma coisas, mas o Senhor nunca deixa de te querer bem. É

errado pensar que Deus é bom conosco se nos portamos bem, e que nos castiga se somos maus. Nos nossos pecados, continua a amar-nos. O seu amor não muda, não é melindroso. É fiel, paciente. É isto que descobrimos no Natal: o Senhor é toda a gratuidade possível, toda a ternura possível.. Nasce pobre de tudo para nos conquistar com a riqueza do seu amor».

Graça é sinónimo de beleza. E na beleza do amor de Deus descobrimos também a nossa beleza, porque somos ‘os amados de Deus’. No bem e no mal, na saúde e na doença, felizes ou tristes, aparecemos sempre belos diante dos seus olhos: não por aquilo que fazemos, mas por aquilo que somos. Existe em nós uma beleza indelével, intangível, uma beleza insuprimível que é o núcleo do nosso ser. Hoje, Deus recorda-nos isso mesmo, assumindo com amor a nossa humanidade e fazendo-a sua, “desposando-a” para sempre.

Como aos pastores, também nos diz a nós para não termos medo, porque apareceu uma nova esperança. Diante desta graça, só nos resta acolher o dom. Antes de procurarmos nós Deus, deixemo-nos procurar por Ele que nos procura sempre primeiro. Ponhamos o nosso olhar no Menino e deixemo-nos envolver pela sua ternura. Não teremos escusas para nos deixarmos amar por Ele...Porque perante o amor louco de Jesus, um amor todo feito de mansidão e proximidade, não há escusas. A questão, no Natal é: «Deixo-me amar por Deus? Abandono-me ao seu amor que vem salvar-me?»

Acolher esta graça é saber agradecer. Hoje é o dia próprio para nos aproximarmos do tabernáculo, do pre-

sépio, da manjedoura, para dizer “obrigado”. “Acolhamos o dom que é Jesus, para depois nos tornarmos dom, como Jesus. Tornar-se dom é dar sentido à vida. E é a melhor maneira de mudar o mundo: nós mudamos, a Igreja muda, a história muda, não quando começamos a querer mudar os outros, mas a nós próprios, fazendo da nossa vida um dom». Não esperemos que os outros se tornem excepcionais para lhes fazermos bem; não esperemos que a Igreja seja perfeita para a amarmos, que os outros nos considerem para os servirmos. Começemos nós. Isto é acolher o dom da graça. E a santidade não é outra coisa que o cuidar desta gratuidade.

Francisco socorreu-se de uma lenda segundo a qual os pastores corriam para a gruta com os seus dons, mas havia um tão pobre que não levou nada, e ficou de lado, como que envergonhado, enquanto os outros disputavam entre si na oferta que faziam. A certa altura, José e Maria já não conseguiam receber todos os dons, sobretudo Maria, que tinha o Menino nos braços. Vendo o pastor de mãos vazias, pediu-lhe que se aproximasse e colocou-lhe Jesus Menino nas mãos. O pastor, recebendo Jesus, deu-se conta de que tinha recebido o que não merecia: tinha nas mãos o maior dom da história. E aquelas mãos, que lhe pareciam vazias, tornaram-se o berço de Deus. Sentiu-se amado e, superando a vergonha, começou a mostrar Jesus aos outros, pois não conseguia guardar para si o dom dos dons. «Caro irmão, cara irmã, se as tuas mãos te parecem vazias, se vês o teu coração pobre de amor, esta noite é para ti. “Apareceu a graça de Deus para resplandecer na tua vida. Acolhe-a e brilhará em ti a luz de Natal”».

Continuação da pág. anterior

o de Fernão Annes de Lima, pae do primeiro Visconde de Villa Nova de Cerveira, o qual se supõe ter sido sepultado pelos anos de 1430 (...) tem as armas sobrepostas, e assente sobre dois supportes que terminam em cabeças de fôrma humana. Este tumulo foi primitivamente collocado junto à capella de S. Sebastião. Hoje acha-se à direita de quem entra” (OLIVEIRA, 1903).

Informações extraídas de:

- OLIVEIRA, Guilherme de (1903) - Uma Visita às Ruínas do Real Mosteiro de Fiães. Lisboa: Typographia da Sociedade A Editora.

- MARQUES, José (1990) - O Mosteiro de Fiães (Notas para a sua história). Braga: Barbosa & Xavier, Limitada.

Desde há vários séculos que vemos referências a nascentes de águas virtuosas junto ao mosteiro de Fiães (Melgaço), tendo mesmo existido ali umas caldas até por volta de finais do século XVII. Ainda hoje, mesmo ao lado da igreja do primitivo mosteiro, podemos contemplar uma fonte muito antiga. É conhecida como a Fonte da Madalena e foi mandada construir há quase 300 anos por um abade que tinha vindo para o mosteiro poucos anos antes.

A história da Fonte da Madalena inicia-se por volta de 1735. Nessa altura, torna-se abade do mosteiro de Fiães, Frei Félix da Cerveira, natural de Viana do Castelo. Pouco depois, o abade manda proceder a obras que facilitassem o acesso ao mosteiro, nomeadamente aplanar o monte onde se implantava, criando o terreiro que o precede e plantar as árvores que o bordejam, bem como a bonita Fonte da Madalena. Dois anos mais tarde, em 1737, conclui-se a construção desta fonte, conforme a data inscrita no espaldar da mesma, sob ordem do frei Félix da Cerveira.

Para nos contar algo sobre a história desta fonte, podemos ver uma inscrição no espaldar da fonte inspirada na máxima do livro Bíblico de Provérbios 14:27: **“TIMOR DOMINI FONDS VITAE / PROVER. CAP. XIV / ANNO DOMINI / M.DCCXXXVII”** (MARQUES, 1990). As alas laterais possuem igualmente o friso inscrito, atualmente apenas visível na ala sul: **“cujus pátria fuit**

**opidum Vianense, qui in ingressu istius Monasterii pulchrum edificium fontis, parietesque construere fecit; monten scindere, arboresque plantare; et ita cultum reddit ingressum, qui satis antea enormis erat”** (MARQUES, 1990), cuja tradução é **“o P. M. Frei Félix de Cerveira, natural de Viana, que, à entrada deste Mosteiro, mandou construir um belo fontanário, aplanar o monte e plantar árvores, assim tornando agradável o acesso que antes era difícil”** (MARQUES, 1990). Numa das pedras da ala sul está também a data de 1737 inscrita, mas em numeração árabe.

Já em 1903, a Fonte da Madalena é referida por Guilherme Oliveira como tendo **“excelente e frigidíssima água, com bancos formando circulo”** (OLIVEIRA, 1903).

Trata-se de um chafariz em cantaria granítica, flanqueado por duas alas retilíneas, formando U aberto invertido, virado a poente, com pavimento intermédio em lajes de cantaria. No centro do U, surge o chafariz propriamente dito, com espaldar retilíneo, tendo a face principal definida por duas pilastras, de fuste liso, que sustentam friso e cornija reta do remate. A zona central possui brasão com as armas reais, com escudo “francês”, contendo escudo nacional com os cinco bosantes em cruz, envolvido por bordadura de sete castelos. No terço inferior possui bica carranca, que verte para tanque semicircular, de perfil curvo, e bordo saliente. As alas laterais, mais baixas que o espaldar e percorridas por banco de cantaria, são em cantaria aparente, ritmadas por pilastras e rematadas em friso e cornija, possuindo o friso da ala sul inscrição. A ala norte encontra-se muito derruída.

Há, conforme se refere atrás, referências muito antigas a outras águas virtuosas junto ao mosteiro de Fiães tendo aqui existido em tempos umas caldas bastante concorridas. No livro “Aquilégio Medicinal” de 1726, sabemos que nesta altura, as Caldas de Fiães já estavam desativadas e cobertas de terra. Neste livro podemos ler que **“Junto à cerca do Mosteiro de Santa Maria de Fiaens, da ordem de Cister, comarca de Valença do Minho, houve umas caldas de muyta virtude para queixas de nervos, e juntas, a que concorria muyta gente de várias partes, a curar-se dos achaques, que**

**padecião. Hoje não se usa delas, porque ha muytos annos, que se cubrirão, e tapanão, ou por negligência, ou por particulares conveniencias.”** Desconhece-se em que período é que estas Caldas de Fiães tiveram fama em que período é que as caldas foram desativadas.

No livro “Portugal Antigo e Moderno”, do professor Pinho Leal, no volume III, de 1874, encontramos um referência a estas caldas e ao facto de as nascentes terem sido tapadas pelas autoridades por causa de desordens na zona de banhos. Neste sentido, podemos que **“A Oeste do adro, rebenta um manancial de água mineral ferruginosa, a que se atribui algumas virtudes medicinais. Consta que houve aqui uns tanques para banhos, mandados entupir por ordem da autoridade por causa das desordens, ferimentos e até mortes, de que eram causa, por quererem todos banhar-se ao mesmo tempo.”**

Estas informações são mais ou menos replicadas no livro “O Minho Pittoresco” de José Augusto Vieira, de 1886, nestes termos **“A oeste do convento rebenta um manancial de águas ferruginosas, não analisadas ainda e a que os povos dali atribuem virtudes medicinais, tendo havido em tempo uns tanques para banhos, que a autoridade teve de mandar fechar por causa dos conflitos a que dava lugar a concorrência.”**

Informações recolhidas em:

- HENRIQUES, Francisco da Fonseca (1726) – Aquilégio Medicinal. Impresso na Oficina da Música, Lisboa.

- MARQUES, José (1990) - O Mosteiro de Fiães (Notas para a sua história). Braga: Barbosa & Xavier, Limitada.

- OLIVEIRA, Guilherme de (1903) - Uma Visita às Ruínas do Real Mosteiro de Fiães. Lisboa: Typographia da Sociedade A Editora.

- PINHO LEAL, Augusto Soares A. B. (1874) - Portugal Antigo e Moderno (Volume III). Livraria Editora de Mattos Moreira & Companhia, Lisboa.

-VIEIRA, José Augusto (1886) - O Minho Pittoresco, tomo I, Edição da livraria de António Maria Pereira- Editor, Lisboa.

Valter Alves

(Blogue “Melgaço, entre o Minho e a Serra”)



# “Milagre” de São Tomé: Temporais deram trégua em dia de homenagem da população de Penso

João Martinho

No dia 20 de Dezembro, o território nacional andava entre alertas de temporais (ou depressões, em linguagem mais ‘técnica’), e a população de Penso temia o pior. Finda a depressão Elsa, o IPMA [Instituto Português do Mar e da Atmosfera] dava nota de outra que se aproximava, desta vez denominada Fabien, e previa-se que a alumiada a São Tomé, uma tradição da freguesia que se perde no tempo, fosse mais recatada e as tradicionais ‘fachuqueiras’ não pudessem cumprir na plenitude o seu propósito.

Mas, milagre de São Tomé, como crê a população presente na alumiada que finalmente se pôde levar a efeito, a chuva intensa que se fazia sentir há dias deu trégua e permitiu que cerca de meia centena de pessoas se abeirasse da enorme fogueira alimentada a lenha, no largo de S. Bartolomeu, para acender a fachuqueira e gritar “viva São Tomé milagroso!”, “viva o de cima e o de baixo!”, entre outros dizeres que já se tornaram populares neste dia de homenagem ao santo, seguidos de um “viva!” a plenos pulmões, ripostado em uníssono por todos os presentes.

A iniciativa, que anualmente se realiza em alguns dos lugares de freguesia de Penso reunindo-se em grupos moradores que fazem fogueira, alumiada e correspondente festa/convívio da comunidade, teve em 2019 o apoio suplementar da Associação Cultural e Recreativa de S. Tiago de Penso.

A associação da Freguesia, reactivada em 2019 com nova direcção após interregno concentrou no Largo de S. Bartolomeu (ou Largo da Senhora da Cabeça) uma Alumiada a São Tomé seguindo os preceitos em vigor. A estreia da associação na organização do evento teve cerca de meia centena de participantes no ‘alumiar’ e mais de uma centena no jantar convívio que se seguiu ao acto, onde não faltaram as sardinhas e a bica, petiscos que habitualmente compõem a mesa desta tradição de características peculiares.

“Isto é parte do nosso património imaterial da freguesia, que temos de levar além-fronteiras, mesmo da



nossa freguesia, porque há bem poucos anos poucos conheciam a tradição. Temos de começar por algum lado, e começamos hoje aqui pelas freguesias vizinhas e no futuro a nível nacional”, perspectivou o presidente da Junta de Freguesia de Penso, Edgar Rodrigues, presente no evento que também contou com a presença do presidente da Câmara Municipal, Manoel Batista.

Sobre a trégua meteorológica, benquista pelo povo, o autarca da Freguesia foi peremptório no considerando de que a melhoria se deve a um “milagre” de São Tomé. “Parou ao início da noite para começarem as lumiadas pelos lugares, depois começou a choviscar. Quando começou a alumiada aqui parou novamente, foi certamente São Tomé que nos concedeu essa trégua”.

No entanto, na eventualidade de no próximo ano São Tomé não ser tão tolerante com os restantes festejos e tendo em conta considerável adesão popular nesta primeira edição organizada pela associação, a junta de freguesia e equipa associativa ponderam já a instalação de uma tenda (ou carpa) no largo de S. Bartolomeu na alumiada de 2020, para tornar o recinto de festa mais amplo.

“Fazemos uma avaliação muito positiva, correu dentro do que esperávamos. Tivemos aqui gente de cá e de fora, até espanhóis, que já não puderam inscrever-se. O acolhimento popular foi bom, o nosso san-



to fez-nos o milagre, e não é a primeira vez. Vamos continuar e iremos pensar em montar uma tenda na próxima edição”, reforçou a presidente da associação, Sílvia Domingues.

“Toda a malta gritou, até o padre ajudou...”

Ainda durante a alumiada, além da presença dos representantes políticos do poder local e municipal, também o pároco *in solidum* da Freguesia de Penso, Arcélio de Sousa, participou na alumiada, segurando a ‘fachuqueira’ e dando vivas a São Tomé no extenso coro da comunidade presente. No final, também no convívio popular que fechou também o ano de actividades da Associação de S. Tiago de Penso.

Não longe dali, a comunidade do Bairro Grande reuniu-se também no Largo (do Regueiro), junto à Estrada Nacional onde se acendeu uma enorme lareira que tinha por combustível mais de dois tractores de lenha, como nos contou Paulo Marques, um dos organizadores da iniciativa que contou com a participação dos mais novos. Para a alumiada festiva, reuniram-se várias dezenas de convivas em espaço coberto por tela para alumiar e fazer a festa onde não faltou a música e os petiscos, mesmo quando a chuva, já depois das 20 horas, voltou a marcar o cenário nocturno.

Deixe-se deslumbrar pelo encanto do nosso espaço...





**RJA** O Adérito  
restaurante  
capacidade para 250 pessoas





casamentos • baptizados • comunhões  
aniversários • serviço de catering • diárias

251 404 412 | 962 683 522 | 966 575 716  
restauranteoaderito@gmail.com  
Quinta do Pombal, 4960-330 Remoães | Melgaço





# “Alcides” – Um Restaurante de Referência em Ponta Delgada

António Jorge Tavares

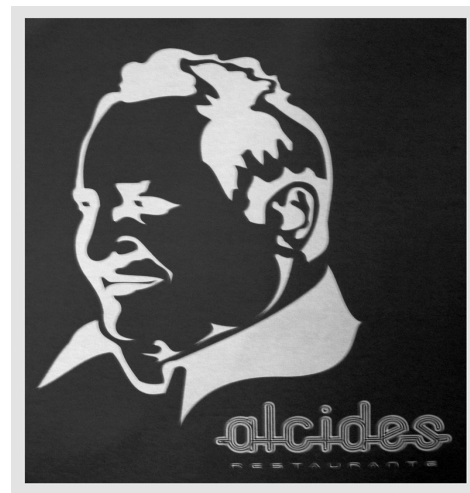
Este apontamento gastronómico estava há já alguns anos para ser escrito. Fui adiando sempre, mas é chegada a devida altura para o escrever. A razão de o escrever, prende-se com a recente moda que assola o país a falar-se de comidas, de restaurantes e principalmente de “chefes”.

É um facto que a expansão turística que invadiu o nosso país e ilhas, é um facto indesmentível. Também é verdade que muitas das nossas características da “boa cozinha”, estão a perder-se para darem origem, a uma nova onda de “chefes”, muitos deles com qualidades e créditos firmados. Mas também a par disso, aparecem alguns que necessitam de palmilharem muito para se imporem, embora certos artifícios que apresentam, escondem por vezes a falta daquela autêntica vocação de gostarem estar à frente dos fogões.

É que não é fácil comandar uma cozinha, onde a trabalharem se encontram mais de uma dezena de ajudantes, onde as ordens têm que ser muito precisas, para que nada falhe. Claro que para dirigir uma “banda” dessa estirpe, é preciso muitos conhecimentos, muito saber e principalmente também respeito por aqueles que abraçam a profissão de cozinhar. E nessa área, tem o nosso país, excelentes profissionais que nada ficam atrás de muitos reputados que são falados por esse mundo.

Aquele tempo do restaurante de família, em que o Pai, a Mãe e os filhos, todos trabalhavam para o bem comum, é já bastante escasso. Alguns deles, vão resistindo por alguns locais do nosso país, com a preocupação de preservar a cozinha dessas regiões. Para esses pequenos restaurantes, e para os seus proprietários vai a minha admiração, pois muito desse tempo de dedicação é muitas das vezes tirado há família.

Cada vez mais se torna difícil, chegar a uma cidade e sabermos, o restaurante de referência da mesma, onde poderemos disfrutar da gastronomia local, atendendo ao aumento turístico que leva a uma grande abertura de restaurantes, muitos deles infelizmente de sucesso efêmero e que infelizmente acabam por ficar pelo caminho.



Não é o caso do “Alcides”, um dos mais antigos de Ponta Delgada (antes chegou a chamar-se “Atlântico”), onde há mais de 15 anos, de me encontrar em Ponta Delgada, sempre o conheci como referência de bem servir, ainda no tempo do senhor Alcides que tive o prazer de conhecer e falar com ele. Era uma pessoa com grande respeito e que, não se ensaiava nada, de meter em respeito algum cliente que não respeitasse a casa que dirigia. Também recordo a excelente carta de vinhos que tinha na altura, com as regiões selecionadas, com desenhos alusivos, o que para a época na cidade considerei muito inovador. A sua imagem tutelar, está num quadro da sala, e representada também nos cartões de reserva de mesa.

Recentemente o restaurante sofreu obras de beneficiação, assim como toda a pensão com o mesmo nome que lhe pertence, pela mão do irmão do Pedro Melo, arquitecto. O vermelho-florentino, nas paredes com os arcos em pedra do seu interior, tornam-no extremamente requintado e acolhedor. A completar o cenário, na parede do fundo da sala, está um belíssimo quadro, do pintor mais representativo açoriano, Domingos Rebelo.

Claro que para dar “a alma” a tudo o que acabo de dizer, convém referir que o Pedro Melo, assegura o funcionamento deste restaurante, desde as compras, até ir para os fogões nas folgas do cozinheiro, e dar a ajuda quando a clientela assim o exige. Também o serviço de mesas, é assegurado por uma “equipa-de-luxo”, com a Anabela, a Paula, a Andreia e o sempre irreverente Vítor.

Para além do bom serviço que esta equipa presta, faltava referir a boa comida que o Pedro Melo tem preocupação em servir, onde o bife regional tem fama, para além dos excelentes pratos de peixe da ilha.

Há um pormenor muito curioso de que o Pedro Melo se orgulha, e que ele guarda no seu cofre. É o valioso livro com apontamentos de inúmeros clientes famosos que já lá almoçaram ou jantaram, - e eu próprio tenho o orgulho de já ter convidado alguns que assinaram o respectivo livro -,isto para além dos outros livros que estão na sala, onde tantos turistas – continentais e estrangeiros – escrevem frases, com palavras elogiosas e merecidas ao restaurante “Alcides”.

Jornalista

(o autor escreve de acordo com a antiga ortografia)

# Castro Laboreiro queimou o Ano Velho e purificou-se do mal com Queimada Galega

João Martinho

*Foi em ambiente de festa e misticismo que o povo saiu à rua em Castro Laboreiro e se despediu do Ano Velho. O momento único deste ritual relembrou tradições ancestrais e reinou a boa disposição e animação entre as centenas de pessoas, entre população local e turistas e fizeram-se votos para que 2020 traga toda a sorte, saúde e fortuna.*

A iniciativa, que apela ao fantástico e ao acervo de lendas e crenças da população raiana, ressurgiu há poucos anos e tornou-se um dos grandes atractivos de Castro Laboreiro a cada fim de ano.

A organização é da JUST NATUR – Events & Experiences in Nature, uma empresa de animação turística dedicada a tours, eventos e experiências na natureza especializada no PNPG, e tem o apoio da Câmara Municipal de Melgaço e da União de Freguesias de Castro Laboreiro e Lamas de Mouro.

A tradicional queimada galega e os sons celtas, muito assentes nas tradicionais gaitas de foles, interpretados pelo grupo musical “Os Rampeiros”, trouxeram o espírito de outros tempos a esta festa levada a efeito no cenário castrejo.

Fotos: CM Melgaço





# Em terras alpinas, pelo centro da Europa | 2

## Suíça, Áustria, Budapeste

Júlio Vaz



Jardim público - escultura futurista



Lago de Zurique



Centro de Zurique - Rio Limmat



Praça com cadeiras...

### Deambulando por Zurique

Chegados a Zurique (os idos do Porto) ao fim da manhã do dia 5, segunda-feira, acomodada a bagagem no hotel reservado e prevendo o programa para as 19h30, na recepção do hotel, a primeira reunião de todo o grupo com o guia, ficávamos com toda uma tarde livre. Pelo que, após um agradável e bem-em-conta almoço – tomado num dos vários restaurantes das proximidades do hotel – decidimos, uns quantos, fazer uma incursão exploradora pela Cidade de Zurique, recorrendo ao transporte público para chegar ao centro da cidade, munidos de um pequeno mapa e um despretenso guia e dispostos a perguntar, quando dúvidas surgissem, a alguém que passasse, assim pondo também à prova a tão apregoada excelência da rede de transportes colectivos local e a polida simpatia e gentileza dos suíços, que dizem sentirem-se bem em ser prestáveis. A aposta foi ganha e as expectativas satisfeitas.

Contrariamente ao que possa pensar-se, Zurique não é a capital da Suíça; a capital da Suíça é a cidade de Berna. Zurique é, sim, a maior cidade da Suíça.

Localizada no nordeste do país, no centro da zona de língua alemã – a zona *germanófona* –, com uma população que ultrapassa os 400.000 habitantes, Zurique é a capital do cantão do mesmo nome – o *Cantão de Zurique* –, um dos 26 estados autónomos (*cantões*) que integram a *Confederação Helvética*.

Centro financeiro da Suíça e uma das mais importantes bolsas de valores da Europa, em Zurique estão sediados numerosos bancos (como o UBS e o *Crédit Suisse*), seguradoras e empresas de alta tecnologia. De modo que, actualmente, cerca de um quarto da sua actividade económica está ligada ao sector financeiro.

O que não deverá causar estranheza, tendo em conta o inteligente regime de impostos praticado: os baixos impostos e a possibilidade de as grandes empresas negociarem com as autoridades acordos que se traduzem em «impostos personalizados» constituem

relevante factor de atracção de investimento na região.

Zurique é, ainda, o mais importante centro de transportes da Suíça e dispõe do maior aeroporto do país e da região alpina.

Mas *Zurique* é, acima de tudo, uma cidade bonita. Construída nas margens do *Lago de Zurique* – o *Zurichsee* –, cortada pelo *rio Limmat* e cercada por montanhas que alternam o verde dos pinheiros com o branco das neves, passear por este cenário assombroso é uma festa para os sentidos.

Não admira, por isso, tenha já sido considerada (em 2011), pela *Mercer Human Resource*, a cidade com maior qualidade de vida do mundo, ainda que também uma das mais caras.

Principais atracções de Zurique.

Cidade supermoderna, aberta à inovação, tudo em Zurique se conjuga para favorecer a felicidade dos cidadãos e a sua elevada esperança de vida (a média da Suíça anda pelos 81,4 anos!). Abundam os frondosos espaços verdes, multiplicam-se – por praças, avenidas e vielas – as fontes de pura água potável, é limpo o ar que se respira e rica a oferta cultural disponível (cerca de 50 museus, multiplicidade de galerias de arte, cinema, teatro, música...); com assinalável frequência, vêem-se nas praças e jardins públicos, estrategicamente dispostas, ergonómicas cadeiras apelando ao descanso e à amena conversa convívial; os transportes, abundantes, funcionam mesmo, as pessoas não trabalham em excesso, as ruas são calmas e silenciosas.

Em Zurique é possível tomar banho de rio ou de lago em pleno coração da cidade, através dos múltiplos «balneários» - 40 no total! - espalhados pela cidade e que aproveitam as águas cristalinas do *Lago de Zurique* e do *Rio Limmat*; com opções diferenciadas – banheiros apenas para mulheres, outros somente para homens, espaços mistos e outros destinados a famílias –, alguns deles são autênticos *spás*, dizem-nos.

Tudo isto, é claro, sem esquecer os inigualáveis chocolates, de um sabor *ímpar* – não muito doces, nada enjoativos, muito agradáveis – e os muito apreciados queijos (entre eles se contando os afamados *Emmental*, *Gruyère* e *Sbrinz*), uns e outros se singularizando pela excepcional qualidade do leite que utilizam na sua confecção.

Mas, entre as inúmeras atracções de que a bela Zurique dispõe, merecem especial destaque as sempre fluentes frescas fontes, o fabuloso *Lago de Zurique*, a sua maior fonte de abastecimento – o *rio Limmat* – e, pela sua notável arquitectura, as multisseculares igrejas, algumas das quais nos foi possível apreciar mais de perto.

### As fontes

Para quem não saiba, Zurique é a cidade do mundo com maior número de fontes de água potável. São mais

de mil e duzentas peças, todas bem cuidadas, algumas delas pequenas obras de arte: 603 são fontes públicas, 408 servem residências escolares, 190 são bebedouros privadas e 37 são mesmo de embelezamento.

70% da água de Zurique vem do lago e os outros 30%, de nascentes das montanhas envolventes, numa feliz combinação de que resulta uma água saborosa e sempre *fresquinha*. Pelo que, quem em Zurique tiver sede não precisa de acorrer ao supermercado nem de correr ao frigorífico: bastar-lhe-á encher a sua garrafinha na fonte que tiver mais à mão, em qualquer dia e a qualquer hora – as fontes funcionam 24 horas por dia, 7 dias por semana.

### O Rio Limmat

O *rio Limmat* – rio transparente, de água potável, que desagua no Lago de Zurique e é sua maior fonte de sustentação – divide Zurique em duas partes: de um lado, a parte histórica, do outro, a área financeira. As suas águas limpas e tranquilas convidam ao repouso e, em dias solarengos, as suas margens enchem-se de gente ansiosa por sentir no rosto uns vitamínicos raios de sol, coisa que não acontece tão frequentemente quanto gostariam.

Propício à prática da natação (no verão, as temperaturas ultrapassam os 20°C), é também frequentado pelos amantes da canoagem, que por ali se passeiam em pacífico convívio com os muitos patos e gansos que do rio fazem o seu lar de eleição.

O Lago de Zurique

O famoso *Lago de Zurique* é um dos lugares mais bonitos da cidade. Situado bem em frente à praça da Ópera, tem uma área aproximada de 90 Km<sup>2</sup>, uma extensão máxima de 40 Km e uma profundidade que vai até aos 143 metros.

Está localizado, na sua maior parte, no *Cantão de Zurique*; porém, 21 Km<sup>2</sup> pertencem ao *Cantão de Schwyz* e 10 Km<sup>2</sup>, ao *Cantão de São Galo*.

Considerado um dos mais importantes lagos da Suíça, da Europa, se não mesmo do mundo, e o mais limpo do país, pode-se nele dar um agradável passeio de barco, facilmente acessível, pois que, em Zurique, o barco é considerado transporte público.

### Igreja da Abadia de Fraumunster

Uma das notáveis multisseculares igrejas a que acima fizemos referência, bem no coração da *Altstadt* (Cidade Antiga), é a da *Abadia de Fraumunster* – convento beneditino fundado em 853, por Luís II, o Germânico, para a sua filha Hildegarda. A igreja, construída no século XIII, é particularmente conhecida pelos seus belíssimos vitrais, da autoria de *Marc Chagal* (pintor surrealista francês de origem russa, que os fez em 1970, quando contava 83 anos de idade) e do artista suíço *Augusto Giacometti*.

Continua na pág. seguinte





Igreja da abadia de Fraumunster



A Grossmunster

Encontra-se em pleno centro histórico de Zurique, na praça *Munsterhof*, nas margens do rio *Limmat*. Atualmente, é uma igreja protestante evangélica.

### A St. Peterskirche

Outra imponente igreja, próximo da anterior, é a *St. Peterskirche*, a Igreja de São Pedro. Construída no século IX, mas alterada nos séculos XIII e XVII, é a mais antiga igreja de Zurique. Situada numa pequena praça, cercada de casas e lojas, a sua imponente torre pontiaguda domina a cidade, pela impressionante altura (que a recomendou para ser, desde a Idade Média até ao início do século XX, posto de vigia contra eventuais incêndios) e pelo seu monumental relógio: construído no século XVI, é o maior do género na Europa – com um diâmetro de cerca de 9 metros e um ponteiro dos minutos com 4 metros de comprimento.

Catedral da Igreja Católica até ao início do século XVI, foi aqui que o teólogo suíço *Ulrico Zuínglio* (1484-1531) assumiu, a partir de 1520, a liderança da Reforma Protestante na Suíça: por caminhos diferentes dos de Lutero – procedendo ao estudo das escrituras do ponto de vista de um erudito humanista –, ele chegou, porém, a conclusões semelhantes.

Não obstante a estrutura austera e robusta característica da arquitectura românica e a simplicidade e despojamento decorativos do interior ditados pela ortodoxia reformista protestante, alguns elementos, apesar de tudo, se destacam pela sua singular beleza. Assim, chamam particularmente a atenção os vitrais criados pelo pintor e fotógrafo alemão *Sigmar Polke*, entre os anos 2006 e 2009, bem como os elaborados pelo já referido artista suíço *Augusto Giacometti*, em 1932, com figuras que representam os Reis Magos trazendo presentes para a Virgem Maria e o Menino, com

### A Grossmunster

Particular destaque, porém, reclama, sobretudo pela sua história, a *Grossmunster*, (nome alemão que, traduzido, significa “grande catedral”), hoje uma histórica igreja protestante.

Principal igreja de Zurique, dedicada aos santos *Félix* e *Regula*, padroeiros da cidade, implantada numa pequena colina, na margem direita do rio *Limmat*, na *Grossmunsterplatz*, a sua construção em estilo românico, iniciada pelo ano 1100, no lugar de uma anterior igreja carolíngia, só viria a ser concluída e inaugurada mais de um século depois, em 1220.

os anjos por cima.

Mas especialmente chamativas, no contexto paisagístico da cidade, são as duas imponentes torres gêmeas que dominam a fachada principal: erguidas entre os anos 1487 e 1492, os seus originais campanários de madeira, destruídos por um incêndio no século XVIII, foram substituídos por novas finalizações, em estilo neogótico.

As portas em bronze das entradas norte e sul, com imagens que retratam cenas bíblicas e da Reforma, foram feitas por *Otto Munch* e acrescentadas em 1935 e 1950.

A cripta – a parte mais antiga da igreja (datada dos séculos XI-XIII) – é a maior da Suíça e guarda uma estátua de Carlos Magno com uma coroa dourada (uma sua reprodução é agora exibida na torre sul).

Finalmente, ainda uma breve referência à *Augustinerkirche* e à *Wasserkirche*.

A *Augustinerkirche*, situada na *Munzplatz*, é uma das igrejas mais antigas de Zurique. Datada de 1270, ela foi, durante o período reformista, convertida numa oficina de produção de moeda, função que desempenhou durante mais de 300 anos, após o que retomou a sua natural e original função de local de culto.

A *Wasserkirche* significa, traduzindo à letra, “Igreja de Água” e a razão de ser deste nome reside no facto de estar implantada numa pequena ilha do rio *Limmat*. Segundo a lenda, terá sido neste local que os romanos executaram os dois irmãos *Félix* e *Regula*, os mártires depois tornados patronos de Zurique. Erguida, nesse local, por volta do século X, sofreu, ao longo do tempo, obras de restauro e ampliação. Hoje, está classificada como Monumento Nacional.

E neste deambular, apesar de tudo apressado, pelos espaços mais característicos da bela e acolhedora Zurique, se consumiu a tarde do dia de chegada à Suíça. Regressámos, então, ao hotel, para a anunciada reunião com o guia, finda a qual, tratámos de jantar e, após breve caminhada refrescante pelas cercanias do hotel, recolher aos destinados aposentos e descansar. Merecidamente, que o dia fora longo...

Fotos: Ester Taveira



### Os Nossos Serviços

- Imobiliária;
- Administração de Condomínios;
- Informática;
- Contabilidade;
- Espaço Cidadão.

### Administração de Condomínios

- Organização de documentação;
- Registos e inscrições do Condomínio;
- Abertura de contas bancárias;
- Elaboração de orçamento anual;
- Criação de mapa de quotas;
- Criação de um Relatório de Contas anual;
- Realização de Assembleias;
- Gestão de contas e compromissos do Condomínio;
- Representação do Condomínio junto de várias autoridades.

**Melgaço**  
R. Dr. António Durães  
n.º65 R/C Dto  
4960-522 Melgaço  
+351 251 418 322

**Monção**  
Rua D. Afonso Henrique  
Ed. Domus Residence, R/C Lj 2  
4950-446 Monção  
+351 251 031 908

info@ukubo.com    www.ukubo.com

### Imóveis que lhe podem interessar

**Morada V3 para recuperação**  
Vila e Roussas, Melgaço, Viana do Castelo

Morada V3 para recuperação e terrenos com mais de 3 000m<sup>2</sup>, situada em Roussas num local sossegado com ótimos acessos e boas paisagens, excelente oportunidade.

**20.000€**  
M2016/025 Certificado Isento



**Morada V4**  
Paderne, Melgaço, Viana do Castelo

Morada com 4 quartos, composta por cave, R/C e andar. Possui rossio e anexos e encontra-se localizado num local calmo, a 5 minutos do parque termal do Peso.

**95.000€**  
M2016/055 B



**Morada V3**  
Cristóval, Melgaço, Viana do Castelo

Morada térrea, totalmente mobilada e equipada em local tranquilo com boas vistas. Bons acessos e boa localização. Marque já a sua visita.

**80.000€**  
MLG.2018.011 D



**Morada em fase de acabamentos na freguesia da Gave**  
Gave, Melgaço, Viana do Castelo

Morada localizada na freguesia da Gave, em fase de acabamentos, com caixilharia em PVC e vidro duplo, aquecimento central à gasóleo e garagem fechada com ligação interna. A moradia possui rossios com cerca de 1000m<sup>2</sup>.

**130.000€**  
MLG.2019.033 Certificado em Curso



**Apartamento T3 em Melgaço**  
Vila e Roussas, Melgaço, Viana do Castelo

Excelente apartamento T3 junto ao agrupamento escolar de Melgaço e hipermercado, com bons acabamentos e divisões amplas, cozinha equipada e garagem fechada.

**140.000€**  
MLG.2019.035 Certificado em Curso



**Morada e terreno de cultivo na Vila de Melgaço**  
Vila e Roussas, Melgaço, Viana do Castelo

Morada com terreno de cultivo com 3.000m<sup>2</sup> na Vila de Melgaço, com adega, boa localização e ótimas vistas.

**205.000€**  
MLG.2019.036.1 Certificado em Curso



**Armazém para produção e engarrafamento de vinho**  
Paderne, Melgaço, Viana do Castelo

Adega para produção de vinho, com excelentes equipamentos e capacidade de 50 000 Litros, com linha de engarrafamento. Dispõe ainda de um terreno, com um total de 1 500m<sup>2</sup> e ótimos acessos.

**1.200€ p/mês**  
MLG.2019.008



**Morada V4 com terreno de cultivo em Alvaredo**  
Alvaredo, Melgaço, Viana do Castelo

Morada V4 mobilada pronta para habitar, com boas áreas, água própria e terreno de cultivo com cerca de 1200m<sup>2</sup>, garagem fechada, ótimos acessos.

**165.000€**  
MLG.2019.039 F





# Do ballet ao fisiculturismo: Ana Luísa Pereira conquista título no Campeonato Nacional WABBA

João Martinho



Habituada ao movimento e ao exercício físico desde criança, a melgacense Ana Luísa Pereira, mostra que após os trinta anos de idade ainda é tempo para dizer sim aos desafios mais ousados e testar os limites, até do próprio corpo.

A campeã nacional na categoria Miss Model do Campeonato Nacional WABBA (World Amateur Bodybuilding Association) de 2019 concretizou – ao fim de seis meses de treino intensivo – um dos grandes marcos no seu objectivo no fisiculturismo.

Ainda muito nova, teria quatro ou cinco anos, quando começou a praticar ballet no salão dos Bombeiros de Melgaço. Ainda fez natação, foi a competições de que guarda medalhas e diplomas de participação, mas só em Dezembro de 2019 subiu a um dos palcos de dimensão nacional para receber o prémio máximo

## Aos nossos prezados leitores

A quadra festiva e o fim de semana de 4 e 5 de Janeiro, bem como uma anomalia no tablet do João Martinho, originaram este atraso na finalização do jornal para ser impresso a tempo e horas como é nosso maior desejo.

A qualidade dos textos apresentados compensa largamente esta breve espera e aguçará o apetite dos nossos estimados assinantes para degustarem com prazer as iguarias de cariz informativo local e histórico-etnográfico que este número apresenta.

Como melgacense que pôde passar uns dias após o Natal na Casa do Cerdado, em Roussas, apreciei sobremaneira a iluminação festiva desta Quadra Natalícia, com especial relevo para as representações do Presépio, de que damos conta na pág. 1 e 11. Assim se cumpriu aquilo que o Papa Francisco nos pediu na pequena, mas excepcional exortação apostólica: “O Sinal Admirável”.

da categoria a que concorreu, o que lhe redobrou a vontade de competir e evoluir a categoria competitiva.

Treina no ginásio do Centro de Estágios de Melgaço, mas só há seis meses, após integrar a equipa de culturistas liderada pelo preparador físico Artur Carvalho, a Marcelo Team, viu validada a intenção competitiva, com o acompanhamento personalizado e planos de treino concretos para a missão.

Mas só “com vocação competitiva desde o primeiro dia” e gosto pelo desporto em que o desafio é o próprio corpo conseguiu suportar as sessões diárias “intensivas” de treino a que se sujeitou.

“É preciso muita organização e gostar do que se faz, porque é muito complicado ter tempo para trabalhar, treinar, fazer a alimentação correcta, descansar... O corpo sofre muito. Para se ser fisiculturista, temos que nos mentalizar. Eu até agora nunca tive desmotivação, entro no ginásio e é como se fosse um mundo à parte. Por mim ia todos os dias. Não vou porque não me deixam ir!”, confessa Ana Luísa Pereira, dias após a estreia triunfante no concurso realizado no início de Dezembro no Casino Estoril, em Lisboa.

**A atleta considera haver ainda muitos tabus e preconceitos acerca do culturismo e assegura que o seu desporto de eleição é tão saudável como qualquer outro quando praticado com acompanhamento e aconselhamento alimentar correctos.**

“Não quero ultrapassar passar para lá do mais saudável possível, e manter-me feminina. Há muitos tabus sobre isto, a verdade é esta, mas devia haver profissionais para darem o aconselhamento e aconselhamento correctos. A partir daí, cada pessoa faz com o seu corpo o que quiser”, sublinha.

Antes da prova, que neste caso lhe deu a medalha maior do seu escalão, antecederam-se treinos intensivos e até alguma privação de água no corpo (que causa a definição do músculo), mas nem depois do período de provas podem arrumar as botas... de treino.

Admite que, de momento, ainda não é possível viver desta competição, longe por isso da vida dos culturistas estrangeiros que vivem apenas para treinar, mas ambiciona que um patrocínio possa no futuro associar-se a esta sua missão de chegar mais longe e levar o nome

da sua terra aos concursos nacionais e internacionais.

O meio, no entanto, é “muito competitivo” (“e entre mulheres é ainda mais”, confidencia) e tem despesas que só a paixão pelo desporto e algum apoio podem ajudar a suportar.

“Gasta-se muito, no ginásio, na alimentação, participação em concursos, na suplementação de vitamina e proteína, porque o nosso corpo precisa. Depois a alimentação é muito à base de frango, pescada, batata-doce e banana. É uma dieta que, quando se começa, custa a habituar, mas depois é bom”, destacou.

Apesar das dificuldades do início da jornada, Ana Luísa admite continuar com o fisiculturismo e formar-se na área do desporto, para se manter próxima desta actividade. Dos campeonatos Nacionais, frisa que não quer faltar ao campeonato que se realiza no Casino Estoril, “porque me apaixonei por aquilo”, realça.

Pelo meio, quer ajudar os pais no negócio de família, estudar e aprender “com os melhores” do mundo do desporto sobre como fazer e bem para poder ajudar outros, colmatando uma das faltas de ajuda que outrora sentiu quando se iniciou no exercício para o culto do corpo.

Não sabe se foi o número de concorrente, o 171, se a adrenalina de estar frente ao júri – e às cerca de mil pessoas que preencheram a sala do Casino – ou até o franco apoio familiar, a quem Ana Luísa agradece por terem sido apoio nesta aventura que poderiam ter considerado uma ‘loucura’ no início, mas a atleta quer partir para o desafio com a tranquilidade de pensar: “Não sei se vou ganhar ou se vou perder, mas vou tirar o melhor disto”.

Porém na certeza de que, aos primeiros passos no palco competitivo, frente ao júri, “tudo conta: As posições, a colocação do ombro, a beleza da pessoa, a forma como anda, como se apresenta, tudo!”, sublinha a atleta.

Através da Marcelo Team, que apoia “oficialmente” Ana Luísa e Dylane Esteves (o jovem atleta ficou em 7º lugar na categoria Men Model) os recém-premiados atletas de Melgaço são também rostos visíveis de um território que procura diversificar as modalidades em destaque.



# Culturismo: Equipa de Melgaço quer preparar jovens atletas para ganhar... sem aditivos

João Martinho

Há seis meses que Artur Carvalho, natural de Melgaço, com vários troféus em concursos de fisiculturismo a nível nacional e mundial, entre eles um 4.º lugar no concurso Mister Universo, encetou um trabalho diferente com alguns dos jovens atletas locais.

O ano de 2019 não podia ter traduzido melhor estreia do seu trabalho de preparador físico (ou coach) de dois dos elementos que integraram e deram forma à equipa Marcelo Team desde os primeiros dias. Ana Luísa Pereira e Dylane Esteves, de 31 e 21 anos, respectivamente, asseguraram lugares honrosos para a estreante equipa na edição de 2019 do Campeonato Nacional WABBA (World Amateur Bodybuilding Association), com a atleta a consagrar-se Campeã Nacional Miss Model e Dylane Esteves no top 10 (7.º lugar) na categoria Men Model.

Assumindo a preferência por treinar jovens atletas de Melgaço, quer juntar um núcleo duro de competidores que possam acompanhá-lo nas competições, dentro e fora de portas, e assume que o recrutamento vai ser cada vez mais atento.

“Só aceito na equipa pessoas com garra. Já tive duas pessoas a treinar comigo que à segunda semana tive de mandar embora, porque não serviam. Se lhes faço uma dieta para perderem peso e eles ganham, estão a brincar comigo, com o meu trabalho. Porque se a pessoa cumprir, a dieta vai resultar de certeza. É calculada consoante a altura, idade, e tipo de exercício que o atleta faz durante a semana. Cada um de nós tem uma dieta diferente, por isso não há experiências na dieta”, esclarece Artur Carvalho.

É talvez o melhor cartão-de-visita para explicar aos potenciais interessados que “são bem-vindos, mas te-



rão de ter muita força de vontade”.

Admite que a alteração de hábitos alimentares e de exercício provocarão mudanças no corpo, mas serão positivas, uma vez que é um processo natural de adaptação física, sem anabolizantes.

Dylane Esteves admite a sua surpresa após a experiência da dieta para perder gordura. “No início não queria competir, queria apenas manter a forma, ter definição muscular, mas quando comecei a ver os resultados, pensei: porque não competir?”.

Em relação à atleta campeã, o preparador físico reconhece ter visto “potencial enorme” há seis meses, o que torna esta conquista, no final de 2019, uma confirmação do seu visionarismo. “Começou a treinar bem e treinava forte, só tinha outras coisas que não sabia treinar correcto”, completou.

E o compromisso enquanto equipa vale, ainda que em acordo tácito, para as “lutas” que a cada ano se proporcionem. “Se estão comigo, eu estou com eles, para

onde eles forem eu vou. O meu papel é tratar de tudo, quando não vou competir, não os ia deixar sozinhos. Trato do alojamento, backstage, pintá-los... a única preocupação deles é comer”, diz Artur Carvalho.

Mas, como manter o foco competitivo numa modalidade em que os apoios ainda não se fazem sentir?

Artur Carvalho reconhece que nenhum dos seus atletas “passa despercebido” na rua, já os parabenizam pela conquista, agora só falta que as empresas locais queiram associar-se a uma modalidade que garantem ser saudável na prática e no processo, contrariando os mitos (e alguns maus exemplos) gerados em torno do culturismo.

“Mesmo a competir cá [em Portugal], em cada prova gastamos no mínimo entre trezentos a quatrocentos euros. Com a logística, estadia, tinta, preparações. Para competir fora do país, seria possível e se conseguíssemos arranjar um patrocínio aqui em Melgaço, seria o ideal”, observou o preparador físico.

## PIZZARIA

T. 251 403 058



*Inovação é o que nos distingue*

## RESTAURANTE

Av Capitão Salgueiro Maia  
EM FRENTE À ESCOLA  
SECUNDÁRIA



MELGAÇO (CENTRO) | PESO MONÇÃO



ADEGA RESTAURANTE  
JR SABINO

Visite o nosso Website!



Tlf.: 251 404 576 | Tlm.: 963 452 031



## AGÊNCIA FUNERÁRIA MIRA

**Maria de Lurdes Rodrigues**  
Roussas | 86 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Luís Moreira Coelho**  
Costa Sontra - Paderne | 91 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**António Vieites**  
Cavencas - S. Paio | 85 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Aida de Jesus Soares**  
Lobiô - Roussas | 80 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Maria de Jesus Marques**  
Pusada - Cristóval | 91 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Amadeu dos Santos Bastos**  
Alvaredo | 88 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Lucas Miguel Enes Almeida**  
Prado

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

## CENTRO FUNERÁRIO DO ALTO MINHO

**José de Carvalho**  
Fecho - Roussas | 74 Anos

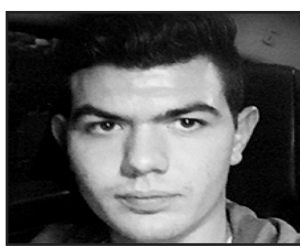
A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Joaquim de Oliveira Alves**  
Cousso - Melgaço | 89 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Bernardo Gabriel Pereira**  
Cousso | 21 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**António de Sousa**  
Arroteia - Sá | 80 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Dinora Odete Gomes**  
Casais - Paços | 85 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Padre Domingos Costa e Silva**

Carlos Nuno

Natural de Vila de Figos, concelho de Barcelos, entrou para o Seminário Menor de Braga com 18 anos, quando todos os outros tinham 11 e 12 anos, por isso o tratávamos por Sr. Domingos e fazia muitas vezes de auxiliar do prefeito de estudos.

Como ele mesmos se ufanava conseguiu fazer os 12 anos do curso dos seminários sem qualquer reprovação. Foi ordenado sacerdote a 11 de Julho de 1965, na Igreja Matriz de Vila do Conde, sendo Arcebispo de Braga D. Maria Francisco da Silva. Cinco dias depois foi nomeado pároco de Moreira de Geraz do Lima e de Deocriste do Arciprestado de Viana do Castelo.

Durante 10 anos foi também professor de música na Escola Preparatória de Barroelas. Em 9 de Junho de 2010, por motivos de idade, foi dispensado da paróquia de Moreira de Geraz do Lima, continuando Deocriste até à sua morte em 12 de Dezembro. Na Igreja Matriz da Paróquia foi celebrada a missa exequial e ofícios a que presidiu o bispo D. Anacleto Oliveira.

Homem simples, amante do seu povo e da sua paróquia, nunca faltando às suas obrigações de pároco que procura estar próximo dos fiéis, este sacerdote cumpriu a sua missão com generosidade e entusiasmo.

Creio que, muitas vezes, as comunidades paroquiais não dão o devido valor a quem num certo anonimato se entrega de alma e coração ao serviço no apostolado paroquial.

Foi meu condiscípulo nos 12 anos de seminário e recorde com saudade a reunião de curso que há anos promoveu e dinamizou em conjunto com o ex-seminarista Manuel Pinto.

Descansa em paz bom amigo!



## AGÊNCIA FUNERÁRIA ORQUÍDEA

**Casimiro Batista Pires**  
Cortegada - P.Monte | 87 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Manuel Rodrigues**  
Vido - C.Laboreiro | 86 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Maria Dias Pires**  
Cubalhão - Melgaço | 78 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Apolina Branca Silva Lopes**  
Outeiro - Paços | 93 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Falecimento**  
**Ferdinando**  
**Mendes**

Em 20 de Dezembro passado, com 83 anos, faleceu em Viana, Ferdinando Mendes, viúvo de Fernanda Domingues Ranhada Mendes. Era pai de João Paulo Ranhada Mendes e de Fausto Ranhada Mendes, residentes em Viana. Sogro de Cristina Simões Mendes, natural de Monção.

São netos, o arquitecto Tiago Simões Mendes, a residir em Guimarães, Nuno Vinhas, que reside em Lisboa, e D.ra Cláudia Vinhas Ranhada Mendes que reside temporariamente na Colômbia.

O falecido era genro do nosso conhecido e amigo já falecido, Mário Ranhada, do Peso.

Ferdinando Mendes viveu com sua esposa em Maputo, Moçambique, tendo sido Administrador do jornal «Notícias de Maputo». Regressados a Portugal, fixaram-se em Viana do Castelo, onde a Fernanda foi Bibliotecária.

Ferdinando era cunhado de Judite, Maria Isabel, Maria Júlia e Linda Ranhada. Deixa em todos quantos com ele privaram mais de perto sentidas saudades, pois nele reconheciam um bom homem e excelente marido e pai.

Paz à sua alma.





Cartório Notarial  
de Melgaço

Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/01/2020  
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

**CERTIFICADO** narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia **doze de dezembro de dois mil e dezanove**, exarado a **folhas oitenta e quatro e seguintes** do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **TREZE - M** deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **MANUEL DIAS** e mulher **MARIA HELENA PEREIRA**, casados sob o regime de comunhão de bens adquiridos, ambos naturais da freguesia de Penso, concelho de Melgaço, onde residem no lugar de Rabosa, declararam:

**PRÉDIO RÚSTICO**, denominado “Salgueirão”, sito no lugar de Salgueirão, composto de terreno de pinhal e mato, com a área de dois mil e trezentos metros quadrados, a confrontar de Norte com Henrique de Castro, de Sul com Eduardo Vilarinho, de Nascente com Justino Solha e de Poente com Caminho Público, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 1499, com o valor patrimonial tributário de € 38,17, desconhecendo o artigo da anterior matriz rústica, o que declaram sob sua responsabilidade;

Que entraram na posse do citado prédio em dia e mês que não conseguem precisar do ano de mil novecentos e oitenta e oito, já no estado de casados, por compra verbal que não chegou a ser formalizada, feita a Manuel Bento de Sousa Silva e mulher Maria da Conceição Amorim Arantes Rodrigues, residentes na Rua D. Pedro V, número 46, freguesia de Monção, concelho de Monção, sem que, contudo, tenham chegado a formalizar devidamente a mesma;

Que, assim, há mais de vinte anos se encontram os justificantes na posse e fruição do mencionado prédio, e que esta posse tem sido exercida de forma ininterrupta e ostensiva, à vista de toda a gente e sem violência ou oposição de quem quer que seja, de forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, amanhando-o, cortando a lenha, que aproveitam, procedendo à sua limpeza e usufruindo de todas as suas utilidades;

Que da justificação não resulta fracionamento ilícito e que, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio do prédio desde o referido ano de mil novecentos e oitenta e oito conduziu à aquisição do mesmo por usucapião, que invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial;

**ASSIM e por este meio**, são avisados quaisquer inte-

ressados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do nº 1 do artigo 101º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto. Melgaço, doze de dezembro de dois mil e dezanove. O Notário, Marco Gonçalves



Cartório Notarial  
de Melgaço

Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/01/2020  
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

**CERTIFICADO** narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia **vinte e seis de dezembro de dois mil e dezanove**, exarado a **folhas cento e dezanove e seguintes** do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **TREZE - M** deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **AGOSTINHO LOURENÇO** e mulher **ROSA MARIA MARQUES LOURENÇO**, casados sob o regime de comunhão de bens adquiridos, naturais ele da freguesia de Gave, ela da freguesia de Paderne, onde residem no lugar de Outeiro, ambas freguesias do concelho de Melgaço, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com **exclusão de outrem**, do seguinte bem imóvel, sito no lugar de **Várzea**, na dita freguesia de **Paderne**, não descrito na Conservatória do Registo Predial de **Melgaço**:

**PRÉDIO URBANO**, composto de casa de morada de rés-do-chão e rossios, com a área **total de cento e noventa e dois metros quadrados, coberta de vinte e dois metros quadrados e descoberta de cento e setenta metros quadrados**, a confrontar de **Norte** com João Cândido Marinho, de **Sul** com Cátia Alexandra Marques Lourenço, de **Nascente** com Caminho Público e de **Poente** com José Gil, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 820**, com o valor **patrimonial tributário e atribuído de € 4 628,40**;

Que o referido prédio foi por eles adquirido em dia e mês que não conseguem precisar do ano de **mil novecentos e noventa e cinco**, já no estado de casados, por compra verbal feita a Manuel Gomes e mulher Maria José Ribeiro Soares Gomes, residentes na Praceta Ferreira de Castro, número 20, terceiro direito, freguesia de Águas Santas, concelho da Maia, pertencendo o bem à herança de Hortelinda Gomes, mãe de Manuel Gomes, falecida em seis de maio de mil novecentos e sessenta e nove, no estado de solteira, maior, residente que havia sido no mencionado lugar de Várzea, nunca tendo chegado a

formalizar o negócio por escritura pública uma vez que um dos herdeiros se encontra ausente em parte incerta já muitos anos, pelo que não dispõe de qualquer título formal para registo na conservatória;

Que, sempre tem possuído o mencionado prédio desde aquela data, habitando-o, gozando de todas as utilidades por ele proporcionadas, fazendo obras de reparação e conservação sempre que necessário, participando nas suas vantagens e encargos, exercendo todos os direitos e deveres correspondentes ao direito de propriedade, sempre com ânimo de quem exercita direito próprio, sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente, fazendo-o de forma pacífica, contínua e pública, sem oposição de ninguém e tudo isto por um lapso de tempo superior a **vinte anos**;

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o dito prédio por **usucapião**, título esse que, por sua natureza não é suscetível de ser comprovado pelos meios normais e que invocam para **justificar** o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial;

**ASSIM e por este meio**, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do nº 1 do artigo 101º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto. Melgaço, vinte e seis de dezembro de dois mil e dezanove. O Notário, Marco Gonçalves



Cartório Notarial  
de Melgaço

Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/01/2020  
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

**CERTIFICADO** narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia **trinta de dezembro de dois mil e dezanove**, exarado a **folhas cento e vinte e oito e seguintes** do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **TREZE - M** deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **PUREZA DOMINGUES**, solteira, maior, natural da dita extinta freguesia de Parada do Monte, residente na Avenida Paulo VI, número 735, freguesia de Darque, concelho de Viana do Castelo, declarou:

Que é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, do **PRÉDIO RÚSTICO**, denominado “**Campo da Cortinha**”, sito no lugar de **Paço**, na dita União das Freguesias de **Parada do Monte e Cubalhão**, composto por terreno de cultivo, com área de **setecentos**

e **sessenta metros quadrados**, a confrontar de **Norte** com José Esteves, de **Sul** com José Domingues, de **Nascente** com Manuel Luís Domingues e de **Poente** com Armando Rodrigues, **não descrito** na Conservatória do Registo Predial de **Melgaço**, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 2467**, que teve origem no artigo 1178 rústico da extinta freguesia de Parada do Monte, com o **valor patrimonial tributário de € 58,71**;

Que entrou na posse do referido prédio em dia e mês que não consegue precisar do ano de **mil novecentos e setenta e nove**, por contrato verbal de compra e venda feita a Justino Domingues, solteiro, maior, residente que foi na extinta freguesia de Vila, concelho de Melgaço, sem que, contudo, tenha chegado a formalizar devidamente a mesma, pelo que não dispõe de qualquer título formal para o registar na conservatória;

Que, desde então entrou na posse e fruição do mencionado prédio em nome próprio, posse esta sem qualquer interrupção, até hoje, com reconhecimento como sua dona por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, ostensivamente agindo sempre com o ânimo e a forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, procedendo à sua limpeza, cultivando e amanhando a terra, usufruindo de todas as utilidades possíveis, pagando as respetivas contribuições e impostos e suportando os respetivos encargos e despesas de fruição;

Que da presente justificação não resulta fracionamento ilícito e que, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio do prédio por mais de vinte anos conduziu à aquisição do mesmo por **usucapião**, que invoca para justificar o seu direito de propriedade para fins de inscrição a favor desta, na competente Conservatória do Registo Predial;

**ASSIM e por este meio**, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do nº 1 do artigo 101º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto. Melgaço, trinta de dezembro de dois mil e dezanove. O Notário, Marco Gonçalves



Cartório Notarial  
de Melgaço

Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/01/2020  
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

**CERTIFICADO** narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia **dois de dezembro de dois mil e dezanove**, exarado a **folhas setenta e cinco e seguintes** do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **TREZE - M** deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **ABEL AUGUSTO RODRIGUES** e mulher **ÁUREA DOS ANJOS ESTEVES**, casados sob o regime de comunhão geral de bens, ambos naturais da extinta freguesia de Parada do Monte, residentes no lugar de Chão de Bezerro, da atual União das Freguesias de Parada do Monte e Cubalhão, todas freguesias do concelho de Melgaço, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com **exclusão de outrem**, dos seguintes bens imóveis, sitos na aludida **União das Freguesias de Parada do Monte e Cubalhão**:

**VERBA UM: PRÉDIO RÚSTICO**, denominado “**Porto do Carro**”, composto por terreno de lameiro, sito no lugar de **Porto do Carro**, com a **área de dois mil oitocentos e oitenta metros quadrados**, a confrontar de **Norte** com Manuel Rodrigues, de **Sul** com Maria Esteves, de **Nascente** com Caminho Público e de **Poente** com Justino Pires, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 4511** que teve origem no artigo 2236 rústico da extinta freguesia de Parada do Monte, com o valor **patrimonial e atribuído de €151,27**;

**VERBA DOIS: PRÉDIO RÚSTICO**, denominado “**Vido**”, composto por terreno de pastagem, sito no lugar de **Vido**, com a **área de quinhentos e dez metros quadrados**, a confrontar de **Norte** com Manuel Esteves, de **Sul** com Puzza Rodrigues, de **Nascente** com Manuel Rodrigues Lamas e de **Poente** com Álvaro Rodrigues, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 5614** que teve origem no artigo 2796 rústico da extinta freguesia de Parada do Monte, com o valor **patrimonial e atribuído de €3,62**; e

**VERBA TRÊS: PRÉDIO RÚSTICO**, denominado “**Tralocoto**”, composto por terreno de pinhal, sito no lugar de Tralocoto, com a **área de dois mil e trezentos metros quadrados**, a confrontar de **Norte** com Maria Fernanda Esteves, de **Sul** com Manuel Rodrigues, de **Nascente** com José Esteves e de **Poente** com José Pires, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 6892** que teve origem no artigo 3447 rústico da extinta freguesia de Parada do Monte, com o valor **patrimonial e atribuído de €91,27**;

Que os prédios não se encontram descritos na Conservatória do Registo Predial de Melgaço e desconhecem quanto a estes os artigos da anterior matriz rústica;

Que entraram na posse dos citados prédios, em dia e mês que não conseguem precisar do ano de **mil novecentos e oitenta e sete**, já no estado de casados, por doação verbal que lhes foi feita pela madrinha do justificante marido, **Esperança de Jesus Alves**, viúva, residente que foi no lugar de Chão de Bezerro, na dita extinta freguesia de Parada do Monte, sem que, contudo, tenham chegado a formalizar devidamente a mesma;

Que, portanto, há mais de vinte anos se encontram os justificantes na posse e fruição dos mencionados prédios, posse esta sem qualquer interrupção, até hoje, com reconhecimento como seus donos por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, ostensivamente agindo sempre com o ânimo e a forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, aproveitando todas as suas utilidades, cultivando-os, roçando o mato, cortando a lenha, que aproveitam, apascentando o gado e suportando os respetivos encargos e despesas de fruição;

Que da presente justificação não resulta fracionamento ilícito e que, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio dos prédios desde o referido ano de **mil novecentos e oitenta e sete** conduziu à aquisição dos mesmos por **usucapião**, que invocam para **justificar** o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial;

**ASSIM e por este meio**, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, os factos justificados, nos termos do disposto do nº 1 do artigo 101º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto. Melgaço, dois de dezembro de dois mil e dezanove. O Notário, Marco Paulo Lima Gonçalves



**Daniela Afonso**  
Solicitadora

Rua Dr. António Durães, 65  
4960 - 522 Melgaço

Telef.: 251 404 953  
3590@solicitador.net





«A Voz de Melgaço» 01/01/2020  
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

**CERTIFICO** narrativa-mente, para efeitos de publicação, que no dia **vinte e três de dezembro de dois mil e dezanove**, exarado a **folhas cento e nove e seguintes** do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **TREZE - M** deste cartório, foi lavrada urna escritura de justificação na qual **ANTÓNIO JOAQUIM DOMINGUES DE SOUSA** e mulher **JÚLIA MARIA MENDES DE SOUSA**, casados sob o regime de comunhão geral de bens, ambos naturais da extinta freguesia de Vila, residentes na Rua do Pico, número 209, freguesia de Cristóval, ambas freguesias do concelho de Melgaço, declararam:

Que são donos e legítimas possuidores, com **exclusão de outrem**, dos seguintes bens imóveis, sítos na **União das Freguesias de Chaviães e Paços**, concelho de **Melgaço**:

VERBA UM: **PRÉDIO RÚSTICO**, denominado "**Rola**", composto por terreno de vinha e mato, sítio no Lugar de Sá, com a área de **novecentos e trinta metros quadrados**, a confrontar de **Norte** com Luís Outeiro Pires, de **Sul** com Maria de Castro, de **Nascente** com Maria da Glória Rodrigues e de **Poente** com José Júlio Lopes, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 782** que teve origem no artigo 347 rústico da extinta freguesia de Paços, com o valor **patrimonial tributário e atribuído de € 259,93**;

VERBA DOIS: **PRÉDIO RÚSTICO**, denominado "**Cotinho**", composto por terreno de mato, sítio no lugar de Sá, com a área de **setecentos e sessenta metros quadrados**, a confrontar de **Norte, Sul e Nascente** com António Joaquim de Sousa e de **Poente** com António Joaquim de Sousa e outro, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 784** que teve origem no artigo 348 rústico da extinta freguesia de Paços, com o valor **patrimonial tributário e atribuído de € 3,62**;

VERBA TRÊS: **PRÉDIO RÚSTICO**, denominado "**Cotinho**", composto por terreno de mato, sítio no lugar de Sá, com a área de **quinhentos e vinte metros quadrados**, a confrontar de **Norte e Nascente** com Caminho, de **Sul** com António Esteves Barbosa e outro e de **Poente** com Posto da Guarda Fiscal, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 792** que teve origem no artigo 352 rústico da extinta freguesia de Paços, com o valor **patrimo-**

**nial tributário e atribuído de € 2,45**;

VERBA QUATRO: **PRÉDIO RÚSTICO**, denominado "**Pardinho de Baixo**", composto por terreno de cultivo e vinha, sítio no lugar de Sá, com a área de **oitocentos e oitenta metros quadrados**, a confrontar de **Norte** com Júlio Anselmo da Ribeira, de **Sul** com Luís Gomes, de **Nascente** com Avelino José Gomes e de **Poente** com Serafim Rodrigues, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 904** que teve origem no artigo 409 rústico da extinta freguesia de Paços, com o valor **patrimonial tributário e atribuído de € 103,07**;

VERBA CINCO: **PRÉDIO RÚSTICO**, denominado "**Pocinho ou Pardino**", composto por terreno de cultivo e vinha, sítio no lugar de Sá, com a área de **duzentos e sessenta metros quadrados**, a confrontar de **Norte** com Caminho, de **Sul e Nascente** com Luís Gomes e de **Poente** com Serafim Rodrigues, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 910** que teve origem no artigo 412 rústico da extinta freguesia de Paços, com o valor **patrimonial tributário e atribuído de € 30,70**;

Que desconhecem os artigos da anterior matriz rústica e os referidos prédios vieram à sua posse do seguinte modo, em dia e mês que não podem já precisar:

Quanto ao prédio indicado sob a **verba um**, por volta do ano de **mil novecentos e oitenta e oito**, por doação verbal que lhes foi feita por Palmira Rodrigues e marido Armindo Esteves, residentes que foram no Brasil; Quanto ao prédio indicado sob a **verba dois**, por volta do ano de **mil novecentos e noventa e oito**, por contrato verbal de compra e venda em que foram vendedores, Luís Douteiro Pires e mulher Maria da Glória Sousa, residentes no Lugar de Sá, na dita União das Freguesias de Chaviães e Paços; Quanto ao prédio indicado sob a **verba três**, por volta do ano de **mil novecentos e noventa e oito**, por contrato verbal de compra e venda em que foram vendedores, Luís Douteiro Pires e mulher Maria da Glória Sousa, residentes no Lugar de Sá, na dita União das Freguesias de Chaviães e Paços; Quanto ao prédio indicado sob as **verbas quatro e cinco**, por volta do ano de **mil novecentos e noventa e dois**, por doação verbal que lhes foi feita pelos pais da justificante mulher, Jaime António Mendes e mulher Alzira Rodrigues, residentes que foram no indicado lugar de Sá;

Que, no entanto, nunca chegaram a formalizar as respetivas escrituras públicas de compra e venda e doações e, desde essas datas, já no estado de casados, entraram na posse dos referidos prédios, limpando-os, cultivando-os,

sulfatando, tratando a vinha e colhendo os seus frutos, nos de cultivo, limpando e usufruindo de todas as utilidades quanto aos demais, e que esta posse tem sido exercida de forma ininterrupta e ostensiva, à vista de toda a gente e sem violência ou oposição de quem quer que seja, de forma correspondente ao exercício do direito de propriedade;

Que da presente justificação não resulta fracionamento ilícito e que, assim, a posse pública, pacífica, continua e em nome próprio dos prédios há mais de **vinte anos** conduziu à sua aquisição por **usucapião**, que invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo predial

**ASSIM e por este meio**, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados nos termos do disposto do nº 1 do artigo 101º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, vinte e três de dezembro de dois mil e dezanove.

O Notário, Marco Paulo Lima Gonçalves



«A Voz de Melgaço» 01/01/2020  
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

**CERTIFICO** narrativa-mente, para efeitos de publicação, que no dia **dezassete de dezembro de dois mil e dezanove**, exarado a **folhas cem e seguintes** do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **TREZE - M** deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **MARIA FERNANDA ESTEVES VELOSO**, casada com **Manuel Veloso**, sob o regime de comunhão geral de bens, natural da freguesia de COUSSO, concelho de Melgaço, onde reside no lugar de Virtelo, **por si e na qualidade de procuradora** em representação de seu referido cônjuge **MANUEL VELOSO**, natural da referida freguesia de Couso, com esta residente, declarou:

Que esta e o seu representado são donos e legítimos possuidores, com **exclusão de outrem**, dos seguintes bens imóveis, sítos na referida freguesia de **Couso**, **não descritos** na competente Conservatória do Registo Predial:

VERBA UM: **PRÉDIO RÚSTICO**, denominado "**Os Campos**", sítio no lugar de **Campos**, composto por terreno de cultivo e vinha, com a área de **novecentos e oitenta metros quadrados**, a confrontar de **Norte** com António Domingues, de **Sul** com Manuel Esteves, de **Nascente** com Elvira Rodrigues e de **Poente** com Herdeiros de Hilário Gonçalves Roldão, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 75**, com o valor **patrimonial tributário e atribuído de € 79,37**; e

VERBA DOIS: **PRÉDIO RÚSTICO**, denominado "**Campinho**", sítio no lugar de **Campinho**, composto por terreno de cultivo, com a área de **quinhentos metros quadrados**, a confrontar de **Norte** com Elvira Rodrigues, de **Sul** com Manuel Esteves, de **Nascente** com Inácio Gonçalves e de **Poente** com Herdeiros de Olívia Gonçalves Roldão, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 77**, com o valor **patrimonial tributário e atribuído de € 38,75**;

Que desconhece os artigos da anterior matriz rústica, o que declara sob sua responsabilidade e esta e o seu representado entraram na posse dos prédios, já no estado de casados, em data que não pode já precisar, mas que se situa por volta do ano de **mil novecentos e noventa e oito** quanto ao prédio indicado sob a **verba um**, por contrato verbal de compra e venda em que foi vendedora **Olívia Gonçalves Roldão e marido José Rodrigues Alves**, residentes que foram no lugar de Couso, na referida freguesia de Couso e quanta ao prédio indicado sob a **verba dois**, por contrato verbal de compra e venda em que foram vendedores **Rosa Mendes e marido Adoindo Duque**, residentes que foram no citado lugar de Virtelo, sem que no entanto tenham chegado a formalizar devidamente os mesmos por escritura pública de compra e venda;

Que, assim, há mais de **vinte anos** se encontram os justificantes na posse e fruição dos mencionados prédios, cultivando-os, limpando-os, colhendo os frutos, sempre aproveitando todas as suas utilidades e que esta posse tem sido exercida de forma ininterrupta e ostensiva, à vista de toda a gente e sem violência ou oposição de quem quer que seja, de forma correspondente ao exercício do direito de propriedade;

Que da presente justificação não resulta fracionamento ilícito e que, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio dos prédios desde o referido ano de **mil novecentos e noventa e oito** conduziu à aquisição dos mesmos por **usucapião**, que a ora outorgante em seu nome e do seu representado invoca para

justificar o seu direito de propriedade para fins de inscrição a favor destes, na competente Conservatória do Registo Predial;

**ASSIM e por este meio**, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do nº 1 do artigo 101º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, dezassete de dezembro de dois mil e dezanove.

O Notário, Marco Paulo Lima Gonçalves



CARTÓRIO  
NOTARIAL  
DE MONÇÃO

CÁTIA SOFIA DE CARVALHO  
CORREIA MAGALHÃES GRANCHO

«A Voz de Melgaço» 01/01/2020

**CERTIFICO NARRATIVAMENTE**, para efeitos de publicação, que por escritura de Justificação Notarial outorgada no dia **vinte e três de Dezembro de dois mil e dezanove**, exarada de **folhas quarenta e cinco a folhas quarenta e sete verso** do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **duzentos e oito - E**, **MANUEL DE CARVALHO** e mulher, **MARIA DA CONCEIÇÃO RODRIGUES**, ambos naturais da freguesia de Gave, concelho de Melgaço, onde residem no lugar de Lage, casados que são sob o regime de comunhão geral de bens, declararam serem donos e legítimos possuidores, dos seguintes bens imóveis:

1) Prédio urbano sítio no lugar de Lage, freguesia de Gave, concelho de Monção, composto de casa de morada com dois pavimentos e rossios, com a área coberta de oitenta e cinco metros quadrados e a área descoberta de cento e quarenta e sete metros quadrados, a confrontar do norte, nascente e poente com Manuel de Carvalho e a sul com Estrada Camarária, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Melgaço, inscrito na matriz sob o artigo 265, a favor do justificante varão, com o valor patrimonial tributário de vinte e um mil cento e trinta euros, igual ao atribuído.

2) Prédio rústico denominado "**Veiga**", sítio no lugar de Lage, freguesia de Gave, concelho de Monção, composto de terreno de cultura e vinha em ramada, com a área de **quinhentos e sessenta e quatro metros quadrados**, a confrontar a norte com José Manuel Domingues, a sul com

Estrada Camarária, a nascente com Agostinho Fernandes e a poente com Agostinho Esteves Caldas, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Melgaço, inscrito na matriz sob o artigo 1238, a favor do justificante varão, com o valor patrimonial tributário de duzentos e noventa euros, igual ao atribuído.

Que o prédio elencado no número um veio à sua posse e fruição, ainda como prédio rústico, no ano de **mil novecentos e setenta e cinco**, à data já casados entre si, por compra verbal que nunca foi devidamente formalizada, efectuada a António Dias Monteiro e mulher, Rosa Lourenço, já falecidos, residentes que foram no lugar de Outeiro, freguesia de Badim, concelho de Monção, sendo que desde essa data entraram na posse do imóvel, tendo aí edificado o prédio urbano objecto da presente justificação a suas expensas.

Que o prédio elencado no número dois veio à sua posse e fruição no ano de **mil novecentos e setenta e cinco**, à data já casados entre si, por compra verbal que nunca foi devidamente formalizada, efectuada a António Dias Monteiro e mulher, Rosa Lourenço, residentes que foram no lugar de Outeiro, freguesia de Badim, concelho de Monção.

Que, desde aquela data, entraram na posse e fruição dos referidos prédios, ocupando e habitando o prédio urbano, nele fazendo obras de manutenção quando necessárias, aproveitando as suas utilidades, cultivando o terreno de cultura e recolhendo os respectivos frutos, pagando as contribuições fiscais e suportando os demais encargos e despesas de fruição, relativamente a ambos, ostensivamente e à vista de todos, em nome próprio, que reiteradamente têm exercido, até à presente data, com reconhecimento como seus donos por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, agindo assim com o ânimo e a forma correspondentes ao pleno exercício do direito de propriedade.

Que, assim, tendo exercido sobre aqueles prédios, em nome próprio, uma posse pública, pacífica e contínua, que dura há mais de **vinte anos**, justificam a aquisição do respectivo direito de propriedade pela usucapião, que invocam na impossibilidade de comprovar o referido domínio e posse por outros meios extrajudiciais.

É certidão narrativa sob a forma de extracto, que vai conforme o original na parte reproduzida.

Monção, de vinte e três de Dezembro de dois mil e dezanove.

A Notária, Cátia Sofia de Carvalho Correia Magalhães e Grancho.



# Chef António Alexandre vai assinar ementas “inovadoras” na restauração de Melgaço

João Martinho

*Com uma carreira nacional e internacional de mais de 25 anos e provas dadas no mundo dos sabores, o Chef Executivo do Lisbon Marriott Hotel, António Alexandre, veio até Melgaço trazer inovação à restauração local.*

No final de Novembro de 2019, o reconhecido Chef marcou presença num dos eventos que assinalaram o início de uma parceria que quer estabelecer com o território minhoto e Melgaço em especial.

O restaurante **Tasquinha da Portela** recebeu o Chef – primeiro como cliente à mesa, depois como tutor criativo na cozinha – e deu-lhe liberdade para criar, tendo por base os produtos locais e a identidade do estabelecimento. A experiência, que vinha fomentando visitas mais frequentes do Chef António Alexandre a Melgaço, traduziu-se no momento alto de apresentação da Ementa de Degustação, que reuniu convidados e clientes que reservaram lugar para um jantar especial de lançamento.

A ideia, que envolve também outro dos restaurantes do concelho – O Brandeiro – terá iniciado há cerca de dois anos por interesse de Filipe Vieira, proprietário da Tasquinha da Portela, em inovar uma ementa construída ao sabor da exigência dos clientes, e pelo interesse de Isabel Domingues, Técnica Superior da Câmara Municipal de Melgaço, em envolver os ‘especialistas’ adequados para o processo.

O projecto do Chef António Alexandre, que cria uma referência gastronómica com produtos seleccionados e ementa adequada às estações do ano, acabaria por assentar que nem uma luva à inovação que Filipe Vieira ansiava para a sua cozinha.

“A classe de clientes que temos agora também já nos exige inovação, não podemos parar no tempo”, observa o proprietário da Tasquinha, referência na freguesia de Paderne.

Após a visita de (re)conhecimento, o conceituado Chef deu o seu melhor parecer. “Mostrou interesse em trabalhar connosco, tínhamos condições de trabalho e produto de qualidade. Tínhamos tudo para dar certo, mas também que introduzir os legumes, entradas novas e conceitos um pouco diferentes”, conta-nos Filipe Vieira, recordando o processo de mudança discutido com António Alexandre.

Assim, a proposta ‘da casa’ foi desafiar a criatividade de um alquimista dos sabores tendo por base alguns dos produtos que eram já imagem do estabelecimento, como o naco e o bacalhau, ambos “à Tasquinha”.

António Alexandre respondeu com toque de mestre, adicionando a batata doce com manteiga de alho, os legumes assados no forno, o puré de grão, entre outros amuse-bouches que completam a experiência da cozinha “saudável e com sabor”.

Até a entrada, de queijo de cabra com tomate confitado, mel e amêndoa crocante, promete fazer as delícias dos amantes de queijo e sabores fortes.

A equipa aprendeu rápido e com vontade de operacionalizar as sugestões e ementa desenhada pelo Chef António Alexandre, que assinou esta proposta e a quem caberá a missão de conceber a ementa para as estações do ano 2020.



Desta primeira experiência junto dos clientes, Filipe Vieira não se roga em admitir que “foi das melhores coisas que fizemos até hoje” e perspectiva até uma série de iniciativas em que será possível ver António Alexandre mais vezes por cá.

“Vamos estar na Festa do Alvarinho com ele”, garante, adiantando que a representação do restaurante Tasquinha da Portela no recinto do evento será “diferente do que se tem visto” no espaço destinado à restauração da festa, e trabalhará essencialmente com dois pratos com marca da casa que, naturalmente, terão a assinatura criativa (e a presença, assim se perspectiva) do Chef António Alexandre.

**MCA – Mediação de Seguros Lda**

ASF N° 413392428

**Rigor no Preço.... Rigor na Protecção**

Escritórios :  
 Rua Fonte da Vila S/n  
 4960-546 Melgaço  
 Tel : 251402903 Fax : 251402907  
 mail : mca-seguros@sapo.pt

Av. D. Afonso III, 233  
 4950-855 Cortes - Monção  
 Tel / Fax : 251 656232  
 Tlm 936060133

**CLÍNICA DE OTORRINO LARINGOLOGIA**  
Dr. Monteiro Marques

Dr. MONTEIRO MARQUES - Ovidos, nariz e garganta 919 988 184  
 Dra. TATIANA MALHEIRO - Exames de audição. Aparelhos auditivos 964 877 598

hospital particular  
 viana do castelo  
 258 808 030

www.clinicadeotorrino.com Edif. Correios, 2º  
 4950 - Monção  
 251 652 756

**PEDRO SEGUROS**  
GESTOR DE SEGUROS | PROMOTOR ASSURANCE

Já Disponível... NOVOS SERVIÇOS

**Ter tudo numa só loja, nunca foi tão fácil!!!!**

Tlm. 960 074 252 | 938 857 304  
 Tel./Fax 251 418 221  
 email: pedrocoelho82@gmail.com  
 Rua da Calçada, nº 1 4960-522 Melgaço

**Documentação Auto**  
 > Registo Automóvel, Legalização de viaturas, CANCELAMENTO de matrículas  
 > Carta de condução, Revalidação, Alteração de dados, 2ª Via Links Úteis e Manuais

**Cartões**  
 > Pedido de Cartão Jovem  
 > Pedido Certidão Registo Predial, Pedido Certidão Registo Comercial  
 > Pedido Certidão Registo Automóvel, Pedido de Via Verde

**Contratos**  
 > Contratos de electricidade (novos e alterações)  
 > Consultadoria e Contratos de telecomunicações (Nos, Vodafone, Nowo e Meo)  
 > Pedidos certificação energética  
 > Inspeções de Gás

**Segurança**  
 > Soluções alarmes (Prosecur/Securitas)

**Seguros**  
 > Seguros Automóvel, Multiriscos, Vida, Acidentes Pessoais, Acidentes Trabalho, Etc

**Pagamentos**  
 > Pagamentos, através de um TPA do Agente ( em numerário ou com cartão MB)  
 > Pagamento de faturas Electricidade, Água, Gás, Telecomunicações, Etc...  
 > Carregamento de telemóveis, Todas as operadoras  
 > Pagamento de impostos, IUC, IMI, Finanças  
 > Pagamento de SCUTS

**Marketing/Publicidade**  
 > Criação de sites,  
 > Flyers, cartões visita, posters, vinil, etc  
 > Criação de logótipo e imagem corporativa

**Bilheteira on-line**  
 > Compra de Bilhetes para espectáculos  
 > Imobiliária  
 > Base de dados com imóveis provenientes da Banca  
 > Compra e Venda de Imóveis  
 > Aluguer de Imóveis

**Projectos de Investimento Portugal 2020**  
**E Muito Mais... Venha Descobrir!!!!**



# Empreendedorismo antes dos 40

## Quem são os novos investidores da economia melgacense?

João Martinho

Procurando descobrir os novos rostos da economia do concelho, o jornal “A Voz de Melgaço” esteve à conversa com alguns dos responsáveis por projectos de investimento nos mais diversos sectores, implementados recentemente ou a implementar nos próximos anos no concelho melgacense.

Dor de cabeça para uns, oportunidade para outros, os fundos da União Europeia afiguram-se para a maioria como alavanca essencial para os novos investimentos, encaminhando os jovens para a produção em qualidade, única esperança de valor para um interior que não pode competir em escala.

Do fumeiro aos frutos vermelhos, do turismo à restauração, passando pelos licores, há uma série de investimentos a surgir e a querer diversificar as referências produtivas de Melgaço para lá do vinho Alvarinho ou do comércio que tem como base o estabelecimento tradicional.

Uma das condições para a inclusão da marca ou negócio neste texto de fundo sobre a dinâmica jovem no concelho é – e a ter em conta em futuras publicações desta rubrica – terem menos de 40 anos e serem residentes no concelho, assim como as perspectivas de permanência a médio-longo prazo.

Outros investimentos em vias e implementação, na área de restauração e bar, carpintaria e no sector dos transportes não foram contemplados neste texto por não se enquadrarem na faixa etária orientadora, por recusa dos próprios ou não ter sido possível agendar entrevista.

Alguns dos empresários ou jovens investidores dão nota da morosidade das entidades na aprovação dos projectos, das dificuldades em licenciar parcelas para a construção de unidades produtivas ou mesmo o “problema cultural” de uma comunidade na qual “muitas vezes são os próprios pais que não incentivam [os filhos] a ficar, mesmo quando há base financeira para sustentar uma eventual aposta nos sectores fortes do concelho.

### Márcio Nabeiro Produção de morango em estufa | Virtelo

Márcio Nabeiro, de 32 anos, procurou uma rentabilidade diferente para os terrenos de pousio localizados em Virtelo, Couso. O investimento de 90 mil euros, que engloba a preparação do solo e instalação de estufas, permitirá ao jovem agricultor o aproveitamento de uma área de 4000 metros quadrados cobertos para produção de morango.

Com aconselhamento técnico no processo de escolha da produção a levar a efeito, Márcio Nabeiro transformou o constrangimento da área com aproveitamento produtivo em vantagem.

O morango é um fruto com atractividade para o consumidor; beneficia da proximidade com Espanha, para onde planeia exportar e, acima de tudo, a concentração produtiva dos pés de morangueiro permitem um grande volume de produção para a área a considerar, estimando-se em cerca de 35 toneladas de produção anual para os 4000 m2.

Apesar de inspirar alguns cuidados pela sensibilidade da raiz da planta, humidade e diferenças de temperatura, o modo de produção em estufa “aumenta a produção em dois meses”, permitindo uma colheita a cada quatro meses até aos dois anos de produção. Findo este período, terá de ser feita uma nova plantação.

Márcio Nabeiro pretende colocar o produto no mercado local – o que só acontecerá no final de 2020, se a preparação do terreno e plantação cumprirem o calendário previsto – mas dado o volume de produção, terá também de exportar para o mercado espanhol, pela proximidade e valorização que possibilita.



Por cá, Márcio Nabeiro quer associar a qualidade produtiva do território também ao morango, num momento em que “já não se pensa só no Alvarinho”. Depois dos cogumelos (com duas marcas a comercializar), o morango poderá ser um produto de referência também no mercado local.

### Ângela Carvalho e Artur Carvalho Produção de cogumelos shi-take | Cubalhão

Ângela e Artur Carvalho queriam voltar a Melgaço para viver e trabalhar, e no processo tiveram de pegar em pergaminhos diferentes para sustentabilizar a vida que queriam ter por cá.

Criaram a marca Shitake – Cogumelos de Melgaço há três anos e é em território de montanha, em Cubalhão, que descobriram o melhor ‘solar’ para o desenvolvimento dos cogumelos shitake em troncos de carvalho, em ambiente de estufa.

A altitude, que poderá significar em primeira análise mais frio e invernos mais rigorosos, significam também uma produção mais “saudável” e até um cogumelo mais robusto. Este teste à resistência é também um ensaio que poderá servir para outras espécies de cogumelo, a explorar no futuro, como garantem os jovens produtores.

“O ciclo de produção é todo o ano. No inverno dá menos mas a qualidade é melhor. No Verão ou na Primavera, se quisermos conseguimos produzir numa semana 80 ou 90 quilos. No Inverno já não, temos de por mais madeira em choque térmico, submergida em água, mas em contrapartida o cogumelo sai mais carnudo e mais pesado, em relação ao do Verão”, explicam.

Sobre a aposta, à altura sem precedentes em Melgaço, os empreendedores não se fazem rogados à aventura, sem esquecer os riscos. “Era um risco que tínhamos de correr e estamos a correr. Porque tivemos investimento, é capital nosso que investimos aqui”, assumem, frisando no entanto que o mercado local começa a ter abertura para um alimento que já entra no hábito dos consumidores.

Contraopondo com os mercados de conceito mais tradicional e mais reticentes, dizem-se satisfeitos com a procura dos “clientes particulares”, os pequenos supermercados da Vila de Melgaço e também com a abertura de alguns restaurantes de referência do concelho, que já apresentam os cogumelos Shitake como entrada.

“Nos restaurantes assíduos, os nossos cogumelos estão na ementa praticamente todo o ano”. A Tasquinha de Melgaço (Vila), Miracastro (Castro Laboreiro) e O Vidoeiro (Lamas de Mouro), são alguns dos restaurantes que ousaram inserir a proposta shitake nos seus menus de entradas. Mas até aí a sugestão poderá ser mais abrangente, como sugere Ângela Carvalho, admitindo que os cogumelos podem “acompanhar uma carne assada” e outras iguarias da gastronomia típica.

Os 80 quilos de produção semanal – em período normal, sem esforço nem choque térmico adicional à madeira – destinam-se para a venda em fresco, desidratados, em alheira (feita sem carnes) ou mesmo em frascos, em azeite aromatizado.

Todas estas formas de apresentação e venda garantem um escoamento anual na ordem dos 600 a 700 quilos de cogumelos. “Na Festa do Alvarinho [de 2019] vendemos quarenta quilos em fresco, excepto as alheiras de cogumelos e em frascos, com azeite aromatizado”, asseguram.

“Nas feiras, as pessoas querem experimentar na hora, e o pessoal mais jovem não quer andar com o saquinho às costas. A primeira vez correu bastante bem”.

Não tem especial interesse em promover-se fora da região Norte, mas admitem ter qualidade no confronto do produto com outros do mesmo género no mercado.

Se testássemos os nossos cogumelos shitake em com-



paração com os de outros produtores, tenho a certeza de que o nosso, a nível de propriedades, seria mais completo. Estamos numa zona de montanha, sem poluição, e o cogumelo dá-se bem”, garante Artur Carvalho.

O salto definitivo para a cativação dos consumidores vegetarianos acontecerá quando a tripa utilizada na alheira deixar de ser de origem animal.

“As alheiras começaram por uma brincadeira, mas sempre foram feitas só com cogumelos e o pão, sem carne nem gordura animal”, garante Ângela Carvalho, manifestando a intenção de dar o salto definitivo para o mercado vegan quando puder ser utilizada uma tripa de colágeno, comestível e igual à tradicional.

Por ser um produto maioritariamente para consumo em fresco, requer atenção e colheita quase diária, assim como distribuição, mas esta ligação mais “emocional” a um projecto criado a expensas próprias, na ordem dos 30 a 40 mil euros, é também uma garantia de qualidade no momento de vender o melhor para cativar os consumidores mais atentos.

### Bruno Fernandes / Miguel Domingues Restauração | Vila

Bruno Fernandes, de 39 anos, apoiado na gestão do restaurante Tasquinha de Melgaço pelo primo e colaborador Miguel Domingues estão há cerca de oito meses a renovar o conceito de serviço e apostar na qualidade dos produtos que levam à mesa.

Além da “renovação da imagem”, o novo responsável quer primar “pela qualidade dos produtos da carta” e ter um serviço “mais focado no cliente”, mas também conceber pratos diferentes daqueles que a restauração mais tradicional do concelho apresenta.

“Não somos melhores nem piores que os outros, temos de nos adaptar ao que temos aqui. Se nós temos a formação e uma visão diferente, porque não?”, notam, confessando que a falta de uma montra visível, apesar da centralidade do restaurante, os motivou a procurar outros atractivos para cativar clientes.

“Estamos num sítio escondido, numa rua onde não passa quase ninguém. Quem vem aqui, tem de vir por algo especial, por isso apostamos na qualidade dos nossos produtos, que complementamos com o serviço atento”, destacam.

A carta de vinhos conta naturalmente com algumas sugestões dos Alvarinhos do território, mas no menu as propostas já saem das habituais propostas da cozinha com cunho regional. O Bombom de Novilho, o Entrecôte de Luxo Maturado, o Naco de Porco com molho de Alvarinho ou o Bacalhau com Sapateira são algumas das apostas fora do receituário tipicamente minhoto que a casa quer destacar e submeter à prova... sem pressas, mas cumprindo o tempo médio de espera para o conceito.

“É tudo feito na hora, não temos diárias. Há outros restaurantes que têm, por isso não é uma guerra nossa”, esclarecem. Sobre o tempo de permanência do cliente à mesa, consideram não exceder os 80 minutos por mesa, embora a estimativa não tenha a ver com a demora no atendimento. “O pedido sai da cozinha em 20 a 30 minutos, dependendo do prato”, garantem.

A garantia de qualidade dos produtos é também avaliada, mediante pareceres de diferentes perfis de cliente, para que resulte consensual no momento em que é inserida como sugestão no menu.

“Fazemos uma degustação antes, com um grupo de doze a quinze pessoas que representam todo o tipo de clientes alvo: Homens, mulheres, crianças e idosos. Apresentamos quatro produtos da mesma gama, cada um prova e dá a votação e o escolhido é com o qual trabalhamos”.



Continua na pág. seguinte



Continuação da pág. anterior

### Bruno Barreiros e Mónica Vilela Turismo Rural | Branda da Aveleira



“Viemos há cerca de dez anos, com emprego, porque somos apaixonados pelo sítio, senão não vínhamos. Foi uma decisão da vida, mas também foi uma aposta ganha”, começa por explicar o casal de investidores **Bruno Barreiros e Mónica Vilela, com idades compreendidas entre os 30 e os 40 anos**, frente à lareira de uma das casas que resgataram da ruína na última década.

A herança e vontade de Bruno Barreiros, natural de Gave, em reabilitar o património paterno, levaram a que começasse por recuperar uma das casas situadas na Branda da Aveleira.

A tendência crescente do turismo de natureza e algum mediatismo da região enquanto atractivo levaram a que, **em cinco anos, canalizassem a rentabilidade de uns alojamentos para a recuperação de outros e hoje contam já com três casas recuperadas e uma quarta em obras de remodelação do interior.**

Ao longo deste tempo, Mónica Vilela, não sendo natural de Melgaço, viu reforçarem-se os laços afectivos ao território alto-minhoto e ao projecto de ambos através no nascimento da filha do casal, mas considera que também tem sido fácil estabelecer uma relação de amizade com os turistas que reservam dormida em qualquer das casas dos Barreiros.

**E em momento algum se arrepende de ter trocado a cidade pela aldeia.** Reconhecem ter olhado para o investimento com maior tranquilidade devido à retaguarda familiar, que lhes permitiu apostar sem recurso a empréstimo bancário, mas o processo não foi ‘sem espinhas’.

**“Demoraram dois anos para aprovar o projecto”, revelam.** Esta “dificuldade”, que adiou por algum tempo o projecto do casal, levou-os a questionar sobre a capacidade do poder local em “acarinhar” os investidores da terra.

“Se não é gente de Melgaço a investir, quem é que vem? Há tanto dinheiro e o património fica abandonado”, observam. “Quero que a minha filha viaje, veja o mundo, para depois voltar e saber valorizar o que tem”, completa por sua vez Mónica Vilela.

**“É um problema cultural. Muitas vezes são os próprios pais que não incentivam os filhos a vir para aqui. Têm receio, não acreditam e está na moda ir para fora”, consideram.**

Por outro lado, consideram ser necessário capacidade financeira para viabilizar um projecto, ainda que apoiado. “Nas primeiras casas, tivemos de entrar com o dinheiro todo, o apoio só veio depois, em tranches, sem IVA e os electrodomésticos não entram nestes cálculos”, revelam, não percebendo a exclusão dos componentes que são determinantes para a atractividade da casa. “As pessoas gostam de ver as casas por fora à moda antiga, mas por dentro querem todas as comodidades, aquecimento, máquina de café, máquina de lavar...”.

Pela experiência de concretização de três casas já disponíveis para turismo rural, consideram que **“os apoios para o interior é conversa da treta”.** **“Felizmente, temos um grande apoio familiar, senão não teríamos feito toda esta obra, ou estaríamos a fazer as obras na primeira casa, ainda”.**

O investimento, que rondará os 250 mil euros na totalidade das recuperações e equipamento das casas que têm na branda, tem gerado boa receita e interesse do turismo um pouco de todo o mundo. **“Todos os meses temos gente, mas em Agosto e Setembro, se tivéssemos dez casas aqui na Branda, teríamos ocupação para elas”**, notam.

“Melgaço ainda está por descobrir, é um diamante em bruto, e o Turismo rural veio para ficar porque as pessoas fogem cada vez mais dos aglomerados urbanos. Aqui sabemos receber como ninguém, os minhotos têm o dom de receber bem, e boa comida. Só não temos internet e piscina”, acrescentam, em tom de brincadeira.

Uma necessidade que a própria natureza colmata, com um riacho que passa ali perto e seguramente faz as delícias dos visitantes nos meses quentes.

### Bruno Afonso Aguardentes e Licores de ervas | Lamas de Mouro



A pedido de muitos dos visitantes que param nas imediações de uma das cinco portas do Parque Nacional Peneda-Gerês, Bruno Afonso, de 37 anos, foi transformando o seu estabelecimento num recanto onde se pode comprar um pouco de tudo o que tenha o território como berço.

**Sob a marca NB, as iniciais de Nelson e Bruno** – que é também nome do café em Lamas de Mouro e da ‘loja da Mimi’, (a mãe dos jovens empresários) conhecido estabelecimento de venda de recordações e produtos na Peneda – pretendem **destilar e engarrafar os licores e aguardentes que resultem dos produtos colhidos no terreno.**

Mantendo os padrões artesanais e os pergaminhos da sabedoria popular sobre as plantas, Bruno Afonso quer manter uma produção mais presente no momento em que o cliente pedir um produto local para levar consigo.

Em tempos de outras parcerias na revenda de produtos, como o mel, **Bruno Afonso recorda ter sido desanimador quando os produtores desistiam, criando assim a descontinuidade e desabitação do cliente que até tinha ficado interessado a partir da primeira prova.**

“As pessoas chegavam, queriam e não havia. É chato para quem vende. Tivemos um fornecedor de compotas, de um produtor de frutos silvestres e era um produto bom, vendeu-se bem, mas não houve continuidade. E agora? Não íamos nós comprar fruta ao supermercado e continuarmos a fazer, não fazia sentido”, notou Bruno Afonso, lamentando o facto de muitos projectos iniciados por cá não terem resistido.

O projecto de investimento que quer levar a efeito pretende aproveitar ainda mais as ervas do PNP. Depois das infusões, com base na apanha, secagem e rotulagem que já é feita e vendida no café NB – de ervas características do território como é o caso da Abretónica, a Carqueja, Urze, o Hiperício ou a casca de Salgueiro branco – o empresário quer destilar e criar condições para concentrar num único espaço todo o circuito de produção.

Prevê um investimento de cerca de 80 mil euros na instalação de alambique, linha de engarrafamento e rotulagem, cumprindo as normas para os produtos alimentares, mas alguns constrangimentos em termos de reconhecimento da área a instalar a unidade de produção poderão atrasar o sonho até “ao Verão de 2021”.

“O projecto está aprovado enquanto produção industrial e o armazenamento seguro. Já fizemos o pedido à Câmara Municipal de Melgaço para que haja uma passagem de terrenos para urbano, onde estamos inseridos, mas enquanto não tivermos luz verde, não podemos avançar. Desde que seja aprovado, o crescimento vais ser saudável”, reitera Bruno Afonso.

**“Não podemos criar aqui ‘Grandes Rotas’ ou pedir ao povo que meta projectos apoiados pelo PDR para renovar casas para turismo se depois não temos o que oferecer às pessoas”, atira o produtor, que de forma inusitada está refém das burocracias do território que lhe valoriza o produto.**

“Actualmente, qualquer projecto que seja de construção exige 50 metros às extremas. É a mesma coisa que dizerem que não se pode construir, porque para isso a pessoa tem que ter quase um hectare de terreno. **Ninguém está a dizer que vamos transformar isto em fábricas, as pessoas sabem que [o projecto] é equilibrado, agora tem de ser as entidades competentes a pensar que o Parque [Nacional] existe connosco também.** Se não houver gente aqui, as pessoas não vêm visitar”, reforça.

### João Araújo e Gabriela Alves Aveleira – Fumeiro Tradicional | Branda da Aveleira



Já traziam a experiência na produção e *savoir-faire* de projectos anteriores e em 2019 decidiram lançar uma marca própria.

João Araújo e Gabriela Alves são um casal que olhou para a Branda da Aveleira com viabilidade para as potencialidades que estão na génese daquela aldeia de Verão.

Ambos com menos de 40 anos, já têm a Branda da Freguesia de Gave como centro do seu negócio.

João Araújo, criador de gado de raça Cachena nas imediações da aldeia turística, perspectiva um futuro promissor para aquela montanha viva.

Em Junho de 2019 registaram a marca “Aveleira – Fumeiro Tradicional” para a produção de uma das iguarias mais tentadoras da gastronomia local, certificada com selo IGP.

**A produção, actualmente ainda baseada na Gave, conta já com 22 porcos, a sua maioria de raça Bísara,** que serão a base do fumeiro a apresentar nos eventos de promoção de produtos locais a realizar já no próximo ano, à excepção do presunto, que precisa de mais tempo de cura.

Criados em regime extensivo e em corte, João Araújo considera ser este o método mais equilibrado para a criação de um animal saudável. Futuramente, a criação e transformação do produto será concentrada no território de montanha, com instalação da unidade na Aveleira.

**Mas, a par do fumeiro de porco Bísaro, poderá surgir uma novidade, “quicá um dia saia um fumeiro de Cachena”, atira João Araújo. “Ideia não falta, mas primeiro temos de começar a trabalhar. Não queremos industrializar, queremos manter a qualidade”.**

Para já, os empresários estarão a braços com a construção das instalações e equipamento que, ainda sem avaliação definitiva, se perspectiva ser um investimento na ordem dos 70 a 80 mil euros.

### Cláudio Táboas Design Multimédia | Vila



A reportagem fecha com a aposta nas tecnologias e comunicação online do escritório de design Cast Studio, de Cláudio Táboas que, com 25 anos, é o mais jovem desta compilação de novos empreendedores.

Cláudio Táboas tem 25 anos e trabalha em Design Multimédia, a vertente mais activa da empresa que abriu conjuntamente com a namorada, que assume a missão do Design de Moda.

Desde o início que o jovem sentiu que o sector “seria um risco” por não haver histórico de algo a funcionar nestes moldes no concelho, mas foi conhecendo o perfil de potenciais clientes do mercado local.

“Foi novidade para as pessoas, porque quem precisava deste tipo de serviço, habitualmente ia fazê-lo fora e as que não precisavam nem tinham noção dele”, confessa o jovem, assumindo que uma das grandes vantagens para a sustentabilidade do negócio foi a centralidade das instalações.

“Como estamos no centro da vila [frente à Câmara Municipal], as pessoas passam e por vezes entram para perguntar o que é. Se fosse noutra local mais escondido e não fosse visto, nem saberiam o que era”.

E sempre que a pergunta é “o que é que se faz aqui?”, responde com as vantagens da nova forma de comunicar. “Tratamos da imagem de uma empresa, seja a criação da imagem de raiz ou criar uma nova imagem”.

A comunicação digital associa o *merchandising*, as fardas ou os brindes das potenciais empresas clientes, completando todas as formas de chegar aos clientes mais ou menos ‘conservadores’ no acesso à informação.

No caso de Melgaço, Cláudio Táboas diz que algumas empresas “não tem presença online e nem sabem o impacto que tem”, e reconhece que alguns sectores chave do concelho deveriam ter uma presença mais cuidada no mundo digital.

**“Os produtores de Alvarinho e os restaurantes locais precisavam de uma maior presença online para que as pessoas que vem visitar o concelho venham de fora já tem acesso à informação sobre onde comer ou onde ficar, e convém ter uma imagem cuidada”,** indica o jovem.

Sobre a localização fora dos grandes centros urbanos, Cláudio Táboas diz que “é possível trabalhar a partir de Melgaço” para qualquer lado. “Mesmo que custe um bocadinho chegar ao cliente, o resto acaba por compensar”.

Começou por reequipar o espaço onde centraliza os serviços, com um custo de mais de cinco mil euros, mas foi ao longo deste ano adquirindo equipamentos que permitam oferecer uma proposta mais completa de comunicação às empresas.



# FRANÇA - Sul de França e Lyon

## (26 de Agosto de 2019)

# Aix-En-Provence e Marselha

M. Nadalete da C. Lopes Faria.



Como que insulados nas muralhas de Avinhão, as quais se mantêm fechadas até hoje, caminhávamos a pé desde o hotel, fazendo o percurso inverso ao do dia anterior, até ao autocarro. Foi mais um teste à nossa habilidade física arrastar as malas em tão “longo” percurso, e debaixo de sol já risonho às 9.00h.

A despedida de Avinhão, num espaço agradável, que domina a velha Ponte de St-Bénézet sobre o farto caudal do rio Ródano, ficou gravada na nossa retina.

Mas a Provença tem outras cidades surpreendentes como Aix-en-Provence e Marselha. Era Verão e os cenários entre elas eram arrebatadores nos campos de lavanda! A singularidade da cor e do cheiro transporta raminhos às casas de comércio, aos hotéis e aos restaurantes. O mesmo se diga da intensa cultura de vinhas. Surpreendem também os pântanos, onde ainda se consolam flamingos rosa, entre outras aves. Brotam nascentes por ali perto e quedas de água, enfim, um éden rústico que servira de inspiração a Vincent van Gog, a Cézanne...

Chegámos a **Aix-en-Provence**, primeira paragem do trajecto deste dia. Uma das mais belas cidades de França, com 145300 habitantes em 2017, fundada por C. Sextius Calvinus (123 a C.). Fazia parte da Via Aurélia; era uma importante estância termal, designada *Aquae Sextiae*, mas os vestígios do passado romano são raros.

Por conta própria e em grupos, fomos conhecer o *Cours Mirabeau*, coração da Cidade. Muito *chic!* É atribuído ao Conde Mirabeau, que ali a fixou em 1640. O *boulevard*, com três fontes e plátanos, cujas copas frondosas se unem a formar um túnel, surpreende. Uma delas, a do século XVII, situa-se na Praça dos Golfinhos, que, figurados, jorram água. Os belíssimos edifícios dos séculos XVII e XVIII ficam a sul, no Quarteirão Mazarin, alguns convertidos em *hôtels particuliers* (casas particulares de turismo); o mais célebre do século XVIII acolhe o actual *Centre d'Art Caumont*, o qual mostra a vida aristocrática da Marquesa de Caumont.

De um dos lados do *Cours* ficam os cafés, a vida social de Aix. Vem a propósito uma peripécia relacionada com Cézanne, pintor famoso natural de Aix, e Zola, escritor, num destes movimentados cafés - *Les Deux Garçons*. Ali esperaram bastante tempo. O café tinha classe! Dois rapazes vestidos de coletes aparatados serviam os clientes e o *menu* era extraordinariamente longo e muito caro! A dada altura os dois ilustres clientes ouviram dizer: Esqueçam o serviço longo, apenas desfrutem de um «petit café» ou melhor ainda, de um «pastis» (bebida alcoólica) para vagabundos!

Não visitámos a Catedral de S. Salvador por se encontrar fechada, mas sabemos que a nave central e o baptistério são dos séculos XIII e XV, respectivamente.

Aix é conhecida mundialmente pelos festivais, durante o mês de Julho, de música clássica, ópera e *ballet*.

Os Museus são muitos. O Granet, porém, é considerado um dos melhores de França, arrecadando obras de vários artistas: Léger, Matisse, Monet, Vincent van Gog, Klee, Picasso; nove obras de Cézanne; e esculturas de David d'Angers. O nome deve-se ao pintor François Marius Granet (1775-1849), que lhe deu existência com os seus trabalhos; e o Museu de Tapeçarias, na sede do Arcebispado, que alberga a série única da *História de D. Quixote*, de Charles Joseph Natoire (1700-1777), pintor e gravador francês.

Com este pequeno retrato de Aix, rumámos a **Marselha**, à segunda maior cidade de França (858902 habitantes em 2017). A sua situação geográfica - num amplo golfo do Mediterrâneo, formado pelos cabos Couronne e Croisette - é privilegiada. Ali, aberta à curiosidade dos mais hábeis conquistadores, foi, no século VII a C. fundada pelos Gregos; nomearam-na Massilia, hoje Porto Velho; mais tarde, em 49 a.C., passou para as mãos dos Romanos. Porto comercial importante desde séculos, intensificou o seu tráfico ainda mais com a abertura do Canal de Suez, a ligar o Oriente com o Extremo Oriente.

Os anos passaram, e Marselha tornou-se parte integrante da França, em 1480, apoiada no empreendimento das indústrias navais, químicas e outras. As universidades também contribuíram poderosamente para a sua riqueza.

Após o almoço, e cheios de curiosidade, fomos ao encontro da Cidade, de autocarro, com a guia local. A complexa estrutura urbana foi-se simplificando à medida que ruas e monumentos se desvendavam: *Cannebière*; Catedral de Santa Maria Maior, Nossa Senhora da Guarda; Palácio de Longchamp, no centro do qual se encontra a famosa *Mãe-d'Água*; Palácio Municipal, com esculturas de Pierre Puget; Castelo d'If, entre outros.

A *Cannebière* insere-se no primeiro distrito de Marselha. Tem início no Porto Velho, alongando-se para nascente. Fica perto do caminho-ferro e a poucos metros a pé da estação do Metro. A norte, *Le Panier* é o quarteirão mais antigo da Cidade. A sul, e associado à boémia, o *Cours Julien*. A Sudoeste, o litoral, zona elegante da Cidade. Mas foi do Porto Velho que o desenho da Urbe se tornou mais interessante, e se deu globalmente a conhecer. É que nas duas noites passadas em

Marselha, caminhámos a pé e em grupo, após o jantar, para lá.

O Porto Velho é o lugar onde nasceu Marselha. Conta mais de 26 séculos de existência. Em 1840 sofreu alterações: os principais estaleiros foram transferidos para a área norte - Joliette. Mas a sua vivacidade permaneceu ao encher-se de barcos de peixe e de recreio: iates e outros especificamente de turismo. São dois os fortes, contruídos nas pontas dos dois cabos para o proteger: St-Nicolas e St-Jean, este, do século XIII. Agora integra o MuCEM. Ao sul estendem-se as cervejarias, bares, cafés.

*Le Panier* ou a Velha Marselha encontra-se subindo do Porto Velho para norte: praças, cafés, ruas sinuosas, edifícios com varandas, onde a roupa lavada se estende, lojas de artesanato... Enfim, era aqui a Ágora dos Gregos, a Praça do Mercado. Durante a Segunda Guerra Mundial sofreu grande destruição, mas recuperada, manteve a sua confusa fisionomia!

No coração do bairro *Panier* está o *Centre de la Vieille Charité*, um edifício complexo, projectado pelo arquitecto e escultor local Pierre Puget, no século XVII. A sua roupagem neoclássica posiciona a capela no centro da fachada, dando espaço às arcadas do pátio. Destinava-se a acolher os miseráveis e órfãos da Cidade. Alberga os museus de Arqueologia Egípcia e das Artes Africanas.

A Basílica *Notre Dame de la Garde*, na encosta *Bonne Mère*, vigia a Cidade do seu ponto mais alto (162m). De grandes dimensões, a Basílica é do século XIX, estilo neobizantino. Fica a 1km a pé do Porto Velho. Durante a estada em Marselha esteve sempre na nossa retina, é que a estátua da Virgem Maria resplandece do seu pedestal sobre a torre sineira. A caminho do hotel, no *boulevard Dunkerque*, surgia a Catedral Maior de estilo neobizantino. É a maior de França do século XIX! Na cripta estão os mausoléus dos bispos de Marselha. Ao lado, a Velha Catedral de Marselha.

O Museu das Civilizações da Europa e do Mediterrâneo (MuCEM) é considerado o ícone moderno de Marselha. Liga-se por uma ponte, apenas para peões, ao Forte de S. João, do qual se admira o Porto Velho e o Mediterrâneo. Concebido pelo arquitecto argelino Rudy Ricciotti, dá a conhecer a história, cultura e civilização da região do Mediterrâneo, através de exposições de arte e exhibições de filmes.

Marselha é então uma sobreposição de culturas, visões singulares de várias épocas que iremos continuar a dar conta, na próxima crónica.



18 E 19 DE JANEIRO DE 2020  
42º ENCONTRO DIOCESANO DE PASTORAL LITÚRGICA

# “LITURGIA: ACOLHIDOS PARA ACOLHER”

Sábado,  
18 de Janeiro

**09h00** Acolhimento e entrega do material de apoio

**09h30** Abertura presidida por Sua Ex.cia Rev.ma D. Anacleto Cordeiro Gonçalves de Oliveira. Apresentação dos Arciprestados

**10h00** Conferência “Acolhimento de novos elementos nos diversos Ministérios”  
Pe. Amaro Gonçalo Ferreira Lopes, Diocese do Porto

**11h00** Ensaio

**11h15** Intervalo

**11h45** Escola de Ministérios

**Músicos**  
“A música Litúrgica–Acolher Deus com Alegria”  
Pe. António Cartageno, Diretor do Serviço Nacional de Música Sacra

**MEC’s e Acólitos**  
“O acolhimento de Deus na vida do MEC e do Acólito”  
Pe. Nuno Ventura, Passionista, Barrocelas

**Catequistas e Escuteiros**  
“A Igreja que acolhe na Liturgia os mais débeis na fé”  
Pe. Amaro Gonçalo Ferreira Lopes, Diocese do Porto

**Leitores**  
“Acolher o Reino de Deus na centralidade da Palavra de Deus”  
Pe. Pablo Lima, Presidente do Instituto Católico de Viana do Castelo

**Sacerdotes**  
“A Liturgia cristã – Materialização do acolhimento de Deus”  
Pe. José Frazão, Provincial dos Jesuítas

**12h45** Almoço

**14h30** Escola de Ministérios  
**Músicos**  
“A Música Litúrgica–acolher uma missão dada por Deus”  
Pe. António Cartageno, Diretor do Serviço Nacional de Música Sacra

**MEC’s**  
“A persistência na Oração–Centralidade da espiritualidade Eucarística”  
Pe. Nuno Ventura, Passionista, Barrocelas

**Catequistas e Escuteiros**  
“Acolher, celebrar e proclamar o perdão ilimitado de Deus”  
Pe. Paulo Emanuel, Arciprestado de Caminha

**Acólitos**  
“O Acólito que acolhe e pratica a correção fraterna”  
José Campos, Departamento Diocesano de Acólitos do Porto

**Leitores**  
“O Domingo da Palavra de Deus” – Porquê?  
Pe. Pablo Lima, Presidente do Instituto Católico de Viana do Castelo

**15h30** Intervalo

**15h45** Ensaio

**16h15** Conferência

“O Acolhimento na perspectiva do Papa Francisco, e o papel de Maria da sua estruturação”  
Aura Miguel, Vaticanista e Jornalista da RR

**17h15** Oração de Vésperas



Domingo,  
19 de Janeiro

**09h30** Oração de Laudes

**10h00** Ensaio

**10h20** Intervalo

**10h45**  
Escola de Ministérios

**Acólitos**  
Encontro com o Departamento de Acólitos para preparar a Celebração de encerramento do 42º EDPL.

**Músicos**  
“Da palavra cantada... ao canto da Palavra” – A música como veículo da Palavra de Deus, numa proposta evangelizadora  
Pe. Jorge Alves Barbosa, Diocese de Viana do Castelo

**MEC’s**  
“Acolher o desespero e a solidão”  
José Carlos Bermejo, Religioso Camilo–Espanha

**Leitores**  
“Falou-lhe, então, de muitas coisas em parábolas” Mt 13, 3 – Acolher o Reino em tudo que é vida  
Pe. Renato Oliveira, Diretor do Notícias de Viana

**Catequistas e Escuteiros**  
“Felizes pelo acolhimento de Jesus” – a boa preparação das Escuteiros Festas da Catequese e Missa de Piedade  
Pe. Luís Marinho, Assistente Nacional do CNE

**11h45** Intervalo

**12h00** Escola de Ministérios

**Músicos**  
“Conservar e promover”: o conflito entre tradição e novidade; entre criatividade e autenticidade no pensamento da Igreja sobre a música litúrgica  
Pe. Jorge Alves Barbosa, Diocese de Viana do Castelo

**MEC’s**  
“A prática do acolhimento aos frágeis – Expressão de amor”  
José Carlos Bermejo, Religioso Camilo, Espanha

**Acólitos**  
“O Acólito que serve e acolhe Jesus na Liturgia”  
Pe. César Costa, Passionista

**Leitores**  
“A Preparação do Leitor que promove maior acolhimento da Palavra”  
Conceição Ponte, Viana do Castelo

**Catequistas e Escuteiros**  
“Julgados por nos substituímos a Deus”  
“Centralidade de Deus”  
Pe. Miguel Pedro Teixeira e Melo, Jesuíta

**13h00** Almoço

**15h15** Conferência  
“O Acolhimento, à imagem de Maria, no Sacramento da Eucaristia”  
Monsenhor Luciano Guerra, Diocese de Leiria-Fátima

**16h15**  
Preparação da Eucaristia

**16h30**  
Eucaristia no Auditório, Presidida por Sua Ex.cia Rev.ma D. Anacleto Oliveira, com rito de nomeação de novos Ministros Extraordinários da Comunhão. (Colaboração do Coro Diocesano).

**Diocese de Viana do Castelo**  
Secretariado Diocesano de Liturgia  
Convento de S. Domingos  
Rua Góis Pinto, 4904-864  
Viana do Castelo

Mais informações e inscrições  
liturgiaviana@gmail.com



# Lições de Boris e amanhã inglês

Costa Guimarães

*A noite do passado dia 12 de Dezembro, em Inglaterra, saldou-se numa retumbante vitória para Boris Johnson e obrigou James Corbyn a assumir o papel de líder, até Janeiro, na sequência de uma derrota histórica. Mas o Brexit continua a ser um problema (porque não devemos assumir que toda a gente quer que ele se cumpra da mesma forma) e coloca-se um cenário “sombrio” para a unidade do Reino Unido.*

O historiador Anthony Barnett, autor de “The Lure of Greatness: o Reino Unido do Brexit e a América de Trump”, tem uma explicação para a tragédia que se abateu sobre o Partido Trabalhista: “A tragédia do ‘Labour’ é que nunca teve coragem para dizer às pessoas no norte, do centro, que as coisas não vão mudar de volta ao que eram, não foram falar com as pessoas, avisá-las de que o mundo não vai reverter para a época em que a Inglaterra era especial”.

“Este resultado apenas vai servir para que a Escócia acelere a saída e se junte à UE e isso vai voltar a mudar Inglaterra, vai diminuir e, mais uma vez, mais pessoas vão aperceber-se de que vivem num país normal” — conclui.

Quando as coisas começaram a correr mal nas zonas mais industrializadas, os políticos utilizaram a UE como forma de se desculparem pelos seus falhanços, pelo desinvestimento, disseram “não podemos fazer nada”. E aí as pessoas responderam “não nos digam que não estão ao comando, não nos digam que não têm poder nenhum, se não têm responsabilidade então nós vamos dar-vos essa responsabilidade de volta, façam alguma coisa”. Talvez esteja aqui o cerne da questão do Brexit... Ou não.

É impossível saber exactamente o que levou tanta gente a escolher com tanta clareza o projecto conservador. A primeira resposta, foi fenómeno chamado “Brexit fatigue” — mesmo as pessoas que votaram ‘remain’ (permanecer) estão cansadas do manto gelado que o tema impôs aos movimentos normais de uma legislatura.

Muitos eram contra o Brexit, mas também tiveram preocupações com o antissemitismo dos trabalhistas e sabiam que uma terceira opção nunca seria vencedora, por isso foi difícil escolher.

A maioria conservadora mais dilatada desde a terceira vitória de Margaret Thatcher em 1987 coincide com a pior performance dos trabalhistas desde 1935. Os conservadores derrubaram “o muro vermelho” de assentos detidos pelos trabalhistas no País de Gales e nas Midlands, no centro de Inglaterra, escreveu o “The Guardian”.

Quando bateram as 22 horas no relógio Big Ben, o Partido Conservador fica a saber que consegue 368 assentos parlamentares, uma maioria de 86 lugares, e o Partido Trabalhista, 191 assentos; os Liberais-Democratas, de Jo Swinson, 13; o Partido Nacional Escocês, de Nicola Sturgeon, 55; o Plaid Cymru (nacionalistas galeses), três; um para os Verdes e nenhum para o Partido do Brexit, de Nigel Farage.

Os resultados devem-se parcialmente ao Brexit porque foi o grande assunto dos últimos anos e o slogan ‘get Brexit done’ traduziu a frustração das pessoas.

A consequência mais evidente destes resultados é a saída do Reino Unido da União Europeia (UE) até 31 de Janeiro, uma vez que Johnson centrou a campanha no objetivo de cumprir o Brexit. Corbyn pagou cara a falta de uma linha clara sobre o assunto.

Também Swinson, dos Liberais-Democratas, com uma retórica antiBrexit, foi uma das derrotadas da noite.

Um bom resultado do SNP significa um mandato para um segundo referendo à independência da Escócia. Nicola Sturgeon teve uma boa noite para o partido mas um cenário sombrio para o Reino Unido.

As terceiras eleições em menos de cinco anos (e as primeiras em dezembro num século) foram dominadas pelo Brexit mas outros assuntos atravessaram-se no caminho, como os gastos com os serviços públicos e o futuro do Serviço Nacional de Saúde. A campanha ficou marcada por acusações de antissemitismo entre os trabalhistas e a difícil relação do primeiro-ministro com a imprensa — que como cá resulta em mais votos.

Ficou mais difícil para os defensores da UE dizer que o país não quer o Brexit. O Reino Unido tem de entender o seu futuro como parceiro do bloco europeu e resta saber o que fará a Escócia.

Tudo se tornou mais difícil com esta vitória esmagadora de Boris Johnson, que defende a saída do Reino Unido da União Europeia e agora tem muito mais margem para aprovar o acordo que não conseguiu na legislatura anterior.

Os ingleses querem ver o futuro definir-se, mesmo que seja o Brexit. As famílias estão divididas, o parlamento continua dividido, o país prossegue dividido, por isso, mais do que tudo, o que pedem é uma decisão, seja em que sentido for. O pior de tudo é a indecisão, a indefinição. É o estar à espera sem saber como vai ser.

Outros votaram para ficar — remain — mas não se fala de mais nada, não acontece mais nada no país.

Que razões se conjugaram para este resultado? As pessoas não acreditaram que o Corbyn fosse capaz de fazer o que prometia e a mensagem dos ‘tories’, ‘Get Brexit Done’, foi bem pensada porque não diz nada sobre a parte complicada que é de facto fazer um acordo comercial.

O que parece certo é que Johnson vai poder seguir com o seu plano para a saída - a 31 de janeiro a menos que algo de muito imprevisível aconteça.

Os trabalhistas querem plantar dois mil milhões de árvores até 2040 — três árvores a cada segundo, dia e noite. Isso significa 43 200 árvores por dia e o mesmo à noite. Esta é a melhor definição de Corbyn que os ingleses rejeitaram liminarmente.

De facto, o ‘Labour’ perdeu círculos que eram autênticas fortalezas vermelhas, entre o quais o de Tony Blair, Sedgefield, mas outros blocos da chamada “red wall” vieram abaixo: Workington e Blyth Valley são dois exemplos dolorosos.



A culpa da divisão é de David Cameron, Tony Blair e John Major, “que sempre falaram da UE como um pacto de comércio, nunca disseram às pessoas que estar na UE era passarmos a ser normais, que nos estávamos a tornar normais como o resto dos europeus, com liberdade de movimento, uma Declaração de Direitos Humanos, um Tribunal Europeu, regras para concursos públicos” — assinala o historiador Anthony Barnett.

Nunca contaram ao país que nos estávamos a tornar europeus, então foi fácil culpar essa entidade estranha que não tem direito nenhum de aqui estar a exercer poder. A grande mudança interior, de mentalidade, nunca foi incutida nas pessoas”, prossegue o historiador. Mas a coisa boa do tempo é que passa, aponta Anthony, que acredita acima de tudo na força da normalização da mentalidade do seu povo.

## PAGAMENTO DAS ASSINATURAS

**Agente Moisés Costa  
Gráfica Melgacense**

Devido a estar encerrado para férias, o pagamento das assinaturas pode ser feito na Elisabete, florista da ‘Encanto das Flores’, na Rua Dr. Afonso Costa, nº 44, a 30 metros dos Correios para quem desce em direcção ao cruzamento com a Rua António Durães e o Largo Hermenegildo Solheiro.

**MANUEL LUÍS D. RODRIGUES**  
TÉCNICO 28335



**INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS**  
AUTOMATISMOS PARA PORTÕES  
PORTAS SECCIONADAS  
VIDEOS PORTEIROS  
AQUECIMENTO ELECTRICO

Rabosa • 4960-310 PENSO MLG • MELGAÇO TELEF. 969 065 676

SERRALHARIA  
**MANUEL RODRIGUES**



TODO O TIPO DE TRABALHOS EM FERRO

BOAVISTA | ROUÇAS | 4960 MELGAÇO Telef. 251 403 562



Agência Funerária  
**ORQUÍDEA**

**Auto Fúnebre Próprio**

Funerais e Translações para todo o País  
e Estrangeiro • Serviço Permanente

Ramos e Arranjos com Flores Naturais

Tel. 251 465 292 / 251 402 490 • Telem. 934 731 609 / 936 939 369  
Largo Hermenegildo Solheiro – Melgaço







# Querem perceber “aquilo”

Costa Guimarães

Existem muitas famílias — no Minho e em Melgaço — que possuem familiares emigrados em França. Pareceu-nos interessante que seja do interesse delas saber as causas — perceber — sobre o que realmente se tem passado nos últimos meses naquele país.

É para eles este texto... sem ser maçador, com todo o carinho e pesquisa que pudemos fazer.

O conflito social em torno da reforma ou pensão entrou na passada quinta-feira, 26 de dezembro, na sua quarta semana, com os transportes ainda muito perturbados pelas greves. Nenhuma saída parece visível nesta primeira semana do novo ano. Bloqueios de autocarros, cortes de energia, refinarias paradas ou almoços “festivos” adiados e a representação do Lago dos Cisnes na Ópera de Paris anulada por dançarinos em greve ... Os sindicatos intensificaram as iniciativas em todos os lugares e sectores de actividade.

O dia 9 de Janeiro será mais um dia de greves e manifestações interprofissionais convocadas pela CGT, Force Ouvrière, FSU e Solidaires e organizações juvenis. Dois dias antes, no dia 7, retomam-se as negociações entre o governo e o sindicato e as organizações de empresariais sobre as questões de pobreza e gestão de fim de carreira, antes da apresentação do projeto de lei no Conselho de Ministros em 22 de Janeiro.

Laurent Pietraszewski, o novo “Sr. Pensões” do governo, fechou a porta a certas reivindicações dos sindicatos CFTD e UNSA, mais favoráveis à reforma, em particular quatro factores na conta (posturas dolorosas, vibrações mecânicas, transporte de cargas pesadas e agentes químicos).

Sylvain Maillard, porta-voz do grupo La République en Marche (LRM) na Assembleia Nacional, convidou os comerciantes cujos rendimentos foram afectados por movimentos sociais a pedir “um adiamento fiscal” para atenuar os prejuízos dos actos de vandalismo.

O governo decidiu em 11 de Dezembro reactivar as medidas de ajuda já utilizadas durante o movimento dos “coletes amarelos” (diferimento do pagamento de suas contribuições fiscais e sociais, medidas parciais de desemprego ...) para responder, em particular, às preocupações do sector de turismo.

Representantes de comerciantes e proprietários de hotéis e restaurantes em Ile-de-France revelaram, em dezembro, uma queda na actividade que variava de 25 a 60%. Os hotéis estão meio cheios quando normalmente estavam num período do ano completamente cheio.

O primeiro-ministro, Edouard Philippe, detalhou os esboços de um sistema universal de reformas ou pensões.

Após meses de relatórios e debates, o que é que realmente muda face ao sistema atual, com 42 planos de pensão, ambos acusados de todos os males — pelo Governo — e defendidos como um tesouro nacional — pelos trabalhadores?

Aqui ficam as respostas a 25 perguntas sobre este assunto.

## 1. O que é um plano de pagamento conforme o sector?

O sistema de pensão francês funciona como seguro de grupo. Trabalhadores e empregadores financiam fundos de pensão pagando contribuições dos seus salários e lucros. Estes montantes são utilizados para sustentar pensões de reforma.

A duração da actividade (calculada por trimestre), o nível de rendimento e uma série de factores são levados em consideração no cálculo da pensão do aposentado. Mas não é pago diretamente pelas somas que cada pessoa pagou. É o “saco comum” alimentado pela população trabalhadora que paga as pensões das pessoas realmente aposentadas. Como em Portugal. Os trabalhadores actuais estão a pagar as pensões dos aposentados. Só que estes aumentam e aqueles diminuem, em número.



## 2. Quais são os diferentes sistemas de previdência?

Hoje existem 42 fundos de pensão na França. O esquema geral para os funcionários do sector privado é o mais comum: mais de 80% dos aposentados beneficiam dele. Em seguida, vem a Mutualité sociale agricole (MSA), para trabalhadores agrícolas, e o esquema para trabalhadores independentes (anteriormente RSJ).

Além destes três grandes fundos de pensão está a grande família de planos “especiais”. Uns dizem respeito ao serviço público, outros a empresas e estabelecimentos públicos, como o SNCF e o RATP, e outros ainda a profissões liberais, como a dos advogados.

Sem esquecer os fundos complementares, obrigatórios para os empregados, que pagam uma pensão adicional a determinadas categorias de trabalhadores. A mais popular é a Agirc-Arrco, complemento de funcionários do sector privado. Esse nível adiciona mais complexidade ao sistema, pois esses casos também têm suas próprias regras operacionais.

## 3. Podem combinar várias pensões?

Ao mudar de emprego durante a carreira, pode contribuir para diferentes planos de pensão. Por exemplo, passando do sector público para o sector privado, ou vice-versa. Uma vez aposentado, o mesmo trabalhador pode, portanto, receber pensões pagas pelos vários sistemas básicos aos quais esteve ligado. Um em cada três aposentados estavam nessa situação em 2017.

Além disso, muitos aposentados recebem uma pensão complementar, além da básica. Portanto, não é incomum receber duas, três ou quatro pensões diferentes. Em média, um aposentado francês recebeu 2,5 pensões em 2017 (planos básico e complementar combinados).

## 4. Com que idade pode reformar-se?

A idade legal de reforma é actualmente de 62 anos no regime geral. É possível mais cedo (carreira longa, desvantagem, diligência). No entanto, existem regras diferentes em outros planos.

## 5. Qual é a diferença entre a idade legal e a idade máxima?

Qualquer pessoa pode reformar-se aos 62 anos, mas isso não garante que beneficie da pensão completa (50% do salário de referência anual): só é concedida se tiver contribuído durante 41 anos e 9 meses para o activo nascido em 1958 mas chega aos 43 anos de contribuições para os nascidos em 1973 e depois. A pensão de reforma integral é automática a partir dos 67 anos (para pessoas nascidas em 1955 e depois): idade integral.

## 6. Qual é a idade média da reforma (retraite)?

As pessoas que se aposentaram em 2017 tinham em média 62 anos e 1 mês de idade. Quase dois em cada três tinham 60, 61 ou 62 anos. No entanto, as situações variam de um plano para outro: 7% dos novos aposentados tinham menos de 60 anos, mas são principalmente beneficiários de planos especiais. Pouco mais de um em cada dez novos aposentados tinha mais de 65 anos.

## 7. Como são calculadas as pensões atualmente?

As pensões são constituídas por uma pensão básica e uma suplementar. A pensão básica leva em consideração os salários — os melhores 25 anos no sector privado, os últimos seis meses no serviço público.

Se pagou o suficiente, uma taxa de 50% é aplicada ao salário médio anual bruto no sector privado, e de 75% no serviço público. A pensão pode ser reduzida se não houver o número de trimestres requeridos (requis).

As pensões complementares baseiam-se em sistemas de pontos, convertidos em euros e adicionados às pensões básicas.

## 8. Qual é o montante médio de pensões na França?

Segundo a Direção de Pesquisa, Estudos, Avaliação e Estatística (Drees), em 2017, a pensão média era de 1.422 euros brutos mensais para todos os aposentados.

Em média, as pensões para mulheres (1.123 euros) são 42% inferiores às dos homens (1.933 euros). A diferença real entre os sexos é menor (29%), porque muitas mulheres recebem a pensão de sobrevivência (, parte da pensão do cônjuge falecido). As mulheres aposentam-se mais tarde, aos 62 anos e 4 meses, contra 61 e 9 meses para os homens.

## 9. O sistema actual é deficitário?

O sistema francês teve um défice de 2,9 biliões de euros em 2018, ou cerca de 0,1% do produto interno bruto (PIB), de acordo com o Conselho de Orientação para Pensões (COR). Esse défice é menor do que em 2010, quando atingiu 0,7% do PIB. Num outro relatório do COR divulgado em novembro, o défice do sistema pode atingir entre 7,9 biliões e 17,2 biliões de euros em 2025.

Essas perspectivas abrem um debate: os partidários de um rigoroso rigor orçamento consideram que esse défice não é sustentável e defendem uma reforma antes de 2025. Uma parte da classe política considera que se trata de apenas uma despesa de protecção social entre outras e que o saldo financeiro do sistema de pensões não é um fim em si mesmo.

## 10. O défice do sistema pode aumentar?

Segundo o Conselho de Orientação para Pensões, as despesas relacionadas a pensões devem permanecer



# que se passa em França?

estáveis entre 2018 e 2030, entre 13,5% e 14% do PIB, independentemente do cenário utilizado nas previsões.

Por outro lado, os recursos do sistema podem diminuir, devido a isenções de contribuições da previdência social em horas extras ou a abolição do pacote de previdência social para determinadas categorias de funcionários, porque a proporção de aposentados na população continuará a aumentar, devido ao envelhecimento da população.

## 11. O envelhecimento da população continuará?

O saldo do sistema de pensões está amplamente ligado à demografia porque são os activos de hoje que pagam as reformas, com os seus descontos. No entanto, o envelhecimento da população não pára, embora deva desacelerar um pouco.

É verdade que, em 1990, havia 4 pessoas com idades entre 20 e 64 anos em França para uma pessoa com 65 anos ou mais. Essa proporção aumentou para 3,5 para 1 em 2011, depois para 2,9 em 2018 e deve chegar a 1,7 em 2070. Num plano de previdência complementar, significa que uma proporção menor de trabalhadores activos deve financiar as pensões de mais aposentados.

## 12. Existem 150 biliões de euros em reservas para pensões?

De fato, existem reservas financeiras consideráveis no sistema de pensões francês. Segundo o Conselho de Orientação para Pensões, eles totalizaram 127,4 biliões de euros, deduzidos os défices.

No entanto, esse montante está disperso em vários fundos de pensão e em planos cuja situação financeira não está ameaçada nos próximos anos. Como resultado, as reservas acumuladas não são utilizadas para os regimes de défice.

## 13. O que são pensões complementares?

As pensões suplementares são adicionadas às pensões básicas. São obrigatórias para os funcionários e baseados em um sistema de pontos. Os funcionários do esquema geral estão ligados à Agirc-Arrco. O plano adicional de pensão de serviço público (RAFP) é reservado para funcionários públicos.

Existem também exceções, como funcionários públicos não-titulares, que contribuem para o Ircantec. As pensões complementares para empregados particulares são calculadas de acordo com um sistema de pontos baseado em contribuições deduzidas dos salários. Os pontos acumulados são convertidos em euros.

## 14. Quais são as regras para funcionários públicos?

O sistema de serviço civil difere do sistema geral. Dependendo dos estatutos e categorias, as condições de acesso à reforma não são iguais. Como regra geral, a reforma dos funcionários públicos é calculada com base no último salário bruto recebido nos seis meses antes da aposentadoria. O esquema geral leva em consideração os melhores 25 anos, com uma taxa mais baixa. Certos funcionários públicos podem se beneficiar da reforma antecipada, principalmente no serviço militar, onde as saídas antes dos 60 anos eram maioritárias em 2017.

## 15. O que é uma pensão de sobrevivência?

A pensão de sobrevivência permite que viúvas e viúvos recebam parte da pensão do cônjuge falecido. Em 2017, mais de quatro milhões de aposentados, dos 17 milhões no total, receberam um, ou seja, um quarto dos aposentados. Entre elas, as mulheres (88%) estão claramente na maioria.

As condições de atribuição diferem de acordo com os regimes, mas os critérios levam em consideração o estado civil (casais que coabitam e pessoas que vivem em uma parceria civil não beneficiam dela), idade (no setor privado, deve ter 55 anos), rendimentos, etc.

## 16. Ainda podem aposentar-se aos 60 anos?

Hoje, a idade legal para é de 62 anos. No entanto, é possível sair mais cedo em certos casos, por exemplo, funcionários com uma longa carreira. Para sair antes dos 62 anos, uma pessoa nascida em 1959 deve, portanto, ter contribuído quarenta e um anos e nove meses, incluindo pelo menos quatro ou cinco quartos antes do ano dos seus 21 anos, conforme o caso. Essas condições são mais rigorosas para os nascidos após 1959: o período mínimo de contribuição é, portanto, quarenta e três anos, dos quais quatro ou cinco têm menos de 21 anos. Isso significa que deve começar a trabalhar aos 17 anos, o mais tardar, para poder se aposentar aos 60 anos.

Os funcionários com deficiência ou com deficiência ocupacional permanente podem sair mais cedo, sempre sob condições.

## 17. O que são os “planos especiais”?

O nome “planos especiais” é usado para se referir a outros fundos de pensão que não os do plano geral, que têm todas as suas especificidades (na realidade, apenas uma dúzia são planos especiais no sentido estrito do termo).

Primeiro, existem dois outros grandes esquemas de aposentadoria básica: o MSA (para trabalhadores agrícolas) e o esquema para trabalhadores independentes (ex-RSI).

Em seguida, vêm os regimes do sector público: aplicados a funcionários públicos e aos trabalhadores de empresas e estabelecimentos públicos, como o SNCF e o RATP.

Por fim, outros são mais autónomos, na esfera privada, como o fundo para profissões liberais (CNAVPL) ou o de advogados (CNBF).

## 18. Quantos aposentados existem em planos especiais?

Os regimes especiais dizem respeito a uma minoria de aposentados. Aproximadamente 700.000 aposentados (ou 4%) estavam filiados a um regime especial, na aceção do Ministério da Saúde e Solidariedade, em 2016. Isso inclui, em particular, os cofres da SNCF, da RATP ou da proteção social das minas.

Além disso, cerca de 300.000 pessoas (2%) se beneficiaram dos esquemas de profissões liberais (CNAVPL e CNBF).

Os pensionistas do serviço público, que podem ser considerados especiais em sentido amplo, foram de 2,9 milhões (cerca de 18%).

## 19. Com que idade se aposenta em regimes especiais?

Os casos são muito variáveis, mas uma coisa é clara: entre os aposentados de 2016, os que tinham menos de 60 anos eram principalmente pensionistas de planos especiais. Eles eram, portanto, 0,5% no sistema geral, mas 17,7% no serviço público civil estadual, 86% no RATP, 91% no SNCF e 99% no serviço público militar.

Inversamente, depois nos aposentados nas profissões liberais: 55% dos novos pensionistas do Fundo Liberal (CNAVPL) tinham 65 anos ou mais, em comparação com 22% no esquema geral.

## 20. Os planos especiais pagam pensões mais altas?

Se recebem uma ou mais pensões, os funcionários públicos do estado e os militares beneficiam de pensões em média bastante mais altas do que as dos empregados do plano geral, levando em consideração as despesas suplementares. O mesmo vale para pessoas ligadas a esquemas especiais, como os da SNCF, da RATP e das profissões liberais.

Por outro lado, os trabalhadores agrícolas têm pensões muito mais baixas do que o esquema geral, sejam assalariados ou não. Assim como artesãos e comerciantes.

## 21. Por que alguns planos estão em défice e outros não?

O debate sobre regimes especiais às vezes parece uma fábula de La Fontaine: há fundos de pensão de cigarra, por um lado, que concedem privilégios a mais e estão em défice. No entanto, outros factores entram em jogo, como a demografia. Assim, havia cerca de 143.000 trabalhadores que contribuíram para o plano de pensões da SNCF em 2017, segundo o Tribunal de Contas, contra cerca de 261.000 beneficiários (incluindo pensões de sobrevivência), ou seja, 0,55 trabalhadores por aposentado. Por outro lado, havia quase 67.000 contribuintes para 16.000 pensionistas no plano de pensão dos advogados, ou 4,2 ativos por aposentado.

## 22. Os funcionários eleitos têm regime especial?

A aposentação dos ex-presidentes está alinhada com a dos conselheiros estaduais, ou cerca de 75.000 euros por ano (excluindo outros benefícios).

Os parlamentares são têm um regime especial, mas alguns de seus benefícios foram reduzidos recentemente. Até 2018, por exemplo, senadores e parlamentares poderiam contribuir duas vezes, permitindo que se aposentassem mais cedo e com pensões mais altas. O sistema de deputados foi recentemente alinhado ao dos funcionários públicos, mas não ao dos senadores.

Os ministros, os secretários de estado e os funcionários eleitos locais (municipal, departamental e regional) estão sujeitos ao regime geral e ao fundo complementar de funcionários públicos (Ircantec).

Com o novo plano universal, senadores e deputados “estarão sujeitos às mesmas regras que os funcionários”, disse Jean-Paul Delevoye, Alto Comissário para Pensões.

## 23. François Hollande recebe uma pensão de 36.000 euros?

O ex-chefe de Estado foi alvo de um boato: recebia uma pensão mensal de 36.000 euros. Desde a saída do Palácio do Eliseu, François Hollande recebe 15.000 euros por mês, metade da quantia que algumas pessoas reclamam.

Essa aposentadoria consiste em quatro subsídios (líquidos), vinculados aos seus deveres passados:

- ex-Presidente da República (5.184 euros);
- ex-deputado de Corrèze (6.208 euros);
- ex-consultor do Tribunal de Contas (3.473 euros);
- ex-presidente do conselho geral de Corrèze (235 euros).

Como prometera em 2014, Holland não participa do Conselho Constitucional (a que tem o direito), que o priva de uma compensação adicional de 14.000 euros brutos por mês.

## 24. Que prometeu Emmanuel Macron, sobre o assunto, em 2017?

Quando foi candidato à presidência em 2017, Emmanuel Macron prometeu criar “um sistema universal de pensões em que um euro contribuído conceda os mesmos direitos, independentemente de quando foi pago, independentemente do status daquele quem contribuiu”.

Também se comprometeu a não alterar a idade da reforma, manter o nível de remunerações e um esquema de pagamento conforme o regime “par repartition”.

## 25. O que é um plano “universal”?

Actualmente, existem 42 fundos de pensão, cada um com suas características específicas e administrados de forma independente. Resultado: os aposentados que contribuíram para vários planos recebem diversas pensões, pagas por diferentes organizações, com diferentes interlocutores. Criar um sistema universal, portanto, visa primeiro simplificar essa situação, mas isso é apenas parte da reforma prevista por Emmanuel Macron. Pretende apagar as peculiaridades dos antigos regimes.

Se não ajudamos a perceber o que se está a passar em França, pedimos desculpa.



# Argélia, o mais extenso país de África | 2

M. J. Lobo



Uma ponte mais antiga numa zona mais estreita



Uma das 8 pontes de Constantina



Tantas pontes diferentes em tamanho e técnicas de construção!



Mercado de azeitonas. Deliciosas.



Em Constantina, mercado de tâmaras.



Um arco do Triunfo em Tiddis

A Argélia desdobra-se perante nós como uma contínua surpresa. Depois de Argel, o rumo seguinte foi Constantina, a inesperada e desafiante “cidade das pontes”. Pelo caminho tínhamos oportunidade de visitar locais onde se encontram ruínas, por vezes imponentes e surpreendentes, da ocupação romana que durou vários séculos. Na verdade iniciou-se ainda antes de Cristo e sucumbiu com a invasão dos bárbaros no século V.

A civilização romana deixou nesta região a sua inconfundível marca em muitos locais: no desenho da arquitectura, nas soluções urbanas das cidades, nos maravilhosos mosaicos e nas zonas culturais e desportivas.

A saída dos romanos desta região deveu-se a sucessivas ocupações: primeiro a instalação aqui dos vândalos no século V até 533, a seguir a vinda dos bizantinos até 647, a que se seguiu a islamização da Argélia. Agitada mais tarde pelas revoltas dos berberes, vindos de sul, conseguiu apesar disso manter sempre dinastias árabes.

Uma grande mudança surgiu com a colonização francesa que se desenvolveu a seguir às invasões napoleónicas do norte de África no início do século XIX, quase em simultâneo com as invasões de Portugal. No nosso país, como sabemos, foram repelidas, mas na Argélia a dominação francesa instalou-se e fixou-se. A França definiu assim como sua uma nova província no outro lado do Mar Mediterrâneo com Argel como capital. Esta cidade chegou a ter a designação de “Paris” do Norte de África até 1962, ano em que a Argélia conseguiu a sua independência, após uma violenta guerra entre argelinos e franceses, que durou oito anos.

Existe em Argel, um enorme Memorial, no alto de uma colina que se vê praticamente de toda a cidade, dedicado a esta fase trágica da história da Argélia, com um espaço de informação histórica adjacente.

## Djemila não se deixou ver...

Sáimos pela manhã de Argel em direcção a Constantina, 400km a leste de Argel, estando programado no percurso parar, não só para almoçar, mas principalmente para a obrigatória visita a Djemila, a mais bem

conservada das várias cidades romanas na Argélia: um Património da Unesco que alberga o maior conjunto de ruínas romanas do Norte de África e num estado de conservação que ainda lhes confere um interesse histórico e arqueológico muito especial.

Numa breve pesquisa descobrimos que esta cidade teve no seu tempo o papel de reunir o escoamento do grande desenvolvimento agrícola da região, graças ao enorme aumento da área cultivada circundante e que foi notável durante os séculos II a IV.



O tejo foi através dos séculos e das civilizações um material de construção preferencial.

O clima característico da zona costeira do Norte de África, favorável à cultura de cereais, fez com que nesta região fosse explorada em grande escala essa aptidão e por isso mesmo considerada como o “Celeiro de Roma”. Uma vantagem era estar relativamente perto: bastava uma relativamente curta travessia pelas águas calmas do Mediterrâneo...

Será interessante registar que o cristianismo deu um impulso novo a Djemila, então designada por Cuicul, e foi aí construído um bairro inteiro cristão, com as suas



Uma cisterna em Tiddis



igrejas, o baptistério e o palácio episcopal além de uma catedral com cinco naves.

Mas quando chegamos à entrada do recinto das extraordinárias ruínas de Djemila e o nosso líder se dirigiu à bilheteira, qual não foi o seu espanto quando o informaram de que tínhamos de trazer escolta policial!! Estupefacto, pois tinha ali estado há pouco mais de uma semana com o grupo anterior, numa normalíssima compra dos bilhetes de entrada, sem problemas. Pela explicação recebida concluiu que esta exigência oficial fora decretada há menos de uma semana. Informaram ainda que as licenças de escolta demoravam dois dias a obter. Havia por ali forças policiais que o confirmaram. Surpresas de viajante!

Na impossibilidade de voltarmos aqui passados dois dias dada a estrutura sequencial da viagem, o líder propôs ao grupo, em alternativa, uma visita a Tiddis, a 28km de distância de Constantina, para a qual não era preciso escolta nem guia afim de visitar as ruínas romanas de uma cidade comercial e de artesãos. Aceite a proposta, saímos de Djemila em direcção a Constantina levando um carro da polícia como escolta a abrir caminho durante algum tempo.

### Constantina | A cidade das pontes

Constantina iniciada como uma urbanização de origem romana há mais de 2500 anos tem hoje cerca de um milhão de habitantes, e é actualmente a terceira cidade da Argélia.

Constantina é verdadeiramente surpreendente na sua localização e especialmente na engenharia das pontes a ligarem os dois lados deste longa e impressionante garganta com dezenas de metros de profundidade por onde corre o rio Rhumel. É esta característica geomorfológica que confere a Constantina as suas características tão singulares, única no mundo pela sua profundidade e o seu aspecto particular. São inúmeros os estudos de que tem sido objecto por parte de geólogos, geógrafos e arqueólogos.

Oito pontes foram sendo construídas ao longo do tempo atravessando essa profundíssima e estreita faixa de separação entre as duas escarpas. Destacamos três dessas pontes: a primeira, a de El Kantara, é a mais antiga, que na sua primeira versão foi obra do imperador romano Antonino, célebre pelas suas construções e que reinou de 138 a 161. Uma história de pontes que vem portanto de muito longe! De destacar ainda a ponte suspensa de Sidi M'cid, inaugurada em 2012, a 175m de altura sobre o rio Rummel de onde se tem uma das melhores vistas de conjunto em ambas as direcções.

Em contraponto temos a mais recente ponte, a oitava, designada como “a oitava maravilha”, uma notável obra de engenharia, concluída em Maio de 2014. Com 1150 metros de comprimento total e fixada por 64 tirantes, os mais longos com mais de 100m. Impressionante e muito bonita. A quantidade de técnicos ocupados diariamente com a saúde das pontes deixa-nos descansados!

Foi divertido percorrermos várias pontes a pé, para cá e para lá com sensações e panorâmicas muito diferentes. Não há monotonia!

A cidade torna-se muito interessante nas suas vivências diárias: mercados, lojas, perspectivas.

Um dos restaurantes a que fomos jantar ficou inesquecível não só pela ementa mas também pela decoração e pela localização: debruçado na escuridão da noite, a pique sobre as escarpas quase na vertical que enquadravam um rio que se adivinhava, e ainda pela atmosfera imaginativa interior com uma decoração e culinária singulares acrescentaram memórias que perduram.

### O Palácio de Ahmed Bay

Ocupamos uma manhã a percorrer a zona mais antiga da cidade, entre mercados e belas ruas de comércio local, algumas a conduzir a miradouros com perspectivas arrepiantes cá das alturas. Constantina tem uma atmosfera, uma inserção na paisagem absolutamente única e uma vivência própria. Inesquecível.

De tarde embrenhamo-nos no Palácio de Ahmed Bey, de onde não apetece sair.

Foi uma das últimas construções otomanas na Argélia, a construção deste palácio magnífico realizou-se entre 1826 e 1835, e o seu possuidor era então o governador da Argélia Hadj Ahmed, mais conhecido por Ahmed Bey, que se tornou um dos heróis míticos da resistência anti-colonial contra a França.

Descrito como um palácio das mil e uma noites pelo pintor francês Horace Vernet que o visitou dois anos após a sua conclusão, em 1837, merece na verdade uma visita com bastante tempo para o percorrer calmamente. Além do edifício são muito interessantes os vários claustros e jardins interiores e, ainda, os lindíssimos mosaicos e cerâmicas de estilo mourisco. De destacar os seus frescos que representam portos do Mediterrâneo.

Ocupa uma impressionante área total de 5610m<sup>2</sup>. As fotos dão uma ideia, apenas uma ideia.

O culto das belezas e frescuras da natureza espe-

cialmente apreciadas por quem tem o deserto como enquadramento próximo dá-nos uma medida da imaginação árabe sobre a comparação do Paraíso a um jardim, e nestes palácios, dentro ou perto, o máximo requinte eram os jardins com a sua frescura e canais de água corrente.

Recordo aqui os magníficos jardins persas, agora integrados no Irão e classificados como Património da Humanidade. O seu objectivo era imaginar e criar na terra os Jardins do Paraíso...

### Tiddis

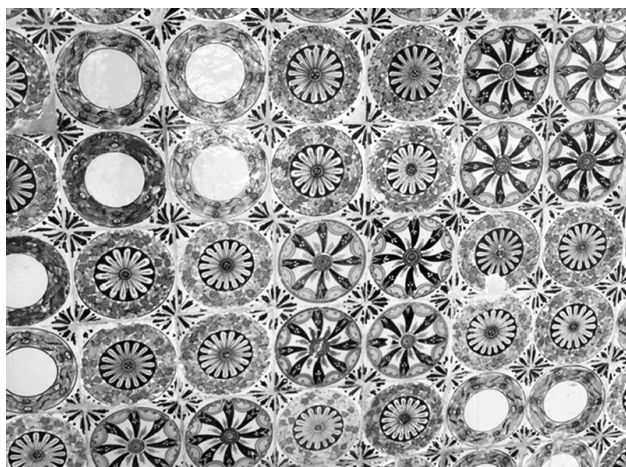
No dia seguinte, antes de seguirmos o percurso previsto para sul, que constava do programa inicial de viagem fizemos um desvio de 30 km para NE de Constantina. Uma oportunidade de uma visita às ruínas de Tiddis, uma próspera cidade romana, ocupando um planalto com uma entrada monumental que incluía um arco de triunfo que ainda hoje se mantém. Organizada segundo o sistema de urbanização romano, dispunha de banhos públicos, tanoarias, e outras actividades como olarias e padarias, ainda hoje identificáveis. Localiza-se na sua área um santuário dedicado a Mitras, do séc. IV A.C. e, ainda uma capela cristã.

Num nível mais alto situavam-se depósitos de água e cisternas, sempre essenciais nestas paragens com vizinhanças desérticas. Eram curiosas as placas esculpidas em relevo na pedra a assinalar pontos de descanso. Embora bastante destruída mantem-se as primitivas vias de circulação e é perfeitamente evidente a organização urbana e a importância da área ocupada pelos mercadores.

Roma desenvolveu na verdade deste lado do Mediterrâneo uma importante província romana como o demonstram a sucessão de surpreendentes ruínas romanas que continuaremos a encontrar mais para sul, e de que vos daremos notícia.

Seguimos para Sul, em direcção às aldeias situadas no limite do deserto. Uma longa viagem.

Bom Ano de 2020.



Em Constantina, azulejos no Palácio Ahmed Bey



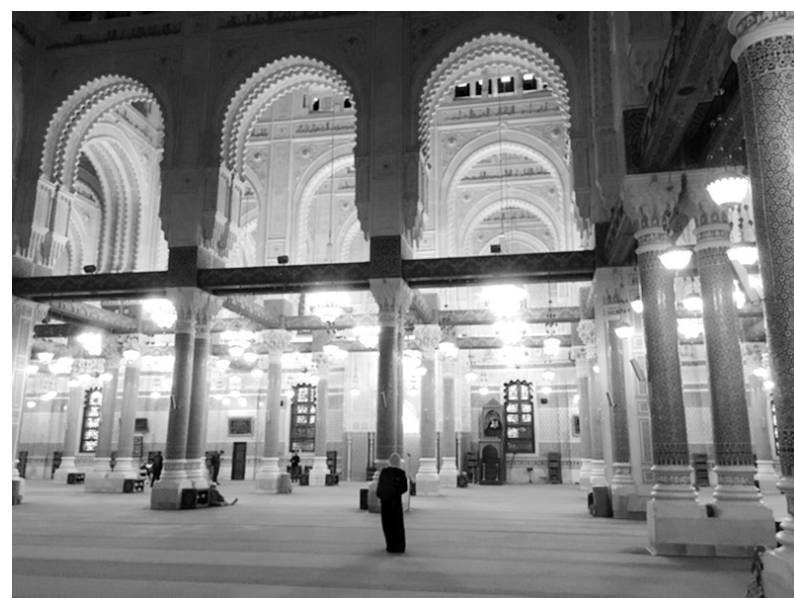
A entrada das ruínas de Djemila



Palácio Ahmed Bay em Constantina



A identificação do lindíssimo palácio de Constantina



Visita à Grande Mesquita



# Revisão do PDM fará consolidação dos núcleos urbanos, apesar de lei restritiva

João Martinho

A revisão do Plano Director Municipal (PDM) que a Câmara Municipal de Melgaço está a levar a efeito e que se prevê finalizada até Julho de 2020, poderá trazer “condições mais adequadas” para a dinâmica do concelho, mas “dentro do enquadramento legal possível”, salvaguardou o autarca de Melgaço, Manoel Batista.

O edil de Melgaço diz que a construção do plano está a ter por base um “trabalho conversado com os presidentes de Junta”, procurando fazer a consolidação dos núcleos urbanos de cada Freguesia “de acordo com as necessidades indicadas por cada presidente de Junta”, mas alerta para a obrigatoriedade do cumprimento da Lei de ocupação do solo, que “é relativamente restritiva para o país inteiro”.

## Plano de Pormenor do Peso fechado. Plano de Urbanização de São Gregório e Castro Laboreiro em curso

As revisões contemplam já algumas intervenções nos centros urbanos. Além do plano de urbanização das Carvalhiças, que ficará concluído no final do primeiro semestre de 2020, poderá avançar a também a curto prazo a operacionalização do Plano de Pormenor do Peso.

“Esperamos que chegue investimento ao Peso, e esse investimento vai chegar. O projecto para o Hotel está pronto e praticamente aprovado, para que

arranque no primeiro semestre de 2020”, avançou o presidente da Câmara.

A obra de recuperação do Hotel do Peso é agora cada vez mais uma certeza. Segundo o autarca, será “um Hotel de 4 estrelas, de grande qualidade”, com 60 quartos. Mas “outros investimentos chegarão ao Peso”, perspectiva Manoel Batista.

Avançarão também ainda este ano o Plano de Urbanização de São Gregório e de Castro Laboreiro.

Esta revisão promete agilizar as pretensões dos municípios e reduzir as restrições “caso a caso”, dentro dos limites legais.

“Se alguns têm tido a experiência de que tem sido difícil resolver, outros tem a experiência de que se consegue resolver e as questões avançam. **Tem de haver abertura da parte da Câmara, mas é muito importante também que haja abertura, inteligência e bom senso da parte dos técnicos que tem os projectos em mão** para que estas questões se resolvam. Por vezes basta que haja um bocadinho mais de conversa e preocupação e conseguem ultrapassar-se os



problemas”, observou o presidente da Câmara.

Manoel Batista reconhece que “pode haver exemplos de projectos que demoram imenso tempo a ser resolvidos” e diz que a autarquia “tem procurado que os serviços tenham uma resposta muito rápida em relação aos projectos”, mas diz que alguma morosidade se prende com o grau de capacidade do proponente.

“Dou exemplos de outros que têm sido resolvidos de forma muito rápida. Isto não significa discriminação ou diferenciação, significa que uns têm uma capacidade de desenvolver projectos que permite uma resposta mais rápida, outros não. É desejável que um técnico, quando faz o desenho do projecto para o seu cliente, tenha a sensatez de perceber quais são os condicionalismos, para que o desenho não tenha problemas de futuro”, indicou.

## ‘De onde somos os que aqui estamos?’

### CTT atribuiu Código Postal de S. Paio a lugar de Paderne

João Martinho

Os moradores do lugar de Verdelha, Paderne, têm, desde a última alteração de códigos postais feito pelos CTT, o código postal referente à vizinha Freguesia de S. Paio.

A estranheza perante a existência de código postal diferente motivou várias queixas dos habitantes daquele lugar, que tem por herança histórica e administrativa a pertença a Paderne, recusando esta apropriação, ainda que apenas por erro de levantamento dos CTT, pela Freguesia de S. Paio.

A movimentação popular espoletou os procedimentos de verificação e definição dos limites administrativos, a levar efeito por ambas as autarquias locais. Desta

forma, ambas as Assembleias de Freguesia (Paderne e S. Paio) realizaram já reuniões extraordinárias, tendo chegado a acordo na definição de limites.

Cabe no entanto às autarquias locais, com vista à actualização e validação dos limites administrativos acordados entre si na carta Administrativa Oficial de Portugal (CAOP) – Determinando o Lugar de Verdelha como pertencente à área geográfica de Paderne – encetar o processo para reconhecimento definitivo. Para o efeito deverão enviar relatório à Assembleia da República e DGT, para que os limites administrativos sejam integrados na CAOP, após publicação em diploma legal.



## Há mais de 300 imóveis abandonados no concelho

### Câmara aprova “penalização” de 30%. Lei permitia multiplicar por seis

João Martinho

*O levantamento efectuado pela autarquia ao longo dos anos soma já mais de trezentos edifícios assinalados como degradados, tendo a última revisão acrescentado mais dezoito e retirado apenas seis da lista de abandono, por recuperação.*

A majoração na taxa sobre estes imóveis passará a ser de 30%, e a agravante imposta pelo município de Melgaço está ainda longe, segundo o presidente da Câmara, daquilo que a lei permite.

“Seria uma penalização muitíssimo mais agressiva no IMI, para forçar de forma mais pesada à utilização. **Temos trinta por cento, a legislação permite mul-**



**tiplicar por seis**”, notou Manoel Batista.

Ainda assim, o autarca refere que a agravante aplicada a estes imóveis seja uma “penalização que procura



ser incentivo” aos proprietários, para que estes “façam alguma coisa com estes prédios degradados”. “Ou façam obras ou vendam, para que alguém agarre neles”.